

02/07/2019

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Obstáculos à educação](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Ciência nas sombras](#)

[Aluno em SP poderá ter 3 dependências sem repetir de ano](#)

[Termina nesta segunda \(1º\) inscrição para o Fies do 2º semestre; veja o que fazer](#)

[Ex-ministros da Ciência lançam manifesto contra governo Bolsonaro](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[O Fundeb na agenda de urgências da educação](#)

[O governo deve apoiar ou ter representantes em atos de rua?](#)

[Relator da Previdência deve propor regra mais branda para professoras](#)

[Falta de educação](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Ex-ministros criticam corte de verba na ciência](#)

[Professores, demografia e qualidade da educação](#)

Imprensa Estadual

A CRÍTICA - AM

[Pesquisadores lançam livro](#)

CORREIO DA BAHIA - BA

[MEC divulga hoje resultado da segunda chamada do ProUni](#)

[Bahia terá até 2025 para ampliar carga horária do Ensino Médio](#)

O DIA - PI

[Presença de negros avança pouco em cursos de ponta](#)

[Política de cotas](#)

Agências de notícias e sites

PODER 360 - DF

[Ex-ministros da Ciência lançam manifesto contra governo Bolsonaro](#)

PORTAL EXAME

[10 ex-ministros da Ciência e Tecnologia lançam manifesto contra retrocesso](#)

AGÊNCIA ESTADO

[O Fundeb na agenda de urgências da educação](#)

[Primeira reitora mulher da UFRJ toma posse nesta terça-feira no MEC](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Primeira reitora mulher da UFRJ toma posse nesta terça-feira no MEC](#)

G1

[A partir de 2020, metade dos ingressos na Eseba-UFU serão por meio do sistema de cotas](#)

[Estado faz seleção de professores para o ensino médio integral](#)

PORTAL ISTOÉ

[MEC divulga hoje resultado da segunda chamada do ProUni](#)

R7

[MEC divulga hoje resultado da segunda chamada do ProUni](#)

UERGS

[2ª edição do Fórum das Licenciaturas e 7º Encontro Institucional do Pibid ocorrerão dias 18 e 19 de julho](#)

UFSC

[Seleção para bolsista de pós-doutorado em Recursos Genéticos Vegetais](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[MEC divulga hoje resultado da segunda chamada do ProUni](#)

Agências de notícias e sites

GAZETA DO POVO – PR

[CNPq deu bolsas para pesquisadores sem currículo adequado](#)

PORTAL VEJA

[Ex-ministros assinam manifesto de ‘alerta’ para a ciência brasileira](#)

ZERO HORA - RS

[O grito de alerta dos ex-ministros de Ciência e Tecnologia](#)

ALAGOAS ALERTA

[Aluna da Ufal é premiada pela Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional](#)

FOLHA MT

[Tecnologia e entretenimento - X-Reality é tema de evento da USP](#)

GAZETA WEB

[Aluna da Ufal tem trabalho premiado em apresentação na SBMAC](#)

IFRN

[Publicado edital da Pós-Graduação em Educação Profissional do IFRN](#)

JORNAL DA CIÊNCIA

[Portal Docentes Unesp é lançado com dados de 3.000 professores](#)

[Pós-graduação pública sob ataque dentro da Capes](#)

[Risco de retrocesso para ciência leva ex-ministros a lançarem manifesto público na Coppe](#)

MAXPRESSNET

[União de metodologias ajuda a gerar energia limpa e renovável](#)

[Professoras de inglês das Etecs ganham bolsas de estudos nos EUA](#)

O DIA MAIS

[Estudante alagoana recebe prêmio da Sociedade Brasileira de Matemática](#)

PANORAMA FARMACEUTICO

[Pesquisadores criam gel com molécula de prostaglandina para tratar dermatite atópica](#)

PARAÍBA URGENTE

[TERMINA HOJE PRAZO PARA SE INSCREVER NO FIES PARA O 2º SEMESTRE](#)

RONDÔNIA DINÂMICA

[Professor pesquisador Clélio Campolina palestrará na UNIR-Centro, no dia 2 de julho](#)

SEGS - PORTAL NACIONAL

[Departamento de Química do CTC/PUC-Rio celebra 50 anos de seu Programa de Pós-graduação](#)

[Pesquisadores criam gel com molécula de prostaglandina para tratar dermatite atópica](#)

[Estudo orienta cirurgiões-dentistas sobre cuidados especiais para pacientes com microcefalia](#)

TNONLINE

[Professora apucaranaense vence concurso e ganha viagem de estudos ao Canadá](#)

TRIBUNA HOJE

[Aluna da Ufal é premiada pela Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional](#)

UNILAB

[Rotas das Culturas convida estudantes da Unilab para participar do projeto Paulo Freire a Bombordo](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - OPINIÃO

Obstáculos à educação

CRISTOVAM BUARQUE

Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

Todos percebem que o problema da educação de base no Brasil está nos baixos salários e na formação dos professores. Está também na falta de qualidade dos equipamentos, nas edificações e na gestão deficientes das escolas, no descuido com o acompanhamento dos alunos pelos governantes, gestores, familiares e professores. E ainda no pouco tempo diário, anual e ao longo da vida que nós, brasileiros, ficamos na escola, e que a mídia não colabora com a educação. Alguns acham que a causa está no sistema escolar ser municipal, e não federal. Mas poucos percebem que há obstáculos mais profundos que levam a essas causas.

O primeiro obstáculo está no sentimento nacional de que não somos vocacionados para estarmos entre os melhores do mundo em educação. A mente brasileira não se vê e, por isso, não deseja fazer o Brasil campeão mundial de educação. Somos e queremos continuar sendo os melhores com os pés, não com os cérebros. Sentimos tristeza se a “Bola de Ouro” não vem para um brasileiro ou brasileira, mas nunca lamentamos quando nenhum prêmio Nobel vem para o Brasil.

Cada ano, olhamos mais para a Federação Internacional de Futebol (Fifa), em Zurique, do que para o Comitê do Nobel, em Estocolmo. Todos lembramos da derrota para o Uruguai em 1950, e dos 7x1 que levamos da Alemanha, em 2014, mas raros lembram e lamentam que, ao longo dos 130 anos de República, pelo menos 20 milhões de brasileiros morreram analfabetos em idade adulta e que 11 milhões estão vivos hoje sem ao menos reconhecer nossa bandeira, por não saberem ler “Ordem e Progresso”; enquanto a Alemanha e o Uruguai há anos superaram essa tragédia. Não nos angustia estarmos entre os piores do mundo em educação, é como se isso fosse uma fatalidade à qual estaríamos condenados.

Algo passou na formação da mente brasileira que nos faz valorizar pouco a educação. Mesmo aqueles que investem na escola de seus filhos querem mais assegurar o salário que eles terão do que fazê-los intelectuais educados. Por isso, lamentam quando, ao fim do ensino médio, o filho diz querer ser filósofo ou professor, no lugar de uma carreira que lhe permita ganhar bem. O que nos importa não é a educação em si, mas as vantagens materiais que ela possa oferecer. O descontentamento de uma pessoa com a opção do filho pelo magistério decorre do sentimento nacional de que nos falta vocação para educação e, em consequência, dar atenção à educação e aos nossos professores.

Um segundo obstáculo é mais fácil de explicar. Depois de 350 anos de escravidão, a mente brasileira ainda acha que educação de qualidade não é para todos. No passado, senhores e escravos viam educação como privilégio dos brancos livres. Hoje, ricos e pobres continuam vendo a escola de qualidade como privilégio das classes médias e altas. Não sendo para todos, a educação de qualidade fica limitada a uma parcela da sociedade; e essa parcela não precisa também ser muito educada porque, se muitos estudam pouco, os poucos que estudam não precisam estudar muito. Para entrar na Seleção Brasileira de futebol é preciso disputar com dezenas de milhões de outros

jovens da mesma idade, porque a bola é redonda para todos, mas para entrar na universidade é preciso disputar com apenas algumas dezenas que terminaram ensino médio com razoável qualidade.

Um terceiro obstáculo decorre de não termos percebido ainda que o vetor do progresso está no conhecimento. Nossa Constituição diz que educação é um direito de cada pessoa, não uma necessidade de todo o país. Em cada navio negreiro, havia um marujo para impedir que escravos desesperados saltassem ao mar, porque seu suicídio era visto como prejuízo para seu proprietário e para a economia que perderia a força de seus braços. Mas não temos especialistas trabalhando para impedir que os jovens de hoje abandonem as escolas, porque não temos a percepção de que o abandono escolar de cada aluno sacrifica não apenas o futuro da criança ou do jovem, mas de todo o Brasil ao perder o potencial de seus cérebros.

A tragédia da educação brasileira tem muitas razões práticas, mas não vamos superar o atraso e a desigualdade enquanto não tivermos uma mudança de mentalidade e vencermos esses três obstáculos fundamentais.

Não venceremos a guerra pela educação enquanto não entendermos que educação é o vetor do progresso, e acreditarmos e desejarmos que o Brasil pode estar entre os melhores do mundo na qualidade da educação e que essa qualidade deve ser acessível a todos, independentemente da renda e do endereço do aluno.

topo ↗

FOLHA DE S. PAULO - SP - EDITORIAL

Ciência nas sombras

Pesquisa mostra interesse e desconhecimento de jovens em relação à ciência

Uma pesquisa de opinião recém-divulgada vem mostrar que, também entre jovens, os valores científicos seguem o padrão ambivalente das convicções sobre preservação do ambiente natural: adesão ampla, porém superficial.

O levantamento foi encomendado por órgãos públicos ligados ao setor de pesquisa. Seguiu a metodologia da série de estudos similares publicados em 2006, 2010 e 2015, elegendo contudo a população de 15 a 24 anos como alvo (2.206 pessoas foram ouvidas, em 21 estados e no Distrito Federal).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2019/07/ciencia-nas-sombras.shtml>

topo ↗

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Aluno em SP poderá ter 3 dependências sem repetir de ano

Disciplina em que jovem foi reprovado pode ser cursada online; orientação vale para escolas públicas e privadas

São Paulo

Um aluno reprovado em até três disciplinas em São Paulo poderá passar de ano com a sua turma e cursá-las no ano seguinte concomitantemente à sua nova série, inclusive de forma online.

A possibilidade está prevista em um documento aprovado pelo Conselho Estadual de

Educação (CEE) e prestes a ser homologado pela gestão João Doria (PSDB).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/07/aluno-em-sp-podera-ter-3-dependencias-sem-repetir-de-ano.shtml>

topo

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Termina nesta segunda (1º) inscrição para o Fies do 2º semestre; veja o que fazer
Estudantes devem ter renda de até 5 salários-mínimos e nota mínima de 450 pontos no Enem

São Paulo

Termina nesta segunda-feira (1º) o prazo de inscrição para o Fies, programa do ministério da Educação que financia cursos de graduação em faculdades, institutos e universidades privadas.

As inscrições precisam ser feitas exclusivamente no site do programa federal. Em 2019, o Fies disponibilizou 100 mil vagas para cursos superiores.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/07/termina-nesta-segunda-1o-inscricao-para-o-fies-do-2o-semester-veja-o-que-fazer.shtml>

topo

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Ex-ministros da Ciência lançam manifesto contra governo Bolsonaro
Pela quarta vez, titulares de gestões passadas se unem contra medidas do governo atual

Rio de Janeiro

Dez ex-ministros da Ciência, Tecnologia e Inovação se juntaram para mostrar que se opõem às medidas do governo de Jair Bolsonaro na área. "Vivemos hoje a maior das provações da nossa história", diz um manifesto assinado por eles nesta segunda (1º).

O documento, batizado de "A ciência brasileira em estado de alerta", reuniu titulares da pasta nos últimos 30 anos, a maioria deles em governos do PT, e foi lançado no instituto de engenharia (Coppe) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/07/ex-ministros-da-ciencia-lancam-manifesto-contra-governo-bolsonaro.shtml>

topo

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ESPAÇO ABERTO

O Fundeb na agenda de urgências da educação

ECONOMISTA, PRESIDENTE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES (IBÁ), FOI GOVERNADOR DO ESPÍRITO SANTO (2003-2010 E 2015-2018)

A educação é daquelas locomotivas da civilização que sempre demandam investimentos renovados para ultrapassar os desafios do caminho, muitos deles dinâmicos e até inesperados, e também para abrir novos trilhos para fazer avançar a História em bases humanísticas.

A partir do governo FHC, o Brasil deu um impulso gigantesco a essa área com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), que vigorou de 1997 a 2006, incentivando a formação de uma rede de governos a investir no ensino fundamental. Com o êxito comprovado, avançamos mais uma estação e no governo Lula se criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que atende a toda a educação básica, da creche ao ensino médio, em vigor desde janeiro de 2007.

Essa sistemática de financiamento estável, com o envolvimento dos Poderes e esforço da sociedade civil, não resolveu todos os problemas da educação, mas colocou o País em outro patamar. A qualidade da aprendizagem ainda derrapa, mas o ingresso de crianças e adolescentes nas escolas alcançou resultados inéditos. E conseguimos constituir exemplos de êxito educacional Brasil afora, como no Ceará, em Pernambuco, Goiás e Espírito Santo, entre outros.

O Fundeb está chegando à sua estação final, com previsão de extinção em 2020. Desse modo, o País precisa definir que rumo tomar para garantir as conquistas alcançadas e acelerar a velocidade em direção aos propósitos maiores da educação nacional, a partir de um modelo estável e sustentável de financiamento da educação básica.

O Movimento Todos Pela Educação tem um bem fundamentado conjunto de propostas para enriquecer esse debate nacional. São sugestões pautadas na realidade das demandas do País e nas possibilidades de concertação multi-institucional e social para definirmos os mecanismos de financiamento da educação, aperfeiçoando as ferramentas já testadas e articulando as proposições às questões

da contemporaneidade, com uma visão de maior equidade para o setor.

Como diz o Todos pela Educação, “investir mais por aluno, investir naquilo que importa, equalizar as oportunidades educacionais. Esses três avanços são indissociáveis para alcançarmos a qualidade da educação básica pública. Vale lembrar: boa gestão educacional depende da suficiência de recursos investidos por aluno e a suficiência de recursos em todos os cantos do País depende de maior redistribuição. Qualidade e equidade andam de mãos dadas”.

Segundo estudos do movimento, o Fundeb reduziu a diferença de financiamento que existia entre os entes, que hoje é de 564%. Parece alto, mas sem o fundo ela estaria em 10.012%. Assim, além de aprimorar seus mecanismos para reduzir ainda mais essas diferenças, resta a evidente necessidade de o novo Fundeb elevar os patamares mínimos de investimento por aluno hoje observados.

Com base em dados de 2015, cerca de 25% das redes de ensino brasileiras dispunham de menos de R\$ 300 por mês por aluno (considerando um estudante de ensino fundamental da zona urbana que estuda em tempo parcial). Análises do Todos pela Educação mostram que nem as redes mais eficientes no Brasil conseguem promover uma educação de qualidade abaixo desse nível de investimento. É por isso que temos, como nação, a oportunidade de fazer avançar um desenho aprimorado do Fundeb, apostando na equidade como norte do financiamento em todos os Estados e nos

municípios, sempre com prioridade aos alunos mais empobrecidos.

As principais mudanças pautadas para discussão pelo Todos pela Educação são “maior redistribuição intraestadual, conciliando recursos totais dos entes e nível socioeconômico dos estudantes”; “complementação da União diretamente aos entes federativos, observando o total de recursos disponíveis”; e “aumento sustentável da complementação para potencializar a equalização e a elevação do valor mínimo por aluno que já viria por meio das mudanças anteriores”.

A boa notícia é que as discussões em torno da PEC 15/15 da Câmara dos Deputados, de relatoria da deputada professora Dorinha Seabra, vêm se aproximando de um novo desenho mais redistributivo e capaz de elevar significativamente o patamar mínimo de investimento por aluno e o total de recursos do Fundeb.

Esse debate é crucial, pois, como demonstra a História, o Fundeb congrega dois dos elementos essenciais para a construção de uma realidade de efetivo desenvolvimento socioeconômico sustentável e inclusivo entre nós: oportunidade e educação.

Abraham Lincoln deu o exato sentido político da palavra oportunidade ao dizer que o objetivo essencial do governo é “elevar a condição dos homens (...) para permitir um começo a todos e uma chance justa na corrida da vida”. O poeta Mario Quintana, que vinculou a democracia à garantia de acesso igualitário às oportunidades, poetizou: “Democracia? É dar a todos o mesmo ponto de partida. Quanto ao ponto de chegada, isso depende de cada um”.

O que garante “um começo a todos e uma chance justa na corrida da vida”, além de “dar a todos o mesmo ponto de partida”, é precisamente a educação, que deve ser prioridade absoluta, especialmente a educação básica. É preciso garantir a oportunidade do acesso à educação, que sempre foi importante, mas que, na sociedade global do conhecimento, se tornou decisiva. Indiscutivelmente, é o maior legado que podemos constituir para as atuais e futuras gerações de brasileiros.

Assim, é preciso acompanhar e participar ativamente do processo de definições que impactarão uma história de avanços inéditos no País, tendo como horizonte uma nação inclusiva e próspera, o que passa necessariamente pela educação construída com base na equidade da oferta das oportunidades e voltada para a emancipação cidadã de todas e todos.

O País precisa definir como garantir as conquistas alcançadas e acelerar avanços

topo ↗

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

O governo deve apoiar ou ter representantes em atos de rua?

Kléber Carrilho*

Sim - O governo de Jair Bolsonaro se mantém com a estratégia de comunicação utilizada durante o processo eleitoral: a simplificação das mensagens e o ataque aos inimigos. Para isso, precisa manter na agenda das redes sociais o caminho narrativo das bandeiras já utilizadas.

As lutas contra os comunistas e a corrupção, a favor da segurança e da família

tradicional, continuam presentes. Isso faz com que as manifestações, como as do domingo passado, tornem-se ainda mais importantes para colocar, no ambiente virtual, uma ideia de que o povo está com os valores do presidente.

As mensagens simples, estimuladas pelos organizadores dos movimentos, fazem com que o governo mantenha o apoio de uma parte da população e a defesa radical dos influenciadores digitais. Alguns atores, então, são essenciais para que o governo esteja presente nas ruas e nos compartilhamentos. Sai, momentaneamente, o presidente, mas está lá o inflável do ministro da Justiça. Saem os filhos, mas o general Heleno dá conta de dizer o que deve ser a tônica dos posts da semana seguinte.

Os personagens boquirrotos têm o papel de fazer a ligação entre o que aparece nas redes e o que se busca nas ruas para alimentar as redes. Para um governo que se mantém com a comunicação organizada e atabalhoada, para não cair no esquecimento público e no mar de escândalos, ministros como Weintraub, Damares e Heleno são fundamentais para que a guerra continue. E eles precisam estar em todas as frentes, das redes às manifestações nas ruas.

CIENTISTA POLÍTICO E PROFESSOR DA UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

Não - José Álvaro Moisés*

O governo Bolsonaro enfrenta reveses importantes. No Congresso, algumas de suas medidas – resultantes de decretos presidenciais – são contestadas por parlamentares e, na opinião pública, além das revelações do The Intercept Brasil que deixaram o ministro Sérgio Moro em situação delicada, as recentes pesquisas de opinião mostram que parte importante do apoio do presidente está se esvaindo. Diante disso, seus apoiadores voltaram a apelar para mais mobilização da população nas ruas.

Domingo as manifestações ocorreram em 26 Estados, além do DF e, ao lado da defesa de Moro, da Lava Jato e da reforma da Previdência, os manifestantes voltaram a atacar o Congresso Nacional e o STF. Mesmo o general Augusto Heleno, do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência, se permitiu, para além da defesa de Moro e de Bolsonaro na reunião do G-20, atacar brasileiros que chamou de “esquerdopatas”.

Considerados “legítimos” por Bolsonaro, tais atos revelam uma estratégia de mobilização que só se explica pela fragilidade política do governo, e revelam uma clara confusão entre governo e Estado. Este, diferente do governo, representa o conjunto dos cidadãos, inclusive os que não apoiam aquele, o que torna injustificável que um chefe de Estado ou um ministro seu, ao invés de unir o País para enfrentar seus desafios, ajam para dividi-lo ainda mais. E mais grave é o presidente e um ministro da área de Segurança apoiarem manifestações que atacam instituições democráticas como o Congresso e o STF. Mal sinal para a democracia.

CIENTISTA POLÍTICO E PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ECONOMIA & NEGÓCIOS

Relator da Previdência deve propor regra mais branda para professoras

Reforma avança. Novo texto pode fixar tempo de contribuição das mulheres em 25 anos; relatório deve ainda manter a taxa de 20% da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) dos bancos e o fim de repasses do FAT para o BNDES
BRASÍLIA

O relator da proposta de reforma da Previdência, deputado Samuel Moreira (PSDBSP), deve entregar seu voto complementar ao texto que já foi apresentado à Comissão Especial com mais uma suavização nas regras para a aposentadoria das professoras. Uma das ideias é que elas tenham direito a se aposentar com o último salário (integralidade) aos 57 anos – na primeira versão do relatório, a exigência era de 60 anos.

Embora a leitura do parecer não esteja garantida para hoje, a expectativa é que o novo texto seja analisado pelos deputados da Comissão Especial entre amanhã e quinta-feira. Há lideranças que trabalham para empurrar a votação na Comissão Especial para a semana que vem, o que impossibilitaria o cumprimento do calendário do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), que prometeu votar a reforma na Casa antes do recesso, previsto para começar em 18 de julho.

Além de poder se aposentar com o último salário, as professoras também terão direito aos 57 anos à chamada paridade, que é o direito de ter os mesmos reajustes na aposentadoria aos concedidos à ativa.

A proposta exige tempo mínimo de contribuição de 30 anos para professores e professoras – que pode ser reduzido para 25 anos.

Hoje, no setor privado, não há idade mínima para a aposentadoria de professores, mas se exige tempo de contribuição de 25 anos para mulheres e de 30 anos para homens. No setor público, a idade mínima exigida é de 50 (mulheres) e 55 anos (homens), com 25 anos (mulheres) e 30 anos (homens) de tempo mínimo de contribuição, sendo 10 anos como servidor público e 5 anos no cargo de professor.

A proposta original do governo era ainda mais rigorosa e exigia idade mínima de 60 anos para professores e professoras. Essa primeira mudança feita pelo relator reduziu a economia em R\$ 2,7 bilhões em dez anos, segundo cálculo da Instituição Fiscal Independente, do Senado Federal.

A questão das regras para professoras é só um dos pontos que ainda estavam sendo negociados ontem entre o governo, relator e deputados.

Fontes a par das negociações informaram ao Estadão/Broadcast que não haverá mudança drástica no texto. A equipe econômica, porém, é contra essa alteração para as professoras.

O relator deve manter a taxa de 20% da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) dos bancos e poupar a B3, a Bolsa paulista. A inclusão da Bolsa no parecer foi considerada um erro que será agora corrigido. Hoje, os bancos pagam 15% de alíquota de CSLL.

No texto, o relator vai manter o fim dos repasses obrigatórios do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) ao BNDES, mas vai dar um prazo de dez anos para que a mudança seja feita de forma gradual. Havia também uma pressão para que o relator retire do

parecer o fim da isenção das contribuições previdenciárias sobre exportações agrícolas. A medida consta da proposta original, mas há uma forte pressão da bancada ruralista para a manutenção das isenções, que têm custo de R\$ 8 bilhões por ano.

Estados e municípios. Apesar da reunião nesta terça com governadores em Brasília, a inclusão dos Estados e municípios no texto da reforma é considerada “quase um milagre” por fontes ouvidas pela reportagem. Incluir os governos regionais significa que, caso a reforma seja aprovada, as novas regras para a aposentadoria de servidores públicos da União também vão valer para os funcionários públicos estaduais e municipais.

De acordo com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), os pedidos dos governadores incluem propostas que podem trazer recursos a curto prazo. “É uma pauta que não tira nenhuma receita existente do governo federal, mas vai se tentar construir um apoio à situação que municípios e Estados com problemas vivem hoje”, disse.

topo

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ECONOMIA & NEGÓCIOS

Falta de educação

A educação não precisa de polêmicas e muito menos de piadas. Fazer graça não ajuda a resolver o que só educação resolve.

A Constituição Federal, em seu artigo 205, diz que “educação é um direito de todos e dever do Estado e da família”. Além disso, continua o mesmo artigo, “a educação será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Ou seja, a educação assenta as bases para o desenvolvimento humano. Ao garanti-la a todos os brasileiros, estamos também contratando a construção de um País onde a cidadania se fortalece, as pessoas se desenvolvem e a mobilidade social se torna uma realidade. É, portanto, a partir da educação, que uma sociedade mais desenvolvida e, acima de tudo mais justa, se forma.

Educação começa sim no berço, mas se amplia na escola e se consolida nas experiências de vida e no exercício da cidadania. É a educação que molda cidadãos mais aptos a enfrentarem desafios profissionais e pessoais. É a educação que inspira e que também produz líderes inspiradores. É por meio da educação que valores como os da responsabilidade, do esforço e do comprometimento encontram ferramentas que geram produtividade e retorno, traduzidos em salários maiores, mas também em melhor distribuição de renda e mais crescimento para os países.

O Brasil de hoje se ressentir da falta de prioridade na educação. Produtividade baixa, concentração de renda, desalento e pouca qualificação da mão de obra são a outra face de uma educação de baixa qualidade. Esse retrato aparece nos novos dados divulgados pelo IBGE, coletados por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Pnad Contínua, e no Anuário Brasileiro da Educação Básica, cuja edição de 2019 acaba de ser divulgada pelo Todos pela Educação. Os números mostram que houve avanços. Mas mostram também que ainda estamos muito atrás do que seria aceitável.

A escolaridade no Brasil aumentou entre 2016 e 2018. O número médio de anos de estudo passou de 8,6 para 9,3 anos. Mas as diferenças raciais continuam grandes.

Enquanto as pessoas de cor branca atingiram 10,3 anos de estudo em média, esse número é de 8,4 anos para as pessoas de cor preta ou parda. Diferenças regionais também persistem, com as Regiões Nordeste e Norte mantendo taxas de analfabetismo superiores às observadas nos Estados do Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

Na educação básica, estamos falando de quase 50 milhões de crianças e jovens que hoje se distribuem entre as redes pública e privada de ensino. O Anuário do Todos nos dá a dimensão de quão perversa é a atual situação. Nos níveis sócioeconômicos (NSE) mais baixos, que vão do baixo até o médio-alto, essas crianças e jovens estão, majoritariamente, na rede pública. E mesmo nela há discrepâncias de qualidade que, mais uma vez, penalizam aqueles que mais precisam da educação como ferramenta de mobilidade social. Nos grupos mais baixos de renda, a aprendizagem é muito menor. Menos de 4% das crianças dos NSE baixo, baixo-médio e médio atingem nível adequado de aprendizagem em matemática ao concluírem o 3.º ano do ensino fundamental. Esse número atinge 63,7% no NSE muito alto. As diferenças entre a aprendizagem nos extremos de renda não são menores no aprendizado de português nem tampouco para as outras etapas da educação básica, reforçando o abismo social que vivemos hoje.

Mas mesmo com essa triste situação, não vemos a educação adquirir a prioridade necessária para mudar um quadro que tem relegado gerações de brasileiras e brasileiros a um futuro de pobreza e sem oportunidades. No Ministério da Educação, órgão que centraliza as políticas que deveriam assentar as bases e definir e avaliar os projetos que poderiam mudar o nosso futuro, o que se vê é excentricidade e falta de foco.

A educação no Brasil não precisa de polêmicas e muito menos de piadas. Ela precisa de ações concretas. Fazer contas a partir de uma pilha de chocolates para justificar ações que deveriam ser explicadas de forma séria e técnica, girar um guardachuva ao som de Singing in the Rain ou usar as redes sociais para fazer graça sobre um fato gravíssimo não ajuda resolver o que só a educação resolve – e a falta dela agrava.

Há que se entender que a grandeza de um cargo público, qualquer que seja ele, mas em particular na educação, exige agir com seriedade e com respeito. Isso significa colocar a ética, o decoro e as responsabilidades à frente de impulsos pessoais. Gestão pública é exemplo, é liturgia e é liderança. Boa gestão pública é foco em resultado.

Não será com falta de educação que conseguiremos garantir à grande maioria da população brasileira o direito que a Constituição lhes assegura para que possam construir as bases do seu próprio futuro e do futuro da nossa nação.

A educação no Brasil não precisa de polêmicas e muito menos de piadas

[topo](#)

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Ex-ministros criticam corte de verba na ciência

Dez ex-ministros da Ciência e Tecnologia de diferentes governos lançaram, ontem, um manifesto crítico às políticas do governo Bolsonaro para a pasta. A reunião ocorreu no Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6327979/ex-ministros-criticam-corte-de-verba-na-ciencia>

topo ↗

VALOR ECONÔMICO - SP - OPINIÃO

Professores, demografia e qualidade da educação

O título é grande, mas o assunto é um só: estamos diante da última oportunidade, no horizonte das próximas décadas, para dar a guinada na educação. Depende da capacidade do poder público de aproveitar a janela demográfica que está em vias de se fechar.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/opiniao/6327833/professores-demografia-e-qualidade-da-educacao>

topo ↗

A CRÍTICA - AM - GERAL

Pesquisadores lançam livro

Em tempo de contingenciamento de recursos públicos para a educação, produzir conhecimento científico na Amazônia torna-se um desafio. Partindo desse contexto, docentes, discentes e parceiros do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCom) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) uniram esforços para lançar o livro “Olhares Comunicacionais”. O evento acontece nesta quinta, dia 4 de julho, às 19h, no Les Artistes Café Teatro, na sete de Setembro, Centro de Manaus.

A coletânea foi organizada pelo Prof. Dr. Renan Albuquerque e pelos doutorandos Noélio Martins Costa e Georgio Ítalo Oliveira. São 12 artigos que tratam de temas que vão desde o Ecofeminismo até questões relacionadas a Religião, Saberes Indígenas, Convergência de Mídias, Educomunicação, Folkcomunicação e Desenvolvimento Sustentável. Esse conjunto de assuntos é entrelaçado no âmbito da área de concentração do PPGCCom, os Ecossistemas Comunicacionais. Para Renan Albuquerque, coordenador do PPGCCom e pós-doutor em Antropologia pela PUC-SP, o momento é de democratização do conhecimento científico. “O livro tem alta relevância por se tratar de uma ação de divulgação de ciência.

A gente milita nessa área e essa divulgação perpassa pela democracia científica porque tem como meta levar conhecimento ao público em geral”, afirmou. “O PPGCCom está indo contra o que o atual governo insinua. Bolsonaro fala de uma universidade fechada, que não agrega, que não produz, que fica encastelada dentro de seus muros, e isso não é verdade. Todos os PPGs da Ufam buscam sempre a relação dialógica com a sociedade”, sublinha o professor.

PPGCCOM 10 ANOS

A obra também marca os 10 anos de existência do primeiro curso de Mestrado em Ciências da Comunicação na Amazônia, que até junho de 2019 outorgou o título de mestre a 57 profissionais. São egressos dentre os quais hoje trabalham em redações, assessorias, na docência e na pesquisa. O prefácio foi escrito pela professora doutora Edilene Mafra, da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da Ufam, e da Uninorte. Edilene é especializada em divulgação de ciência por meio do radiojornalismo.

LANÇAMENTO

A programação de lançamento terá a presença da mestranda Maya Batista e do diretor-presidente da Fundação Televisão e Rádio Cultura do Amazonas (Funtec), Oswaldo Lopes Filho, que comporão mesa de debates sobre a comunicação na Amazônia na atualidade. O músico amazonense e também mestrando do PPGCCom, Zeca Dantas, fará uma apresentação no evento.

[topo](#)

CORREIO DA BAHIA - BA - BRASIL

MEC divulga hoje resultado da segunda chamada do ProUni

Quem não foi selecionado pode participar da lista de espera nos dias 15 e 16 de julho

O Ministério da Educação (MEC) divulga nesta terça-feira (2) o resultado da segunda chamada do Programa Universidade para Todos (ProUni) na página do programa. Para assegurar a bolsa de estudos, os estudantes que foram selecionados devem, a partir desta terça-feira, ir às instituições de ensino e comprovar as informações fornecidas na hora da inscrição.

No site do ProUni está disponível a lista da documentação necessária. Cabe aos estudantes verificar, nas instituições de ensino para as quais foram selecionados, os horários e o local de comparecimento para a aferição das informações. O prazo para que isso seja feito vai até o dia 8 deste mês.

Aqueles que não foram selecionados podem ainda participar da lista de espera nos dias 15 e 16 de julho.

ProUni

Ao todo, serão ofertadas para o segundo semestre deste ano 169.226 bolsas de estudo em instituições particulares de ensino superior, sendo 68.087 bolsas integrais, de 100% do valor da mensalidade, e 101.139 parciais, que cobrem 50% do valor.

As bolsas integrais são destinadas a estudantes com renda familiar bruta per capita de até 1,5 salário mínimo. As bolsas parciais contemplam os candidatos que têm renda familiar bruta per capita de até 3 salários mínimos.

Quem pode participar

Podem participar do ProUni candidatos que não tenham diploma de curso superior e que tenham participado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018. Além disso, os estudantes precisam ter cursado o ensino médio completo em escola pública ou em instituição privada como bolsista integral.

É preciso ter obtido no mínimo 450 pontos na média aritmética das notas obtidas nas provas do Enem.

O cálculo é feito a partir da soma das notas das cinco provas, dividida por cinco. Outra exigência é de que o aluno não tenha tirado zero na redação.

Também podem se inscrever no programa estudantes com deficiência e professores da rede pública.

[topo](#)

CORREIO DA BAHIA - BA - BAHIA

Bahia terá até 2025 para ampliar carga horária do Ensino Médio **Alteração vai representar 1h a mais por dia de aula**

A Bahia terá até 2025 para ampliar em 1h a carga horária de aulas do Ensino Médio. A mudança é uma determinação do Ministério da Educação (MEC) e vale para todo o país. Ela faz parte das alterações do Novo Ensino Médio. Em nota, o MEC informou que elas valem também para os Institutos Federais de todo o Brasil.

"A lei 13415/2017 aprovou a reforma do ensino médio, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no que se refere a carga horária do ensino médio, ampliando de 2400 para 3000 horas e estabeleceu uma nova estrutura curricular para essa etapa do ensino", diz a nota.

No total, serão destinadas 1800 horas para formação comum e, no mínimo, 1200 para outras atividades que serão escolhidas pelos próprios estudantes. O foco deverá ser uma das áreas do conhecimento ou a formação técnica profissional.

O MEC informou que não exigiu dos estados cronograma com percentuais de escolas adequadas ao novo modelo ano a ano, mas todos devem cumprir 100% da mudança até 2025.

Na semana passada, quando divulgou a notícia da ampliação da carga-horária, o CORREIO repercutiu o assunto com alguns especialistas. Na ocasião, a doutora em Educação e professora da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Rosemary Oliveira, defendeu que, mais do que a ampliação da carga horária, é preciso que haja uma mudança na formulação das aulas.

"O problema da educação no Brasil é estrutural. A gente pode falar do Ensino Médio, mas ele vem desde como a gente pensa o que é a educação e a importância dela. Precisamos de investimento de verdade, capacitar os professores e repensar como essas disciplinas estão sendo trabalhadas nas escolas", ponderou, em entrevista ao CORREIO, na semana passada.

Ela afirma que as pesquisas mostram também que falta criticidade nos estudantes brasileiros, mas acredita que esse déficit é provocado pelo excesso de conteúdo que precisa ser trabalhado em sala de aula. Ela defende que os estudantes devem passar mais tempo em sala, mas fez algumas considerações:

"O certo seria que os alunos ficassem o dia inteiro na escola, então, essa ampliação poderia ajudar nesse sentido, mas como é que vai ser distribuído esse tempo? Os professores que estarão essa 1h a mais vão usar dos mesmos métodos de ensino? O que eu tenho visto dessa ampliação é formação para empreendedorismo", acrescenta.

Já a professora de pedagogia da Rede FTC Carla Bianca Chagas, que também leciona em escolas públicas, atribui o resultado pífio do ensino médio à falta de estrutura das escolas. E enfatiza que a deficiência no aprendizado aparece no ensino superior e reflete no mercado de trabalho.

"Em muitas escolas faltam material de trabalho e as condições são precárias. Isso desestimula os estudantes e reflete no desempenho e, mais tarde, nos profissionais. Não adianta manter 40 alunos em uma sala sem ventilador por mais uma hora, porque o

aproveitamento será comprometido. A questão é o que vai ser oferecido ao estudante nessa 1h a mais, além de conteúdo programado”, defendeu.

[topo](#)

O DIA - PI - BRASIL

Presença de negros avança pouco em cursos de ponta

Pesquisa revela que, nos dez melhores cursos de cada carreira, apenas 27% dos alunos eram negros

A presença de negros no ensino superior tem tido alguns avanços recentes, mas nos melhores cursos do país o retrato racial é de uma desigualdade mais acentuada. Dados do Censo da Educação Superior, do Ministério da Educação, tabulados pela Folha de S.Paulo, mostram que o movimento de inclusão de alunos negros nos últimos anos não alcançou a parcela de cursos mais bem avaliada e de melhor reputação. O cenário inclui instituições públicas e particulares –ou seja: instituições com e sem cotas.

Em todos os cursos das 40 carreiras com mais alunos, 42% dos matriculados eram negros (autodeclarados pretos e pardos), de acordo com dados de 2016. Esse percentual era de 34% em 2011 – uma evolução de oito pontos percentuais. O panorama é outro ao analisar apenas os dez melhores cursos de cada carreira. Nesse Top 10, apenas 27% dos alunos em 2016 eram negros. Em 2011, eram 26%. A relação dos dez melhores cursos foi extraída da última edição do RUF (Ranking Universitário Folha), que cruza indicadores educacionais com pesquisas sobre ensino e o mercado de trabalho.

O RUF também segrega a análise de cursos às 40 carreiras com mais alunos, o que foi seguido pela reportagem para formar um grupo mais homogêneo de análise. A relação inclui as carreiras mais tradicionais, como administração, medicina e engenharia. No Top 10, estão instituições reconhecidas e desejadas por estudantes – e que têm mais sucesso em empregabilidade.

A Folha de S.Paulo calculou os percentuais a partir do questionário dos alunos. Só foram considerados para o cálculo os estudantes que responderam ao item sobre raça/cor de pele. A reportagem adotou os dados de 2016 por já terem passado por revisão do MEC. Podem ter ocorrido alterações no perfil de ingresso nesses cursos entre 2017 e 2019, mas tanto a diversidade de instituições que fazem parte do grupo Top 10 quanto o sistema de seleção de alunos indicam estabilidade do quadro geral.

A comparação com 2011 ainda reforça o cenário de desigualdade entre as 40 carreiras e os dez melhores cursos, uma vez que a Lei de Cotas opera desde 2012 nas federais, ainda que com percentuais de inclusão incrementados ano a ano. Dos 400 cursos que fazem parte do Top 10, 64% são de universidades federais, 25% estão em estaduais e 13% são de particulares. Dessa forma, o retrato racial identificado não reflete apenas o resultado da Lei de Cotas, que incide nas federais.

[topo](#)

O DIA - PI - BRASIL

Política de cotas

Entre as estaduais, universidades como USP e Unicamp passaram a adotar reserva de vagas para negros, por curso, só a partir de 2019. Foram reservados 15% na USP e, na Unicamp, um mínimo de 25%. A Unesp iniciou a política em 2014 e a UEL (Universidade Estadual de Londrina), que também tem cursos na lista, tem reserva de vagas desde 2004. A partir de 2018, ela passou a reservar 25% das vagas para negros.

A reportagem analisa o total de matrículas, não apenas o percentual de ingresso a cada ano. Nas federais, a Lei de Cotas chegou a 2016 com a previsão de ter ao menos 50% dos alunos ingressantes de escolas públicas. Dentro desse percentual, há a exigência de que seja atendida a proporção de negros registrada pelo IBGE em cada estado – dessa forma, o mínimo de negros varia a cada instituição dependendo do estado onde ela está.

Mais da metade (54,9%) da população brasileira é negra. O grupo enfrenta condições financeiras mais adversas: três em cada quatro pessoas entre os 10% mais pobres do país são negras, segundo dados do IBGE, de 2015. Ser preto no Brasil aumenta a probabilidade de fracasso escolar na educação básica em até 19 pontos percentuais, mesmo considerando alunos com pais com o mesmo perfil de escolaridade. Neste estudo de 2012, da pesquisadora Paula Louzano, o fracasso foi medido pela repetência e evasão de alunos do 5º ano. Instrumentos como a interiorização de campus, a Lei de Cotas, programas de financiamentos e bolsas têm sido vetores de diversidade, tanto para alunos de escola pública como para negros. Mas nos cursos de ponta, a situação é mais tímida.

topo ↗

PODER 360 - DF - TEMPO REAL

Ex-ministros da Ciência lançam manifesto contra governo Bolsonaro

Dez ex-ministros da Ciência, Tecnologia e Inovação se posicionaram em conjunto contra as medidas do governo de Jair Bolsonaro para a área. O grupo assinou o manifesto “A ciência brasileira em estado de alerta”, apresentado nessa 2ª feira (1º.jul.2019) na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

A carta, assinada por mandatários da pasta de até 30 anos atrás, fala em risco de colapso na ciência e na tecnologia. Defende que não haja cortes orçamentários para a ciência, aponta conquistas que a área proporcionou –como na exploração do petróleo e na maior produção agrícola e tecnologia– e diz que a área é 1 instrumento de recuperação econômica para o país.

“Vivemos hoje a maior das provações da nossa história. Não podemos concordar com as recorrentes manifestações, por parte de autoridades do governo, que negam evidências científicas na definição de políticas públicas”, diz o texto.

O manifesto foi assinado pelos ministros Celso Pansera (2015 e 2016), Aldo Rebelo (2015), Clélio Campolina (2014), Marco Antonio Raupp (2012 a 2014), Aloízio Mercadante (2011), Roberto Amaral (2003), Sérgio Machado Rezende (2003), Ronaldo Sardenberg (1999 a 2003), Luiz Carlos Bresser-Pereira (1999) e José Goldemberg (1990 a 1992).

Leia a íntegra do documento:

Nós, ex-ministros de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), vimos a público manifestar a nossa profunda preocupação diante das ameaças no tocante à Educação, em geral, e à CT&I em particular. Agravam-se os cortes orçamentários drásticos que poderão levar a um retrocesso sem paralelo na história da Ciência brasileira, área essencial e crítica, tanto ao desenvolvimento econômico e social quanto à soberania nacional.

Invariavelmente, as nações desenvolvidas são aquelas que têm Ciência e Tecnologia próprias e capacidade aprimorada de inovação. Em desenvolvimento são as que apostam

no conhecimento científico, buscam ter tecnologia própria e a fortalecer sua capacidade de inovação. Umas são soberanas, altivas; outras tendem a ser dependentes, inseguras.

Nosso País, em que pese ter uma dívida histórica e avanços importantes recentes com a Educação, Pesquisa e Desenvolvimento, conseguiu saltar sobre as suas próprias debilidades estruturais (má distribuição de renda, infraestrutura precária de saneamento, transportes e habitação e atendimento insuficiente de saúde e segurança) para se projetar no mundo como o 13º maior produtor de conhecimento, considerados os artigos publicados em revistas científicas indexadas.

Com muito esforço, formamos um corpo de pesquisadores, especialmente nas universidades públicas, nos centros de pesquisa e nas empresas, que atuam na fronteira do conhecimento em áreas de ponta. Foi uma construção de décadas e de muitas gerações, um engajamento que envolveu civis e militares, desde o pós-Segunda Guerra Mundial, e que atravessou diferentes governos. Como em outros países, o Estado Nacional soube financiar e prover os centros de conhecimento até ao ponto que pudemos erguer, nas últimas décadas, um Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Esta é a riqueza da nossa Nação e nosso principal passaporte para a sociedade do conhecimento.

Como exemplos da maturidade da Ciência nacional alcançada nos últimos anos, podemos citar as tecnologias de ponta mais avançadas do mundo em exploração de petróleo em águas profundas; a agricultura de alta produtividade, desenvolvida a partir de pesquisas realizadas nos âmbitos universitário, governamental e empresarial; a construção de um novo acelerador de partículas de terceira geração; o enriquecimento de urânio e construção de um reator multipropósito para produção de radioisótopos utilizados na Medicina; o monitoramento e manejo ambiental, que previne desastres naturais e contribui na preservação da Amazônia; a Medicina avançada e vacinas desenvolvidas em instituições de pesquisa e universidades públicas. Cabe destacar ainda nossa capacidade de projetar e construir aviões, resultado de avanços tecnológicos que contaram com robustos investimentos de recursos públicos em P&D, que incluiu o Brasil entre os oito países fabricantes de aeronaves no mundo, a despeito da venda da gigante brasileira à empresa Boeing. Tais conquistas da Ciência e da capacidade inovativa brasileira podem ser percebidas também em numerosas empresas estabelecidas em diferentes setores da atividade econômica, bem como no ambiente propício ao surgimento de “startups” tecnológicas.

O investimento de recursos executados nas últimas décadas permitiu ao País fortalecer seus grupos de pesquisa, impulsionar as inovações nas cadeias produtivas estratégicas e na capacitação de sua mão de obra, abrindo, dessa forma, espaço para mudanças nos processos de trabalho e no perfil de qualificação do trabalhador. Havia nos governos anteriores consenso quanto à relevância do desenvolvimento científico e tecnológico, sabíamos que uma base econômica sólida, precisava estar apoiada em um processo endógeno e dinâmico de geração de conhecimento e inovação, associado à expansão das universidades públicas e institutos federais. Foram inegáveis os avanços, objetivando minorar os graves problemas de desigualdades sociais e competitividade sistêmica.

Para o funcionamento do Sistema Nacional de CTI são essenciais as bolsas de pós-graduação do CNPq e da **Capes**, assim como a Finep, a Embrapii e fundos de financiamento que compõem o FNDCT, que está sofrendo um grande

contingenciamento que compromete ações essenciais na área. Da mesma forma, os Institutos de Pesquisa e as Organizações Sociais vinculadas ao MCTIC vivenciam cortes, cada vez maiores, e que comprometem a sua produção. No eixo central, precisamos de proposições estratégicas que sejam lúcidas o bastante para o fortalecimento das ciências básicas, valorizando as ciências sociais e humanas, o desenvolvimento de novas tecnologias e de políticas socioeconômicas, que venham atender ao crescimento mais inclusivo, sustentável e inteligente.

Entretanto, vivemos hoje a maior das provações da nossa história. Não podemos concordar com as recorrentes manifestações, por parte de autoridades do governo, que negam evidências científicas na definição de políticas públicas. As pesquisas são fundamentais para o País avançar em direção a um desenvolvimento econômico, com inclusão social, respeito aos direitos humanos e sustentabilidade ambiental, que preserve nossos recursos naturais estratégicos.

Esta bandeira pelo conhecimento não tem partido e não pertence somente à comunidade científica, acadêmica e empresarial, mas deve ser levantada por toda a sociedade. A linha de continuidade é o entendimento de que o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia & Inovação constitui uma Política de Estado.

Os extraordinários avanços da economia digital, da inteligência artificial, biotecnologia, automação e robótica, internet das coisas, novos materiais estão mudando rapidamente as formas de produção no mundo e estabelecendo um novo paradigma tecnológico com imensos desafios ao trabalho humano e ao Brasil como nação. O dispêndio em CT&I é um investimento virtuoso e estratégico. Desqualificar as universidades públicas que produzem mais de 90% da pesquisa brasileira e a privatização de empresas estratégicas são equívocos que podem custar caro à sociedade brasileira.

Não podemos permitir a criação de condições que estimulem a evasão dos nossos melhores cérebros. Não podemos aceitar a ausência de representantes da comunidade científica em Comitês e Conselhos Governamentais que discutem políticas públicas. É preciso garantir esperança para as futuras gerações!

O desafio é enorme e urgente, o Brasil precisa avançar a uma velocidade superior à da fronteira do conhecimento, sob pena de termos, na melhor das hipóteses, uma estagnação relativa. É urgente a transversalidade da CT&I na gestão pública, como instrumento para a recuperação econômica e transformação do país em Nação sustentada pelo conhecimento.

Eis aqui o nosso chamado para que a sociedade brasileira se comprometa e se mobilize na defesa da Ciência, do Conhecimento e da Tecnologia, patrimônios de uma Nação.

Rio de Janeiro, 01 de julho de 2019.

EX-MINISTROS DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Aldo Rebelo

Aloízio Mercadante

Celso Pansera

Clélio Campolina

José Goldemberg

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Marco Antonio Raupp

Roberto Amaral

Ronaldo Sardenberg

Sérgio Machado Rezende”

topo ↗

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

10 ex-ministros da Ciência e Tecnologia lançam manifesto contra retrocesso Iniciativas do tipo ganharam força no governo Bolsonaro, que já motivou cartas abertas de ex-ministros de Educação, da Justiça e do Meio Ambiente

São Paulo – Dez ex-ministros da Ciência e Tecnologia, a maior parte de governos do PT (Partido dos Trabalhadores), lançaram nesta segunda-feira (01) um manifesto contra cortes e retrocessos na área.

“Vivemos hoje a maior das provações da nossa história. Não podemos concordar com as recorrentes manifestações, por parte de autoridades do governo, que negam evidências científicas na definição de políticas públicas”, diz o texto.

São mencionados como destaques brasileiros em inovação a exploração de petróleo em águas profundas, a agricultura de alta produtividade, o acelerador de partículas Sirius em Campinas e o desenvolvimento de vacinas, entre outras.

Apesar de não serem citados nominalmente nem o ministro da área, o astronauta Marcos Pontes, nem o presidente Jair Bolsonaro, há referências claras à agenda do novo governo.

“Desqualificar as universidades públicas que produzem mais de 90% da pesquisa brasileira e a privatização de empresas estratégicas são equívocos que podem custar caro à sociedade brasileira”, diz o manifesto.

A divulgação do texto foi feita durante evento no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Estavam presentes os ex-ministros Celso Pansera (2015-2016), Clélio Campolina (2014), Marco Antonio Raupp (2012-2014), Aloízio Mercadante (2011) e Roberto Amaral (2003).

Também assinaram o documento, mas não estavam presentes, os ex-ministros Aldo Rebelo (2015), Sérgio Machado Rezende (2003), Ronaldo Sardenberg (1999 a 2003),

Luiz Carlos Bresser-Pereira (1999) e José Goldemberg (1990 a 1992).

Esse tipo de iniciativa ganhou força no governo Bolsonaro, que em seis meses já motivou cartas abertas de ex-ministros de Educação, da Justiça e do Meio Ambiente.

Nós, ex-ministros de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), vimos a público manifestar a nossa profunda preocupação diante das ameaças no tocante à Educação, em geral, e à CT&I em particular. Agravam-se os cortes orçamentários drásticos que poderão levar a um retrocesso sem paralelo na história da Ciência brasileira, área essencial e crítica, tanto ao desenvolvimento econômico e social quanto à soberania nacional.

Invariavelmente, as nações desenvolvidas são aquelas que têm Ciência e Tecnologia próprias e capacidade aprimorada de inovação. Em desenvolvimento são as que apostam no conhecimento científico, buscam ter tecnologia própria e a fortalecer sua capacidade de inovação. Umas são soberanas, ativas; outras tendem a ser dependentes, inseguras.

Nosso País, em que pese ter uma dívida histórica e avanços importantes recentes com a Educação, Pesquisa e Desenvolvimento, conseguiu saltar sobre as suas próprias debilidades estruturais (má distribuição de renda, infraestrutura precária de saneamento, transportes e habitação e atendimento insuficiente de saúde e segurança) para se projetar no mundo como o 13º maior produtor de conhecimento, considerados os artigos publicados em revistas científicas indexadas.

Com muito esforço, formamos um corpo de pesquisadores, especialmente nas universidades públicas, nos centros de pesquisa e nas empresas, que atuam na fronteira do conhecimento em áreas de ponta. Foi uma construção de décadas e de muitas gerações, um engajamento que envolveu civis e militares, desde o pós-Segunda Guerra Mundial, e que atravessou diferentes governos. Como em outros países, o Estado Nacional soube financiar e prover os centros de conhecimento até ao ponto que pudemos erguer, nas últimas décadas, um Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Esta é a riqueza da nossa Nação e nosso principal passaporte para a sociedade do conhecimento.

Como exemplos da maturidade da Ciência nacional alcançada nos últimos anos, podemos citar as tecnologias de ponta mais avançadas do mundo em exploração de petróleo em águas profundas; a agricultura de alta produtividade, desenvolvida a partir de pesquisas realizadas nos âmbitos universitário, governamental e empresarial; a construção de um novo acelerador de partículas de terceira geração; o enriquecimento de urânio e construção de um reator multipropósito para produção de radioisótopos utilizados na Medicina; o monitoramento e manejo ambiental, que previne desastres naturais e contribui na preservação da Amazônia; a Medicina avançada e vacinas desenvolvidas em instituições de pesquisa e universidades públicas. Cabe destacar ainda nossa capacidade de projetar e construir aviões, resultado de avanços tecnológicos que contaram com robustos investimentos de recursos públicos em P&D, que incluiu o Brasil entre os oito países fabricantes de aeronaves no mundo, a despeito da venda da gigante brasileira à empresa Boeing. Tais conquistas da Ciência e da capacidade inovativa brasileira podem ser percebidas também em numerosas empresas estabelecidas em diferentes setores da atividade econômica, bem como no ambiente propício ao surgimento de “startups” tecnológicas.

O investimento de recursos executados nas últimas décadas permitiu ao País fortalecer seus grupos de pesquisa, impulsionar as inovações nas cadeias produtivas estratégicas e na capacitação de sua mão de obra, abrindo, dessa forma, espaço para mudanças nos processos de trabalho e no perfil de qualificação do trabalhador. Havia nos governos anteriores consenso quanto à relevância do desenvolvimento científico e tecnológico, sabíamos que uma base econômica sólida, precisava estar apoiada em um processo endógeno e dinâmico de geração de conhecimento e inovação, associado à expansão das universidades públicas e institutos federais. Foram inegáveis os avanços, objetivando minorar os graves problemas de desigualdades sociais e competitividade sistêmica.

Para o funcionamento do Sistema Nacional de CTI são essenciais as bolsas de pós-graduação do CNPq e da **Capes**, assim como a Finep, a Embrapii e fundos de financiamento que compõem o FNDCT, que está sofrendo um grande contingenciamento que compromete ações essenciais na área. Da mesma forma, os Institutos de Pesquisa e as Organizações Sociais vinculadas ao MCTIC vivenciam cortes, cada vez maiores, e que comprometem a sua produção.

No eixo central, precisamos de proposições estratégicas que sejam lúcidas o bastante para o fortalecimento das ciências básicas, valorizando as ciências sociais e humanas, o desenvolvimento de novas tecnologias e de políticas socioeconômicas, que venham atender ao crescimento mais inclusivo, sustentável e inteligente.

Entretanto, vivemos hoje a maior das provações da nossa história. Não podemos concordar com as recorrentes manifestações, por parte de autoridades do governo, que negam evidências científicas na definição de políticas públicas. As pesquisas são fundamentais para o País avançar em direção a um desenvolvimento econômico, com inclusão social, respeito aos direitos humanos e sustentabilidade ambiental, que preserve nossos recursos naturais estratégicos.

Esta bandeira pelo conhecimento não tem partido e não pertence somente à comunidade científica, acadêmica e empresarial, mas deve ser levantada por toda a sociedade. A linha de continuidade é o entendimento de que o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia & Inovação constitui uma Política de Estado.

Os extraordinários avanços da economia digital, da inteligência artificial, biotecnologia, automação e robótica, internet das coisas, novos materiais estão mudando rapidamente as formas de produção no mundo e estabelecendo um novo paradigma tecnológico com imensos desafios ao trabalho humano e ao Brasil como nação. O dispêndio em CT&I é um investimento virtuoso e estratégico. Desqualificar as universidades públicas que produzem mais de 90% da pesquisa brasileira e a privatização de empresas estratégicas são equívocos que podem custar caro à sociedade brasileira.

Não podemos permitir a criação de condições que estimulem a evasão dos nossos melhores cérebros. Não podemos aceitar a ausência de representantes da comunidade científica em Comitês e Conselhos Governamentais que discutem políticas públicas. É preciso garantir esperança para as futuras gerações!

O desafio é enorme e urgente, o Brasil precisa avançar a uma velocidade superior à da fronteira do conhecimento, sob pena de termos, na melhor das hipóteses, uma estagnação relativa. É urgente a transversalidade da CT&I na gestão pública, como

instrumento para a recuperação econômica e transformação do país em Nação sustentada pelo conhecimento.

Eis aqui o nosso chamado para que a sociedade brasileira se comprometa e se mobilize na defesa da Ciência, do Conhecimento e da Tecnologia, patrimônios de uma Nação.

Rio de Janeiro, 1º de julho de 2019.

Ex-ministros de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação

Aldo Rebelo

Aloízio Mercadante

Celso Pansera

Clélio Campolina

José Goldemberg

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Marco Antonio Raupp

Roberto Amaral

Ronaldo Sardenberg

Sérgio Machado Rezende”

topo

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

O Fundeb na agenda de urgências da educação

O País precisa definir como garantir as conquistas alcançadas e acelerar avanços

A educação é daquelas locomotivas da civilização que sempre demandam investimentos renovados para ultrapassar os desafios do caminho, muitos deles dinâmicos e até inesperados, e também para abrir novos trilhos para fazer avançar a História em bases humanísticas.

A partir do governo FHC, o Brasil deu um impulso gigantesco a essa área com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), que vigorou de 1997 a 2006, incentivando a formação de uma rede de governos a investir no ensino fundamental. Com o êxito comprovado, avançamos mais uma estação e no governo Lula se criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que atende a toda a educação básica, da creche ao ensino médio, em vigor desde janeiro de 2007.

Essa sistemática de financiamento estável, com o envolvimento dos Poderes e esforço da sociedade civil, não resolveu todos os problemas da educação, mas colocou o País em outro patamar. A qualidade da aprendizagem ainda derrapa, mas o ingresso de crianças e adolescentes nas escolas alcançou resultados inéditos. E conseguimos constituir exemplos de êxito educacional Brasil afora, como no Ceará, em Pernambuco, Goiás e Espírito Santo, entre outros.

O Fundeb está chegando à sua estação final, com previsão de extinção em 2020. Desse modo, o País precisa definir que rumo tomar para garantir as conquistas alcançadas e acelerar a velocidade em direção aos propósitos maiores da educação nacional, a partir de um modelo estável e sustentável de financiamento da educação básica.

O Movimento Todos Pela Educação tem um bem fundamentado conjunto de propostas

para enriquecer esse debate nacional. São sugestões pautadas na realidade das demandas do País e nas possibilidades de concertação multi-institucional e social para definirmos os mecanismos de financiamento da educação, aperfeiçoando as ferramentas já testadas e articulando as proposições às questões da contemporaneidade, com uma visão de maior equidade para o setor.

Como diz o Todos pela Educação, “investir mais por aluno, investir naquilo que importa, equalizar as oportunidades educacionais. Esses três avanços são indissociáveis para alcançarmos a qualidade da educação básica pública. Vale lembrar: boa gestão educacional depende da suficiência de recursos investidos por aluno e a suficiência de recursos em todos os cantos do País depende de maior redistribuição. Qualidade e equidade andam de mãos dadas”.

Segundo estudos do movimento, o Fundeb reduziu a diferença de financiamento que existia entre os entes, que hoje é de 564%. Parece alto, mas sem o fundo ela estaria em 10.012%. Assim, além de aprimorar seus mecanismos para reduzir ainda mais essas diferenças, resta a evidente necessidade de o novo Fundeb elevar os patamares mínimos de investimento por aluno hoje observados.

Com base em dados de 2015, cerca de 25% das redes de ensino brasileiras dispunham de menos de R\$ 300 por mês por aluno (considerando um estudante de ensino fundamental da zona urbana que estuda em tempo parcial). Análises do Todos pela Educação mostram que nem as redes mais eficientes no Brasil conseguem promover uma educação de qualidade abaixo desse nível de investimento. É por isso que temos, como nação, a oportunidade de fazer avançar um desenho aprimorado do Fundeb, apostando na equidade como norte do financiamento em todos os Estados e nos municípios, sempre com prioridade aos alunos mais empobrecidos.

As principais mudanças pautadas para discussão pelo Todos pela Educação são “maior redistribuição intraestadual, conciliando recursos totais dos entes e nível socioeconômico dos estudantes”; “complementação da União diretamente aos entes federativos, observando o total de recursos disponíveis”; e “aumento sustentável da complementação para potencializar a equalização e a elevação do valor mínimo por aluno que já viria por meio das mudanças anteriores”.

A boa notícia é que as discussões em torno da PEC 15/15 da Câmara dos Deputados, de relatoria da deputada professora Dorinha Seabra, vêm se aproximando de um novo desenho mais redistributivo e capaz de elevar significativamente o patamar mínimo de investimento por aluno e o total de recursos do Fundeb.

Esse debate é crucial, pois, como demonstra a História, o Fundeb congrega dois dos elementos essenciais para a construção de uma realidade de efetivo desenvolvimento socioeconômico sustentável e inclusivo entre nós: oportunidade e educação.

Abraham Lincoln deu o exato sentido político da palavra oportunidade ao dizer que o objetivo essencial do governo é “elevar a condição dos homens (...) para permitir um começo a todos e uma chance justa na corrida da vida”. O poeta Mario Quintana, que vinculou a democracia à garantia de acesso igualitário às oportunidades, poetizou: “Democracia? É dar a todos o mesmo ponto de partida. Quanto ao ponto de chegada, isso depende de cada um”.

O que garante “um começo a todos e uma chance justa na corrida da vida”, além de “dar a todos o mesmo ponto de partida”, é precisamente a educação, que deve ser prioridade absoluta, especialmente a educação básica. É preciso garantir a oportunidade do acesso à educação, que sempre foi importante, mas que, na sociedade global do conhecimento, se tornou decisiva. Indiscutivelmente, é o maior legado que podemos constituir para as atuais e futuras gerações de brasileiros.

Assim, é preciso acompanhar e participar ativamente do processo de definições que impactarão uma história de avanços inéditos no País, tendo como horizonte uma nação inclusiva e próspera, o que passa necessariamente pela educação construída com base na equidade da oferta das oportunidades e voltada para a emancipação cidadã de todas e todos.

topo 

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Primeira reitora mulher da UFRJ toma posse nesta terça-feira no MEC

Denise Pires Carvalho foi escolhida pela comunidade acadêmica e teve seu nome confirmado por Bolsonaro

RIO- A primeira mulher a ocupar o cargo de reitora na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a maior federal do país, toma posse nesta terça-feira no Ministério da Educação (MEC). Denise Pires Carvalho foi escolhida no primeiro turno da consulta à comunidade acadêmica com 9.427 votos, depois, ela também foi eleita pelo colégio eleitoral da instituição e teve sua indicação confirmada pelo presidente Jair Bolsonaro .

Esta foi a segunda vez que Carvalho disputou a vaga para reitora da UFRJ. Na eleição anterior ela disputou mas perdeu para o reitor Roberto Leher. Dessa vez, após vencer nas urnas, houve apreensão da comunidade acadêmica em relação à confirmação de Carvalho pelo presidente Bolsonaro.

A decisão do presidente foi vista como um termômetro da relação do presidente com as demais universidades federais do país. A espera terminou no dia 2 de junho, quando o nome da nova reitora foi publicado no Diário Oficial da União. A posse dela, que é a primeira mulher a ocupar o cargo na universidade que tem quase 100 anos, acontecerá no dia 8 de julho, no Auditório Horta Barbosa, no Centro de Tecnologia, na Ilha do Fundão.

Médica, a nova reitora coordena o Laboratório de Fisiologia Endócrina Doris Rosenthal, no Instituto de Biofísica da UFRJ. Uma das prioridades dela à frente do cargo deve ser melhorar a taxa de conclusão dos estudantes de graduação. Diante dos contingenciamentos nos recursos destinados às universidades federais, em entrevista ao GLOBO, Carvalho também afirmou que pretende estreitar o diálogo com o MEC para reverter o bloqueio de verbas que, segundo ela, inviabilizaria o funcionamento da universidade.

— Se (o bloqueio) for confirmado, não temos como funcionar, porque o pagamento da luz e da água nesses lugares vai ser impossível. Isso sem falar nas atividades de alimentação dos estudantes e das bolsas, que são importantes para a permanência dos estudantes na universidade — disse na ocasião.

Carvalho assume a UFRJ em um momento no qual a universidade tem R\$ 171 milhões

de déficit e algumas questões importantes para resolver como a reconstrução do Museu Nacional e a recuperação do Canecão.

topo ↗

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Primeira reitora mulher da UFRJ toma posse nesta terça-feira no MEC

Denise Pires Carvalho foi escolhida pela comunidade acadêmica e teve seu nome confirmado por Bolsonaro

RIO- A primeira mulher a ocupar o cargo de reitora na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a maior federal do país, toma posse nesta terça-feira no Ministério da Educação (MEC). Denise Pires Carvalho foi escolhida no primeiro turno da consulta à comunidade acadêmica com 9.427 votos, depois, ela também foi eleita pelo colégio eleitoral da instituição e teve sua indicação confirmada pelo presidente Jair Bolsonaro .

Esta foi a segunda vez que Carvalho disputou a vaga para reitora da UFRJ. Na eleição anterior ela disputou mas perdeu para o reitor Roberto Leher. Dessa vez, após vencer nas urnas, houve apreensão da comunidade acadêmica em relação à confirmação de Carvalho pelo presidente Bolsonaro.

A decisão do presidente foi vista como um termômetro da relação do presidente com as demais universidades federais do país. A espera terminou no dia 2 de junho, quando o nome da nova reitora foi publicado no Diário Oficial da União. A posse dela, que é a primeira mulher a ocupar o cargo na universidade que tem quase 100 anos, acontecerá no dia 8 de julho, no Auditório Horta Barbosa, no Centro de Tecnologia, na Ilha do Fundão.

Médica, a nova reitora coordena o Laboratório de Fisiologia Endócrina Doris Rosenthal, no Instituto de Biofísica da UFRJ. Uma das prioridades dela à frente do cargo deve ser melhorar a taxa de conclusão dos estudantes de graduação. Diante dos contingenciamentos nos recursos destinados às universidades federais, em entrevista ao GLOBO, Carvalho também afirmou que pretende estreitar o diálogo com o MEC para reverter o bloqueio de verbas que, segundo ela, inviabilizaria o funcionamento da universidade.

— Se (o bloqueio) for confirmado, não temos como funcionar, porque o pagamento da luz e da água nesses lugares vai ser impossível. Isso sem falar nas atividades de alimentação dos estudantes e das bolsas, que são importantes para a permanência dos estudantes na universidade — disse na ocasião.

Carvalho assume a UFRJ em um momento no qual a universidade tem R\$ 171 milhões de déficit e algumas questões importantes para resolver como a reconstrução do Museu Nacional e a recuperação do Canecão.

topo ↗

G1 - TEMPO REAL

A partir de 2020, metade dos ingressos na Eseba-UFU serão por meio do sistema de cotas

Desde 2014, 10% das vagas em Uberlândia são para crianças com deficiência.

Agora, 40% serão distribuídas para pessoas negras, pardas e indígenas, além de famílias com renda de até 1,5 salário.

Das 60 novas vagas disponibilizadas para 2020, 50% serão para ingresso por meio do sistema de cotas na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia

(Eseba-UFU). O edital para candidatura deve ser publicado em agosto. As vagas são preenchidas por meio sorteio público realizado pela instituição.

Desde 2014, 10% das oportunidades são reservadas para crianças com deficiência e esse percentual permanece. Já os outros 40% serão distribuídos para o grupo de pessoas negras, pardas e indígenas, e para o grupo de famílias com renda de até 1,5 salário.

"Era uma vontade muito grande da escola de educação básica de incluir o sistema de cotas, porque em todos os segmentos da Universidade já estava instituído, desde concursos públicos até entrada de alunos no ensino técnico, na graduação e na pós graduação. Só faltava a educação básica", afirmou o diretor da Eseba-UFU, André Luiz Sabino.

Segundo ele, uma comissão específica vai avaliar os candidatos que realizarem inscrição pelo sistema de cotas.

topo ↗

G1 - TEMPO REAL

Estado faz seleção de professores para o ensino médio integral

São 37 vagas para as áreas de Física, Biologia, Sociologia, Química e Matemática.

Até sexta-feira (5), a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (Seduc) realiza a seleção e convocação de professores de educação básica da rede pública para atuarem nas unidades escolares de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) da Rede Estadual de Ensino.

São 37 vagas disponíveis para as áreas de Física, Biologia, Sociologia, Química e Matemática. Os convocados ficam durante seis meses, podendo prorrogar por até o prazo máximo de dois anos.

As inscrições começaram na segunda-feira (1º) podem ser feitas pela internet até as 17h da sexta-feira (5). Confira o edital. A relação dos candidatos selecionados para a convocação será divulgada através do site oficial da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura no dia 16 de julho.

A efetivação da inscrição dependerá da apresentação de currículo e da declaração preenchida, que se encontra no Anexo II do edital. O currículo deve conter, obrigatoriamente, o endereço e o número de telefone para contato, além dos itens de titulações e experiência profissional e identificação completa do candidato (nome completo, RG, CPF) e deverá estar acompanhado dos documentos comprobatórios.

topo ↗

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

MEC divulga hoje resultado da segunda chamada do ProUni

O Ministério da Educação (MEC) divulga hoje (2) o resultado da segunda chamada do Programa Universidade para Todos (ProUni) na página do programa. Para assegurar a bolsa de estudos, os estudantes que foram selecionados devem, a partir desta terça-feira, ir às instituições de ensino e comprovar as informações fornecidas na hora da inscrição.

No site do ProUni está disponível a lista da documentação necessária. Cabe aos estudantes verificar, nas instituições de ensino para as quais foram selecionados, os horários e o local de comparecimento para a aferição das informações. O prazo para que isso seja feito vai até o dia 8 deste mês.

Aqueles que não foram selecionados podem ainda participar da lista de espera nos dias 15 e 16 de julho.

ProUni

Ao todo, serão ofertadas para o segundo semestre deste ano 169.226 bolsas de estudo em instituições particulares de ensino superior, sendo 68.087 bolsas integrais, de 100% do valor da mensalidade, e 101.139 parciais, que cobrem 50% do valor.

As bolsas integrais são destinadas a estudantes com renda familiar bruta per capita de até 1,5 salário mínimo. As bolsas parciais contemplam os candidatos que têm renda familiar bruta per capita de até 3 salários mínimos.

Quem pode participar

Podem participar do ProUni candidatos que não tenham diploma de curso superior e que tenham participado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018. Além disso, os estudantes precisam ter cursado o ensino médio completo em escola pública ou em instituição privada como bolsista integral.

É preciso ter obtido no mínimo 450 pontos na média aritmética das notas obtidas nas provas do Enem.

O cálculo é feito a partir da soma das notas das cinco provas, dividida por cinco. Outra exigência é de que o aluno não tenha tirado zero na redação.

Também podem se inscrever no programa estudantes com deficiência e professores da rede pública.

topo ↗

R7 - TEMPO REAL

MEC divulga hoje resultado da segunda chamada do ProUni

O Ministério da Educação (MEC) divulga hoje (2) o resultado da segunda chamada do Programa Universidade para Todos (ProUni) na página do programa. Para assegurar a bolsa de estudos, os estudantes que foram selecionados devem, a partir desta terça-feira, ir às instituições de ensino e comprovar as informações fornecidas na hora da inscrição.

No site do ProUni está disponível a lista da documentação necessária. Cabe aos estudantes verificar, nas instituições de ensino para as quais foram selecionados, os horários e o local de comparecimento para a aferição das informações. O prazo para que isso seja feito vai até o dia 8 deste mês.

Aqueles que não foram selecionados podem ainda participar da lista de espera nos dias 15 e 16 de julho.

ProUni

Ao todo, serão ofertadas para o segundo semestre deste ano 169.226 bolsas de estudo em instituições particulares de ensino superior, sendo 68.087 bolsas integrais, de 100% do valor da mensalidade, e 101.139 parciais, que cobrem 50% do valor.

As bolsas integrais são destinadas a estudantes com renda familiar bruta per capita de até 1,5 salário mínimo. As bolsas parciais contemplam os candidatos que têm renda

familiar bruta per capita de até 3 salários mínimos.

Quem pode participar

Podem participar do ProUni candidatos que não tenham diploma de curso superior e que tenham participado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018. Além disso, os estudantes precisam ter cursado o ensino médio completo em escola pública ou em instituição privada como bolsista integral.

É preciso ter obtido no mínimo 450 pontos na média aritmética das notas obtidas nas provas do Enem.

O cálculo é feito a partir da soma das notas das cinco provas, dividida por cinco. Outra exigência é de que o aluno não tenha tirado zero na redação.

Também podem se inscrever no programa estudantes com deficiência e professores da rede pública.

Agência Brasil

topo ↗

UERGS - TEMPO REAL

**2ª edição do Fórum das Licenciaturas e 7º Encontro Institucional do Pibid
ocorrerão dias 18 e 19 de julho**

A Uergs realizará a 2ª edição do Fórum das Licenciaturas e o 7º Encontro Institucional do Pibid nos dias 18 e 19 de julho, em Osório. O evento reunirá professores e estudantes dos cursos de Licenciatura da Uergs para debater sobre as políticas educacionais na formação de professores, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a importância da adesão da Universidade aos programas de fomento da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, do MEC.

Na abertura e no encerramento, ocorrerão palestras com os professores Danise Vivian, da Univates, e Gregório Grisa, do IFRS. A programação inclui debates, oficinas e apresentações de trabalhos e experiências discentes, além de painéis com os coordenadores de áreas do Pibid.

A Uergs oferta os cursos de Licenciatura em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, na Unidade em Montenegro; em Ciências Agrárias, na Unidade em Vacaria; em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, na Unidade em Porto Alegre; e em Pedagogia, nas Unidades em Alegrete, Bagé, Cruz Alta, Osório, São Francisco de Paula e São Luiz Gonzaga.

Serviço

2º Fórum das Licenciaturas da Uergs

Data: 18 e 19 de julho de 2019

Local: Unidade Litoral Norte - Osório da Uergs (Rua Machado de Assis, 1456 – Bairro Sulbrasileiro) e Câmara Municipal de Vereadores de Osório (Avenida Jorge Dariva, 1211 – Centro)

Contato: (51) 3663-9455

[topo](#) 

UFSC - TEMPO REAL

Seleção para bolsista de pós-doutorado em Recursos Genéticos Vegetais

O Programa de Pós Graduação em Recursos Genéticos Vegetais (RGV) da UFSC divulga edital de inscrição para a seleção de bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. O projeto está intitulado como: Resistência induzida e genética em plantas contra doenças de interesse econômico. Os candidatos interessados devem enviar a documentação exigida entre os dias 01 e 26 de julho, no e-mail do Programa. A seleção ocorrerá no dia 1º de agosto, por uma comissão designada do Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFSC.

A bolsa PNPD é uma bolsa de pós-doutorado no valor mensal de R\$ 4.100,00 (quatro mil e cem reais), paga ao bolsista diretamente pela **CAPES**, durante o período de execução do projeto. O projeto terá início a partir de agosto de 2019, tendo duração de 12 meses, com a possibilidade de uma renovação de igual duração mediante a apresentação e aprovação de relatórios anuais. A pessoa selecionada deve ter disponibilidade de iniciar as atividades imediatamente após sua indicação.

Documentos necessários

Os documentos devem ser enviados como anexo em um único documento em formato pdf.

- a) Cópia do diploma, certificado de conclusão do doutorado, ou declaração de defesa antes da implementação da bolsa;
- b) Histórico escolar da graduação e da pós-graduação;
- c) Cópia do CPF e identidade (quando o CPF constar na CI dispensar cópia da mesma);
- d) Carta de intenção explicitando os motivos que o levaram ao interesse pelo projeto;
- e) Proposta de trabalho

Perfil do candidato

- Formação em Ciências Biológicas ou Ciências Agrárias, que contemple disciplinas ou estudos que envolvam conhecimentos sobre o controle de doenças de plantas utilizando a indução de resistência;
- Demonstrar experiência em trabalhos e/ou estudos envolvendo o emprego de indutores de origem biótica ou abiótica para o controle de doenças de plantas, incluindo obtenção e caracterização dos indutores e dos fitopatógenos, avaliação da atividade de proteínas relacionadas à patogênese (glucanases, quitinases, fenilalanina-amônia liases, etc), avaliação de enzimas antioxidantes (peroxidases, catalases, superóxido dismutase, etc), análise da expressão de genes relacionados à defesa das plantas em resposta à aplicação dos indutores e inoculação dos fitopatógenos;
- Apresentar plano de trabalho que contemple atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Ter atuação no apoio às atividades de projetos associados à linha de pesquisa em

- Atuar no Ensino de Graduação (Cursos de Agronomia) em disciplinas que contemplam os tópicos relacionados a este projeto e que são ministrados nas disciplinas FIT 5611 – Manejo de Doenças em Plantas, FIT 5506 – Fitopatologia e FIT 5025 Fisiologia Pós-colheita.

- Atuar no Ensino de Pós-graduação: Disciplina de Pós Graduação (PPG RGV) RGV Micro e microrganismos de interesse fitossanitário, do PPG em Recursos Genéticos Vegetais, com ementas disponíveis em <http://rgv.ufsc.br/disciplinas/programa-e-ementas/>.

- Ter atuação em trabalhos de extensão inerentes ao Laboratório de Fitopatologia da UFSC

- Colaborar em projetos de formação (colaboração e/ou co-orientação potencial) de mestrands e bolsistas de IC.

Os documentos podem ser enviados no e-mail Esta imagem contém um endereço de e-mail. É uma imagem de modo que spam não pode colher.

O Edital completo pode ser acessado no link.

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

MEC divulga hoje resultado da segunda chamada do ProUni

O Ministério da Educação (MEC) divulga hoje (2) o resultado da segunda chamada do Programa Universidade para Todos (ProUni) na página do programa. Para assegurar a bolsa de estudos, os estudantes que foram selecionados devem, a partir desta terça-feira, ir às instituições de ensino e comprovar as informações fornecidas na hora da inscrição.

No site do ProUni está disponível a lista da documentação necessária. Cabe aos estudantes verificar, nas instituições de ensino para as quais foram selecionados, os horários e o local de comparecimento para a aferição das informações. O prazo para que isso seja feito vai até o dia 8 deste mês.

Aqueles que não foram selecionados podem ainda participar da lista de espera nos dias 15 e 16 de julho.

ProUni

Ao todo, serão ofertadas para o segundo semestre deste ano 169.226 bolsas de estudo em instituições particulares de ensino superior, sendo 68.087 bolsas integrais, de 100% do valor da mensalidade, e 101.139 parciais, que cobrem 50% do valor.

As bolsas integrais são destinadas a estudantes com renda familiar bruta per capita de até 1,5 salário mínimo. As bolsas parciais contemplam os candidatos que têm renda familiar bruta per capita de até 3 salários mínimos.

Quem pode participar

Podem participar do ProUni candidatos que não tenham diploma de curso superior e que tenham participado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018. Além disso, os

estudantes precisam ter cursado o ensino médio completo em escola pública ou em instituição privada como bolsista integral.

É preciso ter obtido no mínimo 450 pontos na média aritmética das notas obtidas nas provas do Enem.

O cálculo é feito a partir da soma das notas das cinco provas, dividida por cinco. Outra exigência é de que o aluno não tenha tirado zero na redação.

Também podem se inscrever no programa estudantes com deficiência e professores da rede pública.

GAZETA DO POVO – PR - TEMPO REAL

CNPq deu bolsas para pesquisadores sem currículo adequado

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), agência do governo, concedeu bolsas de produtividade a pesquisadores que não atendiam a critérios mínimos exigidos em edital para conseguir financiamento público. Além disso, acrescentou regras depois de ter recebido as propostas.

É o que mostra uma análise, feita a partir de dados conseguidos por meio da Lei de Acesso à Informação, de como foram julgados os pedidos de bolsas de produtividade na chamada do CNPq de número 9, de 2018, das áreas de Administração, Contábeis e Economia, para as quais foram repassados mais de R\$ 2 milhões. (Para todas as áreas foram destinados R\$ 335 milhões).

Leia também: Qualis “inflado”: manobra na **Capes** aumenta notas de programas de mestrado e doutorado

Para escolher quem deveria receber recursos ou não, o Comitê de Assessoramento de Administração Contabilidade e Economia (COSAE-AE) cometeu várias irregularidades, começando por adotar pesos de julgamento diferentes aos definidos em edital. No requisito “Produção Intelectual”, por exemplo, o peso determinado para a categoria no documento era de 50%, mas o grupo utilizou um peso de 45%. No quadro abaixo é possível verificar as diferenças de pesos entre o previsto e o adotado no CNPq por esse comitê:

Critério Peso definido no Edital Peso Utilizado pela Comissão

Produção intelectual 50% 45%

Formação de mestres e doutores 20% 18%

Coordenação de pesquisa 15% 13,50%

Liderança e reconhecimento científicos 15% 13,50%

Projeto de pesquisa Não previsto 10%

Fonte: Edital do CNPq e Ata do Comitê de Administração e Contabilidade. Mais infográficos

Depois, na análise dos currículos apresentados, é possível perceber que oito pesquisadores da área de Economia receberam recursos mesmo sem alcançar as exigências curriculares previstas. Veja abaixo, caso a caso(*):

1) Bolsa para KBS: R\$ 1,1 mil mensais por 3 anos

KBS teve aprovada uma bolsa de produtividade Nível 2, apesar de não ter concluído quatro orientações de mestrado ou duas orientações de doutorado, como previa o edital.

2) Bolsa para LFRP: R\$ 2,4 mil mensais por 4 anos

LFRP recebeu uma bolsa de Nível 1C, sem ter concluído três orientações de doutorado, como estava previsto no edital.

3) Bolsa para RA: R\$ 2,2 mil mensais por 4 anos

RA recebeu bolsa de Nível 1D, apesar de não ter concluído duas orientações de doutorado, como estava previsto na regra do edital.

4) Bolsa para RM: R\$ 2,2 mil mensais por 4 anos

RA recebeu bolsa de Nível 1D, apesar de não ter concluído duas orientações de doutorado, como estava previsto na regra do edital.

5) Bolsa para MB: R\$ 2,8 mil mensais por 5 anos

A regra para receber a bolsa de produtividade de Nível 1A determina a conclusão de quatro orientações de doutorado. Segundo o currículo lattes, MB não realizou essas atividades.

6) Bolsa para CJCB: R\$ 2,4 mil mensais por 4 anos

A regra para conseguir bolsa de produtividade de Nível 1C exige que, além de concluir três orientações de doutorado, o pesquisador deve ainda comprovar a publicação de três artigos em revistas acadêmicas classificadas no “estrato A” do Sistema Qualis (da **Capes**).

CJCB recebeu a bolsa mesmo sem ter um artigo publicado em um periódico “Qualis A” nos últimos 10 anos.

7) Bolsa para ABH: R\$ 2,2 mil mensais por 4 anos

Para receber bolsa de produtividade Nível 1D é preciso, também, ter dois artigos publicados em revistas acadêmicas classificadas no “estrato A” do Sistema Qualis (da **Capes**).

ABH recebeu a bolsa mesmo sem ter um artigo publicado em um periódico “Qualis A” nos últimos 10 anos.

8) Bolsa para ECT: R\$ 2,2 mil mensais por 4 anos

ECT também recebeu uma bolsa de produtividade Nível 1D mesmo sem possuir artigos publicados em revistas acadêmicas classificadas no “estrato A” do Sistema Qualis nos últimos 10 anos.

Critérios “sob medida” após receber pedidos de bolsa

Outro fato que chama a atenção de quem analisou como foram escolhidos, em 2018, os beneficiários das bolsas de produtividade do CNPq na área de Administração e Contábeis foi a mudança das métricas utilizadas para pontuar os candidatos, depois de receber os pedidos de bolsa – em relação ao que foi praticado em 2017.

Ou seja, após ter todos os pedidos de bolsas em mãos, o CNPq incluiu novos critérios para dar notas no item “Liderança e reconhecimento científico”. Como mostra a ata do comitê da área, de 30 de novembro (a data limite da submissão das propostas era 31 de julho), passou a receber nota “10” nesse item quem fosse editor de revista acadêmica classificada como “A1” no sistema Qualis. Quem organizou eventos concretos de administração (AOM, POMS, EUROMA, AIB, EIBA, EMAC, AMA, AAA, EAA, AFA, EFA, AMCIS e ECIS) passou a receber nota “8”. Ganhou nota “6” quem “coordenou divisão/área do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade”; “assumiu funções de direção nas associações científicas SBFIN, SBEO, SBAP”; ou “coordenou divisão/área em um dos seguintes eventos: AOM, POMS, EUROMA, AIB, EIBA, EMAC, AMA, AAA, EAA, AFA, EFA, AMCIS e ECIS”.

Questionado, o CNPq não respondeu à redação da Gazeta do Povo até a publicação desta matéria.

topo ↗

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Ex-ministros assinam manifesto de ‘alerta’ para a ciência brasileira

Depois de encontros de ex-ministros do Meio Ambiente, da Educação e da Justiça, nesta segunda foi a vez de ex-comandantes da pasta de Ciência e Tecnologia

Depois de encontros de ex-ministros do Meio Ambiente, da Educação e da Justiça, nesta segunda-feira, 1º, foi a vez de ex-comandantes da pasta de Ciência e Tecnologia soltarem um manifesto contra medidas adotadas pelo governo de Jair Bolsonaro (PSL). Batizado de “A ciência brasileira em estado de alerta”, o encontro aconteceu na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

“Vivemos hoje a maior das provações da nossa história”, afirmaram dez ex-ministros no documento assinado por titulares da pasta nos últimos 30 anos. “Agravam-se os cortes orçamentários drásticos que poderão levar a um retrocesso sem paralelo na história da ciência brasileira, área essencial e crítica, tanto ao desenvolvimento econômico e social quanto à soberania nacional”, diz o texto.

No encontro, os presentes demonstraram preocupação com a queda no investimento científico bem no momento em que o comércio brasileiro, via Mercosul, se abrirá para o da União Europeia.

Os ex-ministros apontam no documento como exemplos da “maturidade da ciência nacional alcançada nos últimos anos” as tecnologias em exploração de petróleo em águas profundas, pesquisas no setor da agricultura, a construção de um acelerador de partículas de terceira geração, a produção de aviões, entre outros.

Nas próximas semanas, iniciativas semelhantes devem ocorrer com políticos que lideraram as pastas de Cultura e de Saúde desde a redemocratização.

Assinam o manifesto os ex-ministros de Dilma Rousseff: Aloízio Mercadante (2011),

Marco Antonio Raupp (2012 a 2014), Clélio Campolina (2014) e Celso Pansera (2015 e 2016), além de Roberto Amaral, do governo Lula (2003).

José Goldemberg (Collor, 1990 a 1992), Sérgio Machado Rezende (Lula, 2003), Aldo Rebelo (Dilma, 2015), Luiz Carlos Bresser-Pereira (FHC, 1999) e Ronaldo Sardenberg (FHC, 1999 a 2003), que também assinaram o documento, não participaram do evento.

Sem citar nominalmente o ministro atual, o astronauta Marcos Pontes, nem Bolsonaro, o documento diz que “não podemos concordar com as recorrentes manifestações, por parte das autoridades do governo, que negam evidências científicas na definição de políticas públicas”.

E conclui que “não se pode permitir a criação de condições que estimulem a evasão de nossos melhores cérebros” nem “a ausência de representantes da comunidade científica em comitês e conselhos governamentais”.

O presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu de Castro Moreira, e o presidente da Academia Brasileira de Ciência (ABC), Luiz Davidovich, também participaram do evento, que marcou o último dia da gestão do reitor Roberto Leher à frente da universidade.

A íntegra da nota:

Nós, ex-ministros de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), vimos a público manifestar a nossa profunda preocupação diante das ameaças no tocante à Educação, em geral, e à CT&I em particular. Agravam-se os cortes orçamentários drásticos que poderão levar a um retrocesso sem paralelo na história da Ciência brasileira, área essencial e crítica, tanto ao desenvolvimento econômico e social quanto à soberania nacional.

Invariavelmente, as nações desenvolvidas são aquelas que têm Ciência e Tecnologia próprias e capacidade aprimorada de inovação. Em desenvolvimento são as que apostam no conhecimento científico, buscam ter tecnologia própria e a fortalecer sua capacidade de inovação. Umas são soberanas, altivas; outras tendem a ser dependentes, inseguras.

Nosso País, em que pese ter uma dívida histórica e avanços importantes recentes com a Educação, Pesquisa e Desenvolvimento, conseguiu saltar sobre as suas próprias debilidades estruturais (má distribuição de renda, infraestrutura precária de saneamento, transportes e habitação e atendimento insuficiente de saúde e segurança) para se projetar no mundo como o 13º maior produtor de conhecimento, considerados os artigos publicados em revistas científicas indexadas.

Com muito esforço, formamos um corpo de pesquisadores, especialmente nas universidades públicas, nos centros de pesquisa e nas empresas, que atuam na fronteira do conhecimento em áreas de ponta. Foi uma construção de décadas e de muitas gerações, um engajamento que envolveu civis e militares, desde o pós-Segunda Guerra Mundial, e que atravessou diferentes governos. Como em outros países, o Estado Nacional soube financiar e prover os centros de conhecimento até ao ponto que pudemos erguer, nas últimas décadas, um Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Esta é a riqueza da nossa Nação e nosso principal passaporte para a sociedade

Como exemplos da maturidade da Ciência nacional alcançada nos últimos anos, podemos citar as tecnologias de ponta mais avançadas do mundo em exploração de petróleo em águas profundas; a agricultura de alta produtividade, desenvolvida a partir de pesquisas realizadas nos âmbitos universitário, governamental e empresarial; a construção de um novo acelerador de partículas de terceira geração; o enriquecimento de urânio e construção de um reator multipropósito para produção de radioisótopos utilizados na Medicina; o monitoramento e manejo ambiental, que previne desastres naturais e contribui na preservação da Amazônia; a Medicina avançada e vacinas desenvolvidas em instituições de pesquisa e universidades públicas. Cabe destacar ainda nossa capacidade de projetar e construir aviões, resultado de avanços tecnológicos que contaram com robustos investimentos de recursos públicos em P&D, que incluiu o Brasil entre os oito países fabricantes de aeronaves no mundo, a despeito da venda da gigante brasileira à empresa Boeing. Tais conquistas da Ciência e da capacidade inovativa brasileira podem ser percebidas também em numerosas empresas estabelecidas em diferentes setores da atividade econômica, bem como no ambiente propício ao surgimento de “startups” tecnológicas.

O investimento de recursos executados nas últimas décadas permitiu ao País fortalecer seus grupos de pesquisa, impulsionar as inovações nas cadeias produtivas estratégicas e na capacitação de sua mão de obra, abrindo, dessa forma, espaço para mudanças nos processos de trabalho e no perfil de qualificação do trabalhador. Havia nos governos anteriores consenso quanto à relevância do desenvolvimento científico e tecnológico, sabíamos que uma base econômica sólida, precisava estar apoiada em um processo endógeno e dinâmico de geração de conhecimento e inovação, associado à expansão das universidades públicas e institutos federais. Foram inegáveis os avanços, objetivando minorar os graves problemas de desigualdades sociais e competitividade sistêmica.

Para o funcionamento do Sistema Nacional de CTI são essenciais as bolsas de pós-graduação do CNPq e da **Capes**, assim como a Finep, a Embrapii e fundos de financiamento que compõem o FNDCT, que está sofrendo um grande contingenciamento que compromete ações essenciais na área. Da mesma forma, os Institutos de Pesquisa e as Organizações Sociais vinculadas ao MCTIC vivenciam cortes, cada vez maiores, e que comprometem a sua produção. No eixo central, precisamos de proposições estratégicas que sejam lúcidas o bastante para o fortalecimento das ciências básicas, valorizando as ciências sociais e humanas, o desenvolvimento de novas tecnologias e de políticas socioeconômicas, que venham atender ao crescimento mais inclusivo, sustentável e inteligente.

Entretanto, vivemos hoje a maior das provações da nossa história. Não podemos concordar com as recorrentes manifestações, por parte de autoridades do governo, que negam evidências científicas na definição de políticas públicas. As pesquisas são fundamentais para o País avançar em direção a um desenvolvimento econômico, com inclusão social, respeito aos direitos humanos e sustentabilidade ambiental, que preserve nossos recursos naturais estratégicos.

Esta bandeira pelo conhecimento não tem partido e não pertence somente à comunidade científica, acadêmica e empresarial, mas deve ser levantada por toda a sociedade. A linha de continuidade é o entendimento de que o Sistema Nacional de Ciência,

Tecnologia & Inovação constitui uma Política de Estado.

Os extraordinários avanços da economia digital, da inteligência artificial, biotecnologia, automação e robótica, internet das coisas, novos materiais estão mudando rapidamente as formas de produção no mundo e estabelecendo um novo paradigma tecnológico com imensos desafios ao trabalho humano e ao Brasil como nação. O dispêndio em CT&I é um investimento virtuoso e estratégico. Desqualificar as universidades públicas que produzem mais de 90% da pesquisa brasileira e a privatização de empresas estratégicas são equívocos que podem custar caro à sociedade brasileira.

Não podemos permitir a criação de condições que estimulem a evasão dos nossos melhores cérebros. Não podemos aceitar a ausência de representantes da comunidade científica em Comitês e Conselhos Governamentais que discutem políticas públicas. É preciso garantir esperança para as futuras gerações!

O desafio é enorme e urgente, o Brasil precisa avançar a uma velocidade superior à da fronteira do conhecimento, sob pena de termos, na melhor das hipóteses, uma estagnação relativa. É urgente a transversalidade da CT&I na gestão pública, como instrumento para a recuperação econômica e transformação do país em Nação sustentada pelo conhecimento.

Eis aqui o nosso chamado para que a sociedade brasileira se comprometa e se mobilize na defesa da Ciência, do Conhecimento e da Tecnologia, patrimônios de uma Nação.

Rio de Janeiro, 01 de julho de 2019.

EX-MINISTROS DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Aldo Rebelo

Aloízio Mercadante

Celso Pansera

Clélio Campolina

José Goldemberg

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Marco Antonio Raupp

Roberto Amaral

Ronaldo Sardenberg

Sérgio Machado Rezende”

[topo](#) 

ZERO HORA - RS - TEMPO REAL

O grito de alerta dos ex-ministros de Ciência e Tecnologia

Manifestou em favor da ciência no Brasil foi lançado nesta segunda-feira

Ex-ministros de Ciência, Tecnologia e Inovação lançaram nesta segunda-feira (01) o manifesto "A ciência brasileira em estado de alerta". O documento, crítico ao governo Jair Bolsonaro, alerta para os prejuízos que os "cortes orçamentários drásticos" podem trazer ao país:

— Agravam-se os cortes orçamentários drásticos que poderão levar ao retrocesso sem paralelo na história da Ciência brasileira, área essencial e crítica, tanto ao desenvolvimento econômico e social quanto à soberania nacional. (...) Para o funcionamento do Sistema Nacional de CTI são essenciais as bolsas de pós-graduação do CNPq e da **Capes**, assim como a Finep, a Embrapii e fundos de financiamento que compõem o FNDCT, que está sofrendo um grande contingenciamento que compromete ações essenciais na área.

Para os ministros, há risco de uma evasão de pesquisadores:

— Não podemos permitir a criação de condições que estimulem a evasão dos nossos melhores cérebros. Não podemos aceitar a ausência de representantes da comunidade científica em Comitês e Conselhos governamentais que discutem políticas públicas. É preciso garantir esperança para as futuras gerações!

No documento, eles reclamam ainda do posicionamento de integrantes do governo:

— Vivemos hoje a maior das provações da nossa história. Não podemos concordar com as recorrentes manifestações, por parte de autoridades do governo, que negam evidências científicas na definição de políticas públicas.

O manifesto ressalta também que o conhecimento não tem partido:

— Esta bandeira pelo conhecimento não tem partido e não pertence somente à comunidade científica, acadêmica e empresarial, mas deve ser levantada por toda a sociedade.

Assinam o manifesto os ex-ministros Aldo Rebelo, Luiz Carlos Bresser-Pereira, Aloízio Mercadante, Marco Antonio Raupp, Celso Pansera, Roberto Amaral, Clélio Campolina, Ronaldo Sardenberg, José Goldemberg e Sérgio Machado Rezende.

Leia a íntegra do manifesto:

MANIFESTO DOS EX-MINISTROS DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

“CT&I Brasileira em Estado de Alerta”

Nós, ex-ministros de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), vimos a público manifestar a nossa profunda preocupação diante das ameaças no tocante à Educação, em geral, e à CT&I em particular. Agravam-se os cortes orçamentários drásticos que poderão levar ao retrocesso sem paralelo na história da Ciência brasileira, área essencial e crítica, tanto ao desenvolvimento econômico e social quanto à soberania nacional.

Invariavelmente, as nações desenvolvidas são aquelas que têm Ciência e Tecnologia próprias e capacidade aprimorada de inovação. Em desenvolvimento são as que apostam no conhecimento científico, buscam ter tecnologia própria e a fortalecer sua capacidade de inovação. Umas são soberanas, altivas; outras tendem a ser dependentes, inseguras.

Nosso País, em que pese ter uma dívida histórica e avanços importantes recentes com a Educação, Pesquisa e Desenvolvimento, conseguiu saltar sobre as suas próprias debilidades estruturais (má distribuição de renda, infraestrutura precária de saneamento, transportes e habitação e atendimento insuficiente de saúde e segurança) para se projetar no mundo como o 13º maior produtor de conhecimento, considerados os artigos publicados em revistas científicas indexadas.

Com muito esforço, formamos um corpo de pesquisadores, especialmente nas universidades públicas, nos centros de pesquisa e nas empresas, que atuam na fronteira do conhecimento em áreas de ponta. Foi uma construção de décadas e de muitas gerações, um engajamento que envolveu civis e militares, desde o pós-Segunda Guerra Mundial, e que atravessou diferentes governos. Como em outros países, o Estado Nacional soube financiar e prover os centros de conhecimento até ao ponto que pudemos erguer, nas últimas décadas, um Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Esta é a riqueza da nossa Nação e nosso principal passaporte para a sociedade do conhecimento.

Como exemplos da maturidade da Ciência nacional alcançada nos últimos anos, podemos citar as tecnologias de ponta mais avançadas do mundo em exploração de petróleo em águas profundas; a agricultura de alta produtividade, desenvolvida a partir de pesquisas realizadas nos âmbitos universitário, governamental e empresarial; a construção de um novo acelerador de partículas de terceira geração; o enriquecimento de urânio e construção de um reator multipropósito para produção de radioisótopos utilizados na Medicina; o monitoramento e manejo ambiental, que previne desastres naturais e contribui na preservação da Amazônia; a Medicina avançada e vacinas desenvolvidas em instituições de pesquisa e universidades públicas. Cabe destacar ainda nossa capacidade de projetar e construir aviões, resultado de avanços tecnológicos que contaram com robustos investimentos de recursos públicos em P&D, que incluiu o Brasil entre os oito países fabricantes de aeronaves no mundo, a despeito da venda da gigante brasileira à empresa Boeing. Tais conquistas da Ciência e da capacidade inovativa brasileira podem ser percebidas também em numerosas empresas estabelecidas em diferentes setores da atividade econômica, bem como no ambiente propício ao surgimento de “startups” tecnológicas.

O investimento de recursos executados nas últimas décadas permitiu ao País fortalecer seus grupos de pesquisa, impulsionar as inovações nas cadeias produtivas estratégicas e na capacitação de sua mão de obra, abrindo, dessa forma, espaço para mudanças nos processos de trabalho e no perfil de qualificação do trabalhador. Havia nos governos anteriores consenso quanto à relevância do desenvolvimento científico e tecnológico, sabíamos que uma base econômica sólida, precisava estar apoiada em um processo endógeno e dinâmico de geração de conhecimento e inovação, associado à expansão das universidades públicas e institutos federais. Foram inegáveis os avanços, objetivando minorar os graves problemas de desigualdades sociais e competitividade sistêmica.

Para o funcionamento do Sistema Nacional de CTI são essenciais as bolsas de pós-graduação do CNPq e da **Capes**, assim como a Finep, a Embrapii e fundos de financiamento que compõem o FNDCT, que está sofrendo um grande contingenciamento que compromete ações essenciais na área. Da mesma forma, os Institutos de Pesquisa e as Organizações Sociais vinculadas ao MCTIC vivenciam cortes, cada vez maiores, e que comprometem a sua produção. No eixo central, precisamos de proposições estratégicas que sejam lúcidas o bastante para o fortalecimento das ciências básicas, valorizando as ciências sociais e humanas, o desenvolvimento de novas tecnologias e de políticas socioeconômicas, que venham atender ao crescimento mais inclusivo, sustentável e inteligente.

Entretanto, vivemos hoje a maior das provações da nossa história. Não podemos concordar com as recorrentes manifestações, por parte de autoridades do governo, que negam evidências científicas na definição de políticas públicas. As pesquisas são fundamentais para o País avançar em direção a um desenvolvimento econômico, com inclusão social, respeito aos direitos humanos e sustentabilidade ambiental, que preserve nossos recursos naturais estratégicos.

Esta bandeira pelo conhecimento não tem partido e não pertence somente à comunidade científica, acadêmica e empresarial, mas deve ser levantada por toda a sociedade. A linha de continuidade é o entendimento de que o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia & Inovação constitui uma Política de Estado.

Os extraordinários avanços da economia digital, da inteligência artificial, biotecnologia, automação e robótica, internet das coisas, novos materiais estão mudando rapidamente as formas de produção no mundo e estabelecendo um novo paradigma tecnológico com imensos desafios ao trabalho humano e ao Brasil como nação. O dispêndio em CT&I é um investimento virtuoso e estratégico. Desqualificar as universidades públicas que produzem mais de 90% da pesquisa brasileira e a privatização de empresas estratégicas, são equívocos que podem custar caro à sociedade brasileira.

Não podemos permitir a criação de condições que estimulem a evasão dos nossos melhores cérebros. Não podemos aceitar a ausência de representantes da comunidade científica em Comitês e Conselhos Governamentais que discutem políticas públicas. É preciso garantir esperança para as futuras gerações!

O desafio é enorme e urgente, o Brasil precisa avançar a uma velocidade superior à da fronteira do conhecimento, sob pena de termos, na melhor das hipóteses, uma estagnação relativa. É urgente a transversalidade da CT&I na gestão pública, como instrumento para a recuperação econômica e transformação do país em Nação sustentada pelo conhecimento.

Eis aqui o nosso chamado para que a sociedade brasileira se comprometa e se mobilize na defesa da Ciência, do Conhecimento e da Tecnologia, patrimônios de uma Nação.

Rio de Janeiro, 01 de julho de 2019.

EX-MINISTROS DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Aldo Rebelo

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Aloízio Mercadante

Marco Antonio Raupp

Celso Pansera

Roberto Amaral

Clélio Campolina

Ronaldo Sardenberg

José Goldemberg

Sérgio Machado Rezende

topo 

ALAGOAS ALERTA - TEMPO REAL

Aluna da Ufal é premiada pela Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional

Eduarda Chagas, obteve o terceiro lugar em Iniciação Científica. Na mesma categoria, foram premiadas a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Ficou para a Universidade Federal de Alagoas o terceiro lugar do Prêmio da Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC) com a seleção do trabalho da aluna Eduarda Tatiane Caetano Chagas, recém-egressa do curso de Ciência da Computação do Campus A. C. Simões. O trabalho, selecionado na categoria Iniciação Científica, trata sobre Teoria da Informação e Estatística Computacional no Processamento e Análise de Sinais – Uma ferramenta para Análise de Séries Temporais e teve como orientador o professor Alejandro Cesar Frery Orgambide.

"Nosso objetivo era construir um sistema de análise de séries temporais com teoria da informação, para assim disponibilizar tal ferramenta para a grande parte de cientistas que trabalham com esses tipos de dados. Uma vez que séries temporais consistem em um conjunto de dados com dependência temporal, existe uma grande gama de áreas (não necessariamente da matemática ou computação) que trabalham analisando estes dados. Assim, nossa ferramenta tenta facilitar o uso destas técnicas", destacou Eduarda. Na mesma categoria foram premiadas, em primeiro lugar, a Universidade Federal Fluminense (UFF) e em segundo lugar a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Eduarda concluiu o curso no segundo semestre letivo de 2018, encerrado em abril deste ano e sobre o objetivo do trabalho ela acrescenta que o desenvolvimento de uma ferramenta de análise de séries temporais com teoria da informação proporcionará ao usuário um conjunto de técnicas para realizar análises interativas e exploratórias dos dados de modo eficiente e com um mínimo período de aprendizado. "Nossa ferramenta é capaz desde a ajudar na visualização destes dados, como calcular a sua distribuição de probabilidade por meio do processo de simbolização de Bandt & Pompe, e extrair

importantes informações da série, por meio dos descritores da Teoria da Informação. Um elemento original do sistema é a vinculação entre o histograma de padrões (distribuição de probabilidade) e a série temporal informada pelo usuário", explica.

A pesquisadora informa que o trabalho elaborado foi dividido em três etapas: leitura de artigos presentes na Literatura; pesquisa das principais ferramentas de análises de séries temporais; e desenvolvimento de sistema. Segundo Eduarda, foi na segunda etapa que foi vislumbrado a inovação da proposta do trabalho realizado.

Em seu percurso de vida acadêmica, o destacado empenho como pesquisadora de iniciação científica rendeu projeção ao trabalho desenvolvido. No 26º Encontro de Iniciação Científica da Ufal o estudo recebeu o Prêmio de Excelência Acadêmica, sendo também selecionado para a 69ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Em 2017, o trabalho intitulado de Information Theory and Computational Statistics in Signal Processing and Analysis Optimized Implementations in R foi apresentado na quarta edição do evento denominado de JIAAIS, resultado de uma parceria internacional entre diversas universidades com o objetivo de trazer pesquisas de alta qualidade na área de processamento de imagens e aprendizado de máquina.

Durante a 70ª SBPC, sediada pela Ufal em julho de 2018, o pôster "Análises de sinais com distâncias estocásticas e diferenças de entropias: Ferramentas para análise de séries temporais", foi premiado com o título de melhor trabalho submetido à Sessão de Pôsteres da área da Ciência da Computação, sendo o único a atingir o citado êxito na área. Em sua dinâmica vida de pesquisadora, no mesmo mês apresentou no 5º Encontro Regional de Matemática Aplicada Computacional (Ermac) o trabalho "Um breve estudo sobre análise não-paramétrica de séries temporais utilizando descritores causais oriundos da Teoria da Informação. O trabalho consiste de um resumo com algumas das principais técnicas e abordagens disponíveis na literatura.

Na continuidade dos estudos, vislumbrando seguir carreira acadêmica, em março Eduarda Chagas iniciou a pós-graduação em Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que possui conceito **Capes 7** e é considerado o melhor programa do país na área. Aproveita para enaltecer a importância da Ufal em toda a trajetória acadêmica. "Em meados de 2015 participei de um projeto de pesquisa do Pibic com o professor Alejandro Frery, orientador do meu trabalho. Devo muito a minha aprovação ao trabalho desenvolvido durante os anos de bolsista do Pibic no Laboratório de Computação Científica e Análise Numérica, o Laccan, pois foi assim que aprendi e desenvolvi minha paixão pela ciência", disse.

O prêmio que receberá da Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional, pela excelente colocação será entregue na próxima edição do congresso nessa área, a se realizar de 16 a 20 de setembro, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e sobre o êxito obtido Eduarda Chagas enfatiza: "Acredito que o prêmio representa todo o árduo trabalho realizado ao longo de minha graduação e como é importante desde cedo aprender os princípios de como fazer pesquisa de qualidade. Como pretendo seguir carreira acadêmica, o prêmio se torna ainda mais importante", avalia. Detalhes do Congresso aqui: Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional 2019.

topo ↕

FOLHA MT - NOTÍCIAS

Tecnologia e entretenimento - X-Reality é tema de evento da USP

Objetivo é debater experiências de X-Reality, nacionais e internacionais, em conferências, talks, mesas-redondas, showcase e workshops

A convergência dos paradigmas técnicos e estéticos proporcionados pelas pesquisas e experiências em realidade virtual, aumentada e mista é o tema da primeira edição do X-Reality USP Conferência + Mostra. O X-Reality USP será sediado em duas escolas de artes paulistas, a Escola Britânica de Artes Criativas (Ebac) e a Escola de Comunicações e Artes da USP (ECA), nos dias 29 de junho e 1º de julho, respectivamente. As inscrições são gratuitas e devem ser realizadas pelo site.

A curadoria do evento reuniu pesquisadores e artistas e pretende deixar visíveis as mudanças abarcadas pelo universo das X-Reality para a linguagem audiovisual, sobretudo na criação, desenvolvimento e realização de conteúdo visando à distribuição em plataformas de convergência tecnológica, interativas e imersivas, por meio de conferências e debates e de show case com trabalhos nacionais e internacionais em X-Reality.

A mostra de trabalhos brasileiros terá a presença de importantes artistas, produtores e pesquisadores convidados dentre o que se produz atualmente no Brasil. Também durante o evento, seis trabalhos internacionais apresentados na mostra Raindance Immersive Stories, da última edição do Raindance Film Festival (UK) serão mostrados pela primeira vez no Brasil.

O X-Reality USP oferece ainda dois workshops gratuitos: Realidade Virtual (20 vagas), ministrado pela Samsung Eleven, e Realidade Aumentada (10 vagas), oferecido pela Jandig. Os dois workshops recebem inscrições no credenciamento do evento, a partir das 9h30 de sábado, e serão preenchidas por ordem de chegada.

O evento é organizado pelo Grupo de Pesquisa LabArteMídia – Laboratório de Arte, Mídia e Tecnologias Digitais, em conjunto com o Departamento de Cinema, Rádio e Televisão (CTR) e o Programa em Meios e Processos Audiovisuais (PPGMPA) da ECA, tendo como parceiro internacional o Raindance Film Festival e como parceira nacional a Ebac.

O X-Reality USP tem o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), apoio e suporte técnico-operacional de Samsung Ocean, MemeLab e apoio Greenpeace Brasil, e SPCine – Secretaria Municipal de Cultura. Confira a programação completa no site do evento.

Da Assessoria de Comunicação da ECA

topo ↕

GAZETA WEB - TEMPO REAL

Aluna da Ufal tem trabalho premiado em apresentação na SBMAC

Eduarda Chagas, obteve o terceiro lugar em Iniciação Científica. Na mesma categoria, foram premiadas a UFF e a UFRJ

Ficou para a Universidade Federal de Alagoas o terceiro lugar do Prêmio da Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC) com a seleção do trabalho da aluna Eduarda Tatiane Caetano Chagas, recém-egressa do curso de Ciência da Computação do Campus A. C. Simões. O trabalho, selecionado na categoria Iniciação Científica, trata sobre Teoria da Informação e Estatística Computacional no

Processamento e Análise de Sinais - Uma ferramenta para Análise de Séries Temporais e teve como orientador o professor Alejandro Cesar Frery Orgambide.

"Nosso objetivo era construir um sistema de análise de séries temporais com teoria da informação, para assim disponibilizar tal ferramenta para a grande parte de cientistas que trabalham com esses tipos de dados. Uma vez que séries temporais consistem em um conjunto de dados com dependência temporal, existe uma grande gama de áreas (não necessariamente da matemática ou computação) que trabalham analisando estes dados. Assim, nossa ferramenta tenta facilitar o uso destas técnicas", destacou Eduarda. Na mesma categoria foram premiadas, em primeiro lugar, a Universidade Federal Fluminense (UFF) e em segundo lugar a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Eduarda concluiu o curso no segundo semestre letivo de 2018, encerrado em abril deste ano e sobre o objetivo do trabalho ela acrescenta que o desenvolvimento de uma ferramenta de análise de séries temporais com teoria da informação proporcionará ao usuário um conjunto de técnicas para realizar análises interativas e exploratórias dos dados de modo eficiente e com um mínimo período de aprendizado. "Nossa ferramenta é capaz desde a ajudar na visualização destes dados, como calcular a sua distribuição de probabilidade por meio do processo de simbolização de Bandt & Pompe, e extrair importantes informações da série, por meio dos descritores da Teoria da Informação. Um elemento original do sistema é a vinculação entre o histograma de padrões (distribuição de probabilidade) e a série temporal informada pelo usuário", explica.

A pesquisadora informa que o trabalho elaborado foi dividido em três etapas: leitura de artigos presentes na Literatura; pesquisa das principais ferramentas de análises de séries temporais; e desenvolvimento de sistema. Segundo Eduarda, foi na segunda etapa que foi vislumbrado a inovação da proposta do trabalho realizado.

Em seu percurso de vida acadêmica, o destacado empenho como pesquisadora de iniciação científica rendeu projeção ao trabalho desenvolvido. No 26º Encontro de Iniciação Científica da Ufal o estudo recebeu o Prêmio de Excelência Acadêmica, sendo também selecionado para a 69ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Em 2017, o trabalho intitulado de Information Theory and Computational Statistics in Signal Processing and Analysis Optimized Implementations in R foi apresentado na quarta edição do evento denominado de JIAAIS, resultado de uma parceria internacional entre diversas universidades com o objetivo de trazer pesquisas de alta qualidade na área de processamento de imagens e aprendizado de máquina.

Durante a 70ª SBPC, sediada pela Ufal em julho de 2018, o pôster "Análises de sinais com distâncias estocásticas e diferenças de entropias: Ferramentas para análise de séries temporais", foi premiado com o título de melhor trabalho submetido à Sessão de Pôsteres da área da Ciência da Computação, sendo o único a atingir o citado êxito na área. Em sua dinâmica vida de pesquisadora, no mesmo mês apresentou no 5º Encontro Regional de Matemática Aplicada Computacional (Ermac) o trabalho "Um breve estudo sobre análise não-paramétrica de séries temporais utilizando descritores causais oriundos da Teoria da Informação. O trabalho consiste de um resumo com algumas das principais técnicas e abordagens disponíveis na literatura.

Na continuidade dos estudos, vislumbrando seguir carreira acadêmica, em março Eduarda Chagas iniciou a pós-graduação em Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que possui conceito **Capes 7** e é considerado o melhor programa do país na área. Aproveita para enaltecer a importância da Ufal em toda a trajetória acadêmica. "Em meados de 2015 participei de um projeto de pesquisa do Pibic com o professor Alejandro Frery, orientador do meu trabalho. Devo muito a minha aprovação ao trabalho desenvolvido durante os anos de bolsista do Pibic no Laboratório de Computação Científica e Análise Numérica, o Laccan, pois foi assim que aprendi e desenvolvi minha paixão pela ciência", disse.

O prêmio que receberá da Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional, pela excelente colocação será entregue na próxima edição do congresso nessa área, a se realizar de 16 a 20 de setembro, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e sobre o êxito obtido Eduarda Chagas enfatiza: "Acredito que o prêmio representa todo o árduo trabalho realizado ao longo de minha graduação e como é importante desde cedo aprender os princípios de como fazer pesquisa de qualidade. Como pretendo seguir carreira acadêmica, o prêmio se torna ainda mais importante", avalia. Detalhes do Congresso aqui: Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional 2019.

topo ↗

IFRN - TEMPO REAL

Publicado edital da Pós-Graduação em Educação Profissional do IFRN

Serão destinadas 30 vagas para a seleção de mestrado e doutorado

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN tornou público, na manhã desta segunda-feira, 1º de julho, o Edital nº 04/2019-PPGEP-IFRN, referente ao processo de seleção para cursos de Mestrado e de Doutorado Acadêmicos em Educação Profissional, com ingresso no primeiro semestre de 2020.

O Programa de Pós-Graduação concentra-se na área de Educação na **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, delimitado à Educação Profissional, e é constituído por três linhas de pesquisa: Políticas e Práxis em Educação Profissional; Formação Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Profissional; e História, Historiografia e Memória da Educação Profissional. Serão oferecidas 20 (vinte) vagas para o curso de Mestrado e 10 (dez) para o curso de Doutorado, distribuídas nas linhas de pesquisa, conforme o Edital da seleção. O candidato só poderá concorrer a uma das linhas de pesquisa.

Inscrições

As inscrições poderão ser realizadas a partir das 14h dia 5 de agosto até às 17h do dia 2 de setembro, exclusivamente por meio da internet. Para realizar a inscrição, os interessados devem acessar o Portal do Candidato, conforme horário e datas definidos para a inscrição.

Seleção

O processo seletivo é composto por três etapas: prova escrita, análise de projeto de pesquisa e entrevista. As etapas são de caráter eliminatório, com valor variando de 0 a 100 pontos e com nota mínima de aprovação de 70 (setenta) pontos para cada uma delas.

Os resultados, bem como todo o andamento da seleção, estarão disponíveis nas datas e horários definidos no Edital, no Portal do Candidato e também no Portal do Campus Natal-Central do IFRN.

topo ↗

JORNAL DA CIÊNCIA - TEMPO REAL

Portal Docentes Unesp é lançado com dados de 3.000 professores

Plataforma reúne 13 bases de dados públicos, facilitando buscas e ampliando visibilidade

Desenvolvido em uma parceria entre todas as pró-reitorias, a Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB), a Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTINF) e a Assessoria de Relações Externas (Arex), o Portal Docentes Unesp é um ambiente informacional digital que tem como objetivo dar visibilidade a dados públicos relacionados ao corpo docente, facilitando buscas das mais diversas dentro desse universo, como a unidade em que o professor leciona, o tipo de vínculo que possui, sua área de atuação e detalhes de sua produção acadêmica.

O Portal Docentes Unesp, disponível no endereço www.unesp.br/portaldocentes, reúne informações de mais de 3.000 professores, vinculados a todas as áreas do conhecimento. Dentre milhares de informações científicas que circulam na Universidade, essa plataforma permitirá, por exemplo, encontrar especialistas especificando um tema, inserindo uma palavra-chave ou buscando por um programa de pós-graduação. É possível também filtrar os dados por projetos com participação da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) ou do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), entre outras possibilidades.

“Era algo que eu sentia falta, enquanto professor desta Universidade: ter um portal no qual alguém do exterior ou de outra universidade pudesse entrar em contato e encontrar dados a respeito do nosso histórico acadêmico. Enquanto reitor, diversas vezes ocorreu de uma comissão vinda do exterior pedir para se reunir com docentes de determinadas áreas e, da mesma forma, em missões ao exterior, muitas vezes precisamos localizar rapidamente quem trabalha com uma determinada questão. Um portal como esse fazia falta”, afirmou o reitor Sandro Valentini ao lançar o portal no Conselho Universitário, valorizando o desenvolvimento da ferramenta a partir do trabalho dos professores e dos servidores técnico-administrativos da Unesp. “É algo construído a partir da inteligência que temos na própria Universidade. Fico muito feliz com esta apresentação”, disse.

As buscas podem ser feitas em português ou em inglês e os dados dos docentes são coletados das seguintes bases: ORCID, Scopus, Web of Science, Google Scholar, Repositório Institucional da Unesp, **Capes**, CNPq, Fapesp e de cinco sistemas institucionais da Unesp (SISRH, SISGRAD, SISPG, SISPROPE e SISPROEX).

“A grande relevância do Portal Docentes Unesp está em dar visibilidade à atuação dos docentes. Os dados são coletados diretamente de bases de dados internas e externas à Unesp e reunidos de forma a explicitar a vida acadêmica do docente, das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária até as produções intelectuais e temáticas de pesquisa”, afirma a professora Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti, assessora da Pró-Reitoria de Graduação e coordenadora do grupo de trabalho responsável pela implantação do portal.

Dos sistemas externos (Biblioteca Virtual da Fapesp, Plataforma Lattes, Google Scholar, Web of Science e Scopus), o portal agrupa, de forma ampla e ordenada, um conjunto de informações que inclui a lotação do docente/pesquisador, seus projetos de pesquisas, as citações e estatísticas, além de estatísticas detalhadas sobre a produção docente na Plataforma Sucupira, discriminada em cada um dos programas de pós-graduação dos quais participa e estratificada de acordo com o sistema Qualis.

Uma nuvem contendo 15 palavras extraídas do Currículo Lattes proporciona um panorama geral dos assuntos envolvidos nas pesquisas de cada docente e, no caso de interesse nas pesquisas desenvolvidas, a comunicação entre os pesquisadores é facilitada pelo endereço de e-mail de cada um, integrado ao sistema –a expectativa é que o portal ajude a localizar um docente ou um pesquisador da Unesp para participar de missões ou atuar como parceiro de pesquisa em colaboração com instituições externas.

Caso o professor encontre uma informação desatualizada no portal, é sinal que este dado precisa ser atualizado na base de dados de origem. É possível enviar feedbacks para a equipe do Portal Docentes Unesp utilizando a ferramenta “fale conosco”.

“Nossa ideia é que a interação do docente com o portal possa melhorar os dados armazenados nas diferentes bases e o portal se torne uma ferramenta importante de uso para a comunidade interna e externa”, diz a professora Silvana Gregorio Vidotti.

Controle de vocabulário

No desenvolvimento do Portal Docentes Unesp, chamou a atenção do grupo de trabalho a diferença que faz o preenchimento cuidadoso dos formulários no momento de submeter um artigo científico, seja na hora de listar palavras-chave do estudo ou escrever de forma correta a filiação institucional.

O padrão para filiação institucional da Unesp nas publicações científicas, nacionais e estrangeiras, é estabelecido pela Resolução 89, de 2016, que prevê o nome completo “Universidade Estadual Paulista” ou em inglês “São Paulo State University” sempre acompanhado da citação da sigla “Unesp”.

“Temos procurado trabalhar muito essas boas práticas com a comunidade, prezando pelo fornecimento de dados com qualidade. Isso ajuda a universidade a ser mais reconhecida e todos ganham com isso. É uma ferramenta a mais de transparência”, diz Flávia Maria Bastos, coordenadora da Coordenadoria Geral das Bibliotecas, que concentrou o desenvolvimento do Portal Docentes Unesp.

O grupo de trabalho de gestão da informação que foi responsável pela implantação do portal foi formado pelos servidores Flávia Maria Bastos (CGB), Vitor Silvério Rodrigues (CGB), Helber Holland (Assessoria de Planejamento Estratégico/Propeg), Mario Assis (Prope), Valentim Aparecido Paris (Propg), Ângela de Jesus Amaral (Proex), Marcos Antunes (Arex), Raphael Garcia (CTINF) e Renato da Silva Ramalho (CTINF), além dos professores Silvana Gregorio Vidotti (Prograd), Paulo Noronha (Prope) e Ney Lemke (CTINF).

Unesp

JORNAL DA CIÊNCIA - TEMPO REAL

Pós-graduação pública sob ataque dentro da Capes

Última reunião do Conselho Superior da agência de fomento à pesquisa foi tensa entre representantes da comunidade científica, estudantes e integrantes do Ministério da Educação

Clima desalentador marca a última reunião do Conselho Superior da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, em Brasília (DF), dia 19 de junho. Representantes do MEC teriam alfinetado as universidades públicas durante o colegiado, que é responsável – entre outros pontos – por traçar as prioridades de atuação da agência de fomento. Os nomes do governo também deixaram clara a aproximação com a iniciativa privada, diante de preocupados integrantes designados pela comunidade acadêmica.

Ao serem questionados sobre os cortes na Educação, os representantes da SESu chegaram a responder de forma agressiva, segundo interlocutores. “Foi uma reunião tensa”, descreveu um dos conselheiros, que preferiu não ser identificado.

O tom do discurso governamental aumenta o receio da comunidade científica com os rumos da **Capes**, que sofre com um orçamento decrescente, nos últimos anos. De acordo com o Portal da Transparência, a agência executou R\$ 7,65 bilhões em 2015; R\$ 5,06 bilhões em 2016; R\$ 3,94 bilhões em 2017; e R\$ 3,33 bilhões em 2018. A assessoria da **Capes** divulga números diferentes, mas também em queda, nos dois últimos períodos: R\$ 4,68 bilhões em 2017 e R\$ 3,83 bilhões ano passado.

Para este ano, o orçamento aprovado é de R\$ 4,25 bilhões, mas só foi executado R\$ 1,58 bilhão até agora. E já há um contingenciamento anunciado da ordem de R\$ 300 milhões. “Bimestralmente, a partir dos Relatórios de Avaliação de Receitas e Despesas, conforme a necessidade, o Governo Federal procede ao contingenciamento ou à liberação de recursos orçamentários”, informou a assessoria da **Capes**, por e-mail.

Das mais de 98 mil bolsas concedidas no mês de abril à pós-graduação, os dois congelamentos de 2019 atingiram cerca de 6% das cotas da **Capes** (6.198 bolsas). A assessoria da agência de fomento registrou que, por enquanto, o impacto é zero. “O congelamento refere-se à entrada de novos bolsistas”, respondeu.

Segundo alguns conselheiros ouvidos pela reportagem da AdUFRJ, os representantes da Secretaria de Educação Superior (SESu) do ministério disseram que a prioridade da pasta é garantir a estabilidade econômica. Nenhum esforço de assegurar verbas para a pesquisa ou para a agência de fomento foi apresentado.

Flexibilização

O colegiado, em sua terceira reunião do ano, tinha como pauta a apreciação de recursos para a abertura de novos programas. Mais de um dos conselheiros ouvidos relataram que houve uma pressão para que os critérios de avaliação dos programas de pós-graduação fossem flexibilizados. O objetivo seria favorecer o recebimento de mais bolsas de apoio à pós-graduação pelas instituições privadas de ensino. Durante a discussão, foi solicitado que um curso, mesmo sem a comprovação de corpo docente, pudesse ser aprovado. Mas o recurso para a abertura do curso acabou sendo retirado da

pauta.

“Eles queriam que a **Capes** aceitasse apenas a promessa de que haveria a contratação de corpo docente”, contou um dos presentes à reunião. Ele acrescentou que os nomes do MEC falavam abertamente em adotar um sistema no qual os programas de pós-graduação fizessem as suas próprias avaliações.

O debate vem ao encontro do relato de outro conselheiro, que chamou atenção para um detalhe: o representante do setor privado de educação ficou mais próximo aos integrantes do MEC e falou bastante durante a reunião, algo que nunca teria ocorrido.

Básica x superior

Durante a reunião, os representantes do MEC também repetiram outro argumento do ministro Abraham Weintraub de que a prioridade do MEC não é a educação superior e, sim, a educação básica.

“Temos pontuado o impacto negativo do ajuste para a Educação. Mas o governo nega que houve cortes”, disse ao telefone a representante da Associação Nacional de Pós-graduandos (ANPG), Flávia Calé, que também esteve na reunião do dia 19. “Eles dizem que não há animosidade em relação ao ensino público. Mas ora reproduzem o argumento recorrente do governo de ‘prioridade para a educação básica’, como se uma coisa se contrapusesse a outra. Ora, repetem muitas vezes que o ensino superior privado é muito importante”, completou.

As reuniões do Conselho Superior da **Capes** também não têm escapado do discurso do governo pela aprovação da PEC 6/2019. “Ouvimos muitas vezes que, caso a Reforma da Previdência seja aprovada, a situação orçamentária da Educação pode ser revertida”, relata a estudante de História da USP. “A **Capes** já foi mais cuidadosa com a pós-graduação brasileira”, criticou.

Para a representante dos pós-graduandos, há uma mudança significativa de tom no comando da agência. “Estamos acompanhando com cuidado porque o caminho que será tomado pela pós-graduação brasileira não está explícito. O que está claro mesmo é uma pressão maior do setor da Educação privada nos temas e na agenda da **Capes**”, disse Calé. “Percebemos uma maior participação e atenção à representação do ensino privado. É um avanço da flexibilização para a pós stricto sensu pelo ensino à distância”, exemplificou. “Parece que a **Capes** aderiu à política do MEC e do governo. A gestão anterior tinha mais cuidado em preservar um projeto de pós”.

Atas restritas

A assessoria da agência de fomento não disponibilizou as atas dos três encontros deste ano, solicitadas pela reportagem: “As atas das reuniões são confeccionadas em até 30 dias após a realização de cada reunião e são submetidas para aprovação do Conselho Superior na reunião subsequente. Somente após a aprovação pelo Conselho Superior é que a ata fica disponível para consulta na sede da **Capes**, em Brasília”.

topo ↕

JORNAL DA CIÊNCIA - TEMPO REAL

Risco de retrocesso para ciência leva ex-ministros a lançarem manifesto público na Coppe

Jornal da Ciência publica na íntegra manifesto assinado por ex-ministros da Ciência, Tecnologia e Inovação em defesa do setor no País. O documento foi lançado nesta segunda-feira (1º) na Coppe/UFRJ, no Rio de Janeiro

Ex-ministros da Ciência, Tecnologia e Inovação lançaram na manhã desta segunda-feira (1º/7), na Coppe/UFRJ, no Rio de Janeiro, um manifesto em defesa do setor no país. Aloízio Mercadante, Celso Pansera, Clélcio Campolina, Marco Antonio Raupp e Roberto Amaral, presentes ao evento, propuseram a criação de um observatório que vai discutir e alertar a sociedade sobre os riscos de retrocesso para o desenvolvimento econômico brasileiro sem investimentos na ciência.

O presidente da Sociedade Brasileira para Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu de Castro Moreira, e o presidente da Academia Brasileira de Ciência (ABC), Luiz Davidovich, também participaram do evento, que marcou o último dia da gestão do reitor de Roberto Leher à frente da universidade.

O diretor da Coppe, Edson Watanabe, advertiu para os riscos para a redução da competitividade da indústria brasileira, justamente no momento em que um novo acordo foi celebrado entre o Mercosul e a União Europeia.

O manifesto, que segue abaixo na íntegra, e foi lido pelo ex-ministro Marco Antonio Raupp, critica ações do governo atual, alertando para riscos de colapso da área de Ciência e Tecnologia que gerou avanços para o País nas últimas décadas.

O manifesto foi assinado por dez ex-ministros de diferentes governos e partidos.

MANIFESTO DOS EX-MINISTROS DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

“CT&I em Estado de Alerta”

Nós, ex-ministros de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), vimos a público manifestar a nossa profunda preocupação diante das ameaças no tocante à Educação, em geral, e à CT&I em particular. Agravam-se os cortes orçamentários drásticos que poderão levar a um retrocesso sem paralelo na história da Ciência brasileira, área essencial e crítica, tanto ao desenvolvimento econômico e social quanto à soberania nacional.

Invariavelmente, as nações desenvolvidas são aquelas que têm Ciência e Tecnologia próprias e capacidade aprimorada de inovação. Em desenvolvimento são as que apostam no conhecimento científico, buscam ter tecnologia própria e a fortalecer sua capacidade de inovação. Umas são soberanas, altivas; outras tendem a ser dependentes, inseguras.

Nosso País, em que pese ter uma dívida histórica e avanços importantes recentes com a Educação, Pesquisa e Desenvolvimento, conseguiu saltar sobre as suas próprias debilidades estruturais (má distribuição de renda, infraestrutura precária de saneamento, transportes e habitação e atendimento insuficiente de saúde e segurança) para se projetar no mundo como o 13º maior produtor de conhecimento, considerados os artigos publicados em revistas científicas indexadas.

Com muito esforço, formamos um corpo de pesquisadores, especialmente nas universidades públicas, nos centros de pesquisa e nas empresas, que atuam na fronteira do conhecimento em áreas de ponta. Foi uma construção de décadas e de muitas gerações, um engajamento que envolveu civis e militares, desde o pós-Segunda Guerra Mundial, e que atravessou diferentes governos. Como em outros países, o Estado Nacional soube financiar e prover os centros de conhecimento até ao ponto que pudemos erguer, nas últimas décadas, um Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Esta é a riqueza da nossa Nação e nosso principal passaporte para a sociedade do conhecimento.

Como exemplos da maturidade da Ciência nacional alcançada nos últimos anos, podemos citar as tecnologias de ponta mais avançadas do mundo em exploração de petróleo em águas profundas; a agricultura de alta produtividade, desenvolvida a partir de pesquisas realizadas nos âmbitos universitário, governamental e empresarial; a construção de um novo acelerador de partículas de terceira geração; o enriquecimento de urânio e construção de um reator multipropósito para produção de radioisótopos utilizados na Medicina; o monitoramento e manejo ambiental, que previne desastres naturais e contribui na preservação da Amazônia; a Medicina avançada e vacinas desenvolvidas em instituições de pesquisa e universidades públicas. Cabe destacar ainda nossa capacidade de projetar e construir aviões, resultado de avanços tecnológicos que contaram com robustos investimentos de recursos públicos em P&D, que incluiu o Brasil entre os oito países fabricantes de aeronaves no mundo, a despeito da venda da gigante brasileira à empresa Boeing. Tais conquistas da Ciência e da capacidade inovativa brasileira podem ser percebidas também em numerosas empresas estabelecidas em diferentes setores da atividade econômica, bem como no ambiente propício ao surgimento de “startups” tecnológicas.

O investimento de recursos executados nas últimas décadas permitiu ao País fortalecer seus grupos de pesquisa, impulsionar as inovações nas cadeias produtivas estratégicas e na capacitação de sua mão de obra, abrindo, dessa forma, espaço para mudanças nos processos de trabalho e no perfil de qualificação do trabalhador. Havia nos governos anteriores consenso quanto à relevância do desenvolvimento científico e tecnológico, sabíamos que uma base econômica sólida, precisava estar apoiada em um processo endógeno e dinâmico de geração de conhecimento e inovação, associado à expansão das universidades públicas e institutos federais. Foram inegáveis os avanços, objetivando minorar os graves problemas de desigualdades sociais e competitividade sistêmica.

Para o funcionamento do Sistema Nacional de CTI são essenciais as bolsas de pós-graduação do CNPq e da **Capes**, assim como a Finep, a Embrapii e fundos de financiamento que compõem o FNDCT, que está sofrendo um grande contingenciamento que compromete ações essenciais na área. Da mesma forma, os Institutos de Pesquisa e as Organizações Sociais vinculadas ao MCTIC vivenciam cortes, cada vez maiores, e que comprometem a sua produção. No eixo central, precisamos de proposições estratégicas que sejam lúcidas o bastante para o fortalecimento das ciências básicas, valorizando as ciências sociais e humanas, o desenvolvimento de novas tecnologias e de políticas socioeconômicas, que venham atender ao crescimento mais inclusivo, sustentável e inteligente.

Entretanto, vivemos hoje a maior das provações da nossa história. Não podemos

concordar com as recorrentes manifestações, por parte de autoridades do governo, que negam evidências científicas na definição de políticas públicas. As pesquisas são fundamentais para o País avançar em direção a um desenvolvimento econômico, com inclusão social, respeito aos direitos humanos e sustentabilidade ambiental, que preserve nossos recursos naturais estratégicos.

Esta bandeira pelo conhecimento não tem partido e não pertence somente à comunidade científica, acadêmica e empresarial, mas deve ser levantada por toda a sociedade. A linha de continuidade é o entendimento de que o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia & Inovação constitui uma Política de Estado.

Os extraordinários avanços da economia digital, da inteligência artificial, biotecnologia, automação e robótica, internet das coisas, novos materiais estão mudando rapidamente as formas de produção no mundo e estabelecendo um novo paradigma tecnológico com imensos desafios ao trabalho humano e ao Brasil como nação. O dispêndio em CT&I é um investimento virtuoso e estratégico. Desqualificar as universidades públicas que produzem mais de 90% da pesquisa brasileira e a privatização de empresas estratégicas são equívocos que podem custar caro à sociedade brasileira.

Não podemos permitir a criação de condições que estimulem a evasão dos nossos melhores cérebros. Não podemos aceitar a ausência de representantes da comunidade científica em Comitês e Conselhos Governamentais que discutem políticas públicas. É preciso garantir esperança para as futuras gerações!

O desafio é enorme e urgente, o Brasil precisa avançar a uma velocidade superior à da fronteira do conhecimento, sob pena de termos, na melhor das hipóteses, uma estagnação relativa. É urgente a transversalidade da CT&I na gestão pública, como instrumento para a recuperação econômica e transformação do país em Nação sustentada pelo conhecimento.

Eis aqui o nosso chamado para que a sociedade brasileira se comprometa e se mobilize na defesa da Ciência, do Conhecimento e da Tecnologia, patrimônios de uma Nação.

Rio de Janeiro, 01 de julho de 2019.

EX-MINISTROS DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Aldo Rebelo
Aloízio Mercadante
Celso Pansera
Clélio Campolina
José Goldemberg
Luiz Carlos Bresser-Pereira
Marco Antonio Raupp
Roberto Amaral
Ronaldo Sardenberg
Sérgio Machado Rezende

topo ↕

MAXPRESSNET - NOTÍCIAS

União de metodologias ajuda a gerar energia limpa e renovável

Cientistas produzem hidrogênio e energia elétrica a partir da fermentação de bactérias de efluentes e de sedimentos

Pesquisadores do Laboratório de Biotecnologia Ambiental e Energias Renováveis (Labiore) do campus de Ribeirão Preto da USP uniram duas metodologias e conseguiram produzir hidrogênio e energia elétrica em experimentos de laboratório a partir da fermentação de bactérias isoladas de efluentes e de sedimentos marinhos.

O uso de bactérias com essa finalidade já foi tema de estudos anteriores realizados por outros grupos de cientistas. A inovação da pesquisa realizada no Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP está no uso de dois biocatalisadores inéditos, que se complementam: o primeiro usa a bactéria *Clostridium beijerinckii*, isolada pelo grupo de pesquisa da USP; e o segundo, bactérias exoeletrogênicas, provenientes de sedimento marinho e capazes de transportar elétrons para fora delas.

O resultado da união das metodologias foi a geração de gás hidrogênio (combustível limpo, livre de carbono) e energia elétrica usando integralmente compostos orgânicos. O projeto foi realizado no mestrado do pesquisador Vinicius Fabiano dos Passos sob a coordenação da professora Valéria Reginatto Spiller. “Este sistema pode ser aplicado no tratamento de efluentes domésticos e industriais, que seriam a fonte de materiais orgânicos poluentes, resultando em um duplo benefício: a geração de energia limpa e o tratamento desses resíduos”, destaca a professora.

Um artigo descrevendo a pesquisa, *Hydrogen and electrical energy co-generation by a cooperative fermentation system comprising Clostridium and microbial fuel cell inoculated with port drainage sediment*, foi publicado na edição de abril da revista *Bioresource Technology*.

Bactérias do lodo e sedimentos marinhos

Na primeira etapa do estudo, os pesquisadores usaram a bactéria *Clostridium beijerinckii* isolada do lodo do sistema de tratamento de efluentes pela pesquisadora Bruna Constante Fonseca, em sua pesquisa de mestrado. As bactérias foram colocadas em um meio líquido dentro de um biorreator contendo carboidratos, simulando o material orgânico de efluentes. O resultado da fermentação desse líquido pelas bactérias foi hidrogênio em sua forma gasosa. Mas no meio líquido onde elas estavam ainda ficaram ácidos orgânicos que também apresentavam potencial para gerar energia. E aí começa a segunda etapa da pesquisa.

Os ácidos orgânicos que restaram da etapa anterior foram colocados em uma célula a combustível microbiológica (CCM). A professora Valéria esclarece que a CCM é uma “bateria biológica” na qual compostos químicos, especialmente os ácidos orgânicos, são oxidados pelas bactérias exoeletrogênicas.

“Esses microrganismos são capazes de transferir os elétrons da oxidação de compostos a uma superfície sólida, neste caso o eletrodo (ânodo) da célula a combustível microbiológica. Os elétrons resultantes da oxidação percorrem um circuito externo até reduzirem o oxigênio que se encontra na outra parte da bateria (cátodo), gerando assim uma corrente elétrica e água”, explica a docente. A CCM foi construída em colaboração com a professora Adalgisa Rodrigues de Andrade, do Laboratório de Eletroquímica do Departamento de Química da FFCLRP.

Os pesquisadores utilizaram na CCM um sedimento marinho coletado no porto da cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, pelo professor Fabricio Butierres Santana, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), e que está estudando esse mesmo tipo de sistema.

Após o crescimento dos microrganismos presentes no sedimento na superfície do eletrodo, observamos a presença de nanofios (veja imagem abaixo), que são estruturas utilizadas por algumas bactérias exoeletrogênicas para a transferência de elétrons a longa distância”, destaca a professora.

Otimizar o sistema

Segundo ela, os estudos continuam. “Queremos entender melhor o funcionamento da bateria biológica, para otimizar os biocatalisadores, pois algumas bactérias também consomem os elétrons, ou seja, a energia que é produzida. Quanto ao Clostridium, tem um tipo específico de ácido orgânico, o ácido acético, que é o preferido das bactérias exoeletrogênicas. Então podemos otimizar o processo para gerar mais ácido acético”, diz.

O projeto tem apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e contou com bolsas da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e da Fapesp. A identificação dos grupos de bactérias presentes no ânodo da CCM teve a colaboração do professor Fernando Dini Andreote e do pesquisador Armando Cavalcante Franco Dias, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba.

topo ↗

MAXPRESSNET - NOTÍCIAS

Professoras de inglês das Etecs ganham bolsas de estudos nos EUA

Neste mês, sete educadoras vão a Michigan e Ohio para experiência internacional que visa aprimorar conhecimentos na língua e melhorar o ensino do inglês

Sete professoras de inglês das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) do Centro Paula Souza conquistaram bolsas de estudos para aprimorar o domínio do idioma nos Estados Unidos. As educadoras foram selecionadas no programa de aperfeiçoamento Fulbright Brasil, promovido pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** em parceria com a embaixada americana. Mais de 400 professores da rede pública de todo o País serão beneficiados.

As sete professoras contempladas com as bolsas são das Etecs: Conselheiro Antônio Prado, de Campinas (Elizabete Aparecida Santos da Silva); Machado de Assis, de Caçapava (Ana Flávia Clive Santos Moreira); Martinho de Ciero, de Itu (Marli Aparecida Pacchioni); Professor José Carlos Seno Junior, de Olímpia (Juliana Fioroto); Professor Urias Ferreira, de Jaú (Maisa Sancassani); Etec São Paulo, da Capital (Elizabete Carolina Tenório Calderon e Jaqueline Rodrigues dos Santos). Elas ficarão nos estados de Michigan e Ohio, no norte do país.

O programa dura seis semanas e começa neste mês. As bolsistas receberão ajuda de custo de 500 dólares, passagens aéreas, hospedagem no alojamento universitário, alimentação, seguro viagem, além de outras taxas. Os cursos visam intensificar o conhecimento das professoras para melhorar seu desempenho em sala de aula.

“Acredito que fica mais fácil ensinar a questão da pronúncia aos alunos. Esse ponto não faz parte do currículo brasileiro e é um bônus que podemos oferecer aos estudantes após o intercâmbio”, opina Elizabete Calderon. Ela está em seu terceiro intercâmbio e considera que a experiência internacional amplia a visão sobre o ensino de idiomas.

Bolsistas participam do programa Fulbright Brasil, promovido pela **Capes** e embaixada americana

Sobre o Centro Paula Souza – Autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o Centro Paula Souza administra as Faculdades de Tecnologia (Fatecs) e as Escolas Técnicas (Etecs) estaduais, além das classes descentralizadas – unidades que funcionam com um ou mais cursos técnicos ou integrados, sob a supervisão de uma Etec –, em cerca de 300 municípios paulistas. Nas Etecs, o número de matriculados nos Ensinos Médio, Técnico integrado ao Médio e no Ensino Técnico ultrapassa 213 mil estudantes. As Fatecs atendem mais de 84 mil alunos nos cursos de graduação tecnológica.

Assessoria de Comunicação do Centro Paula Souza

Plantão no Vestibular: Leonardo Tote - Tel: (11) 98758-8256

imprensa@cps.sp.gov.br – www.cps.sp.gov.br

topo ↗

O DIA MAIS - TEMPO REAL

Estudante alagoana recebe prêmio da Sociedade Brasileira de Matemática

Eduarda Chagas é aluna da Ufal e obteve o terceiro lugar em Iniciação Científica

Ficou para a Universidade Federal de Alagoas o terceiro lugar do Prêmio da Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC) com a seleção do trabalho da aluna Eduarda Tatiane Caetano Chagas, recém-egressa do curso de Ciência da Computação do Campus A. C. Simões. O trabalho, selecionado na categoria Iniciação Científica, trata sobre Teoria da Informação e Estatística Computacional no Processamento e Análise de Sinais – Uma ferramenta para Análise de Séries Temporais e teve como orientador o professor Alejandro Cesar Frery Orgambide.

“Nosso objetivo era construir um sistema de análise de séries temporais com teoria da informação, para assim disponibilizar tal ferramenta para a grande parte de cientistas que trabalham com esses tipos de dados. Uma vez que séries temporais consistem em um conjunto de dados com dependência temporal, existe uma grande gama de áreas (não necessariamente da matemática ou computação) que trabalham analisando estes dados. Assim, nossa ferramenta tenta facilitar o uso destas técnicas”, destacou Eduarda. Na mesma categoria foram premiadas, em primeiro lugar, a Universidade Federal Fluminense (UFF) e em segundo lugar a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Eduarda concluiu o curso no segundo semestre letivo de 2018, encerrado em abril deste ano e sobre o objetivo do trabalho ela acrescenta que o desenvolvimento de uma ferramenta de análise de séries temporais com teoria da informação proporcionará ao usuário um conjunto de técnicas para realizar análises interativas e exploratórias dos dados de modo eficiente e com um mínimo período de aprendizado. “Nossa ferramenta é capaz desde a ajudar na visualização destes dados, como calcular a sua distribuição de probabilidade por meio do processo de simbolização de Bandt & Pompe, e extrair importantes informações da série, por meio dos descritores da Teoria da Informação.

Um elemento original do sistema é a vinculação entre o histograma de padrões (distribuição de probabilidade) e a série temporal informada pelo usuário”, explica.

A pesquisadora informa que o trabalho elaborado foi dividido em três etapas: leitura de artigos presentes na Literatura; pesquisa das principais ferramentas de análises de séries temporais; e desenvolvimento de sistema. Segundo Eduarda, foi na segunda etapa que foi vislumbrado a inovação da proposta do trabalho realizado.

Em seu percurso de vida acadêmica, o destacado empenho como pesquisadora de iniciação científica rendeu projeção ao trabalho desenvolvido. No 26º Encontro de Iniciação Científica da Ufal o estudo recebeu o Prêmio de Excelência Acadêmica, sendo também selecionado para a 69ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Em 2017, o trabalho intitulado de Information Tfeory and Computational Statistics in Signal Processing and Analysis Optimized Implementations in R foi apresentado na quarta edição do evento denominado de JIAAIS, resultado de uma parceria internacional entre diversas universidades com o objetivo de trazer pesquisas de alta qualidade na área de processamento de imagens e aprendizado de máquina.

Durante a 70ª SBPC, sediada pela Ufal em julho de 2018, o pôster “Análises de sinais com distâncias estocásticas e diferenças de entropias: Ferramentas para análise de séries temporais”, foi premiado com o título de melhor trabalho submetido à Sessão de Pôsteres da área da Ciência da Computação, sendo o único a atingir o citado êxito na área. Em sua dinâmica vida de pesquisadora, no mesmo mês apresentou no 5º Encontro Regional de Matemática Aplicada Computacional (Ermac) o trabalho “Um breve estudo sobre análise não-paramétrica de séries temporais utilizando descritores causais oriundos da Teoria da Informação. O trabalho consiste de um resumo com algumas das principais técnicas e abordagens disponíveis na literatura.

Na continuidade dos estudos, vislumbrando seguir carreira acadêmica, em março Eduarda Chagas iniciou a pós-graduação em Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que possui conceito **Capex 7** e é considerado o melhor programa do país na área. Aproveita para enaltecer a importância da Ufal em toda a trajetória acadêmica. “Em meados de 2015 participei de um projeto de pesquisa do Pibic com o professor Alejandro Frery, orientador do meu trabalho. Devo muito a minha aprovação ao trabalho desenvolvido durante os anos de bolsista do Pibic no Laboratório de Computação Científica e Análise Numérica, o Laccan, pois foi assim que aprendi e desenvolvi minha paixão pela ciência”, disse.

O prêmio que receberá da Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional, pela excelente colocação será entregue na próxima edição do congresso nessa área, a se realizar de 16 a 20 de setembro, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e sobre o êxito obtido Eduarda Chagas enfatiza: “Acredito que o prêmio representa todo o árduo trabalho realizado ao longo de minha graduação e como é importante desde cedo aprender os princípios de como fazer pesquisa de qualidade. Como pretendo seguir carreira acadêmica, o prêmio se torna ainda mais importante”, avalia. Detalhes do Congresso aqui: Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional 2019.

[topo](#)

PANORAMA FARMACEUTICO - TEMPO REAL

Pesquisadores criam gel com molécula de prostaglandina para tratar dermatite atópica

Corticoides e inibidores de calcineurina, como o tracolimus – um fármaco imunossupressor –, são os medicamentos mais prescritos para tratar a dermatite atópica, mas seu uso contínuo apresenta riscos indesejáveis. Para buscar um medicamento mais eficaz e com menos efeitos colaterais danosos ao paciente, pesquisadores do Instituto de Pesquisas São Leopoldo Mandic, em Campinas, desenvolveram um gel (hidrogel 15d-PGJ2) composto por moléculas sintéticas de prostaglandina PGJ2, que têm propriedade anti-inflamatória, são produzidas por quase todas as células do corpo humano e podem ser fabricadas em laboratório.

Os resultados da pesquisa foram descritos no artigo *The 15d-PGJ2 hydrogel ameliorates atopic dermatitis through suppression of the immune response*, publicado em abril deste ano, no periódico *Molecular Medicine Reports*. O estudo foi realizado com financiamento da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e da **CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**.

Pruridos na pele, vermelhidão, inchaço, descamações e coceiras incontroláveis são alguns dos sintomas da dermatite atópica, uma doença crônica e autoimune que chega a afetar 10% dos adultos e 25% das crianças. Desaparece em até 75% das crianças na vida adulta, mas, naquelas em que permanece, pode causar lesões para o resto da vida, além de depressão e isolamento social por causa do desconforto e das marcas na pele.

Tratamentos para dermatite atópica

De acordo com a Academia Americana de Dermatologia, o tratamento para a dermatite atópica deve ser iniciado com corticosteróides tópicos, quando apenas hidratar a pele não é suficiente para controlar a doença. “O problema de ficar passando, com frequência, pomada de corticoide nas lesões é que as células que formam a pele, chamadas queratinócitos, acabam sendo destruídas e chega uma hora que, de tanto passar corticoide, o medicamento não faz mais efeito”, explica Dr. Marcelo Henrique Napimoga, diretor de pós-graduação, pesquisa e extensão da Faculdade São Leopoldo Mandic, e coordenador do estudo.

Quando os corticoides começam a falhar, é comum que se prescrevam os inibidores de calcineurina, como o tracolimus, para tratar a dermatite atópica. Esses inibidores também têm efeito anti-inflamatório, impedindo a ativação das células T, responsáveis pela defesa do organismo contra antígenos. Mas, a longo prazo, há estudos que indicam que o tracolimus pode causar linfoma e carcinomas cutâneos.

“Para produzir o hidrogel, usamos a prostaglandina PGJ2, que é uma molécula com ação anti-inflamatória, que é produzida endogenamente e, por isso, não tem efeitos colaterais indesejados, como os corticoides e o tracolimus. Além disso, conseguimos colocar essa molécula dentro de um polímero, formando um hidrogel que é absorvido pela pele”, ressalta Napimoga.

Testes

Vários testes físico-químicos foram feitos para provar que se conseguiu formar o gel,

absorvível pela pele, e que nele ficou retida a prostaglandina PGJ2. “Os dados físico-químicos mostram que o gel que criamos funcionou, porque ele se manteve estável e incorporou a prostaglandina PGJ2 em diferentes temperaturas, por exemplo, nas temperaturas ambiente e corporal”, conta o pesquisador.

Em seguida, os pesquisadores testaram se o hidrogel 15d-PGJ2 tem efeito benéfico em modelos de dermatite atópica. Um modelo com escaras de dermatite atópica foi tratado apenas com o gel, enquanto outro modelo foi tratado com o hidrogel 15d-PGJ2, e outro com o tracolimus, o medicamento mais usado hoje para tratar a doença.

“Visualmente, é possível verificar que o modelo tratado com o hidrogel teve diminuição da lesão de dermatite e, histologicamente, houve redução no número de mastócitos, que é uma célula que armazena potentes mediadores químicos de inflamação e, por isso, é relevante para manter a dermatite atópica. Já o tracolimus diminuiu a inflamação, mas não de maneira significativa como a PGJ2”, explica Napimoga.

O próximo passo foi dosar a imunoglobulina IgE nos modelos tratados com o hidrogel e o tracolimus. Essa imunoglobulina é produzida pelos linfócitos em resposta à dermatite atópica. Em ambos os modelos, houve redução da produção de IgE. “Isso demonstra que estamos conseguindo diminuir a resposta inflamatória onde há o agente irritante”, conclui o pesquisador.

Algumas células inflamatórias também foram avaliadas no estudo. A PGJ2 foi capaz de diminuir o número de linfócitos Th17 na lesão de dermatite atópica. O tracolimus também reduziu a quantidade dessas células, mas não apresentou diferença estatística. A pesquisa constatou ainda que a PGJ2 reduz a produção de citocinas TNF- α , que são mediadores inflamatórios que contribuem para manter a dermatite atópica. Já o tracolimus não produziu o mesmo efeito.

Produção da prostaglandina PGJ2

Ainda não existem medicamentos produzidos com a molécula de prostaglandina PGJ2 – que é experimental –, embora os resultados da pesquisa desenvolvida no Instituto de Pesquisas São Leopoldo Mandic sejam promissores e mostrem a eficácia do hidrogel 15d-PGJ2. “O grande problema é que fazer prostaglandina PGJ2 não é barato e a estabilidade dela é pequena. Do ponto de vista comercial, seria preciso uma indústria com potencial e maquinários bem específicos. O fato de a PGJ2 ser um lipídio torna mais difícil a sua formulação na quantidade certa para que se mantenha estável”, afirma Napimoga.

Ele e outros pesquisadores, do Instituto de Pesquisas SLMANDIC, fazem parte do Laboratório de Pesquisa da Interface Neuroimune da Dor, que se dedica a pesquisar a relação dos aspectos imunológicos em diferentes condições dolorosas.

“Temos uma linha de pesquisa muito grande com a prostaglandina PGJ2 para criar diferentes formas de entrega dessa molécula, com nano-carreadores e também hidrogel. Colocamos a PGJ2, por exemplo, em hidrogel ou nano-cápsula porque é preciso uma quantidade muito pequena de moléculas. Eles protegem a PGJ2, que vai sendo liberada

aos poucos na articulação ou pele inflamadas. Dessa forma, é possível reduzir a quantidade de medicamento e prolongar a sua ação, reduzindo efeitos adversos”, comenta o pesquisador.

O artigo The 15d-PGJ2 hydrogel ameliorates atopic dermatitis through suppression of the immune response (doi: 10.3892/mmr.2019.10156) foi escrito por: Dr. Marcelo H. Napimoga, Dr.a Juliana T. Clemente-Napimoga, Dr. Antônio José de Pinho, Dr.a Andresa B. Soares e Dr. Marcelo Sperandio (docentes da SLMANDIC); Dr.a Daniele R. de Araújo (docente da UFABC – Universidade Federal do ABC); e os alunos Nina M. Machabanski, Maria Eduarda A. Juliani, Pedro Henrique B. C. Acras, Cristina G. Macedo, Henrique B. Abdalla, e está publicado em <https://www.spandidos-publications.com/10.3892/mmr.2019.10156>.

topo ↗

PARAÍBA URGENTE - TEMPO REAL

TERMINA HOJE PRAZO PARA SE INSCREVER NO FIES PARA O 2º SEMESTRE

Termina hoje prazo para se inscrever no Fies para o 2º semestre

As inscrições para o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) do segundo semestre de 2019 terminam nesta segunda-feira (1º). Os estudantes interessados devem acessar o site do programa.

O Fies oferece financiamento a estudantes em cursos superiores de instituições privadas com avaliação positiva pelo MEC (Ministério da Educação). Só pode fazer a inscrição o estudante que participou do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e não tirou zero na redação.

Os interessados podem participar de duas modalidades de acordo com a renda familiar. A modalidade com juro zero é para os candidatos com renda mensal familiar per capita de até três salários-mínimos. O aluno começará a pagar as prestações respeitando o seu limite de renda.

A modalidade chamada de P-Fies é para candidatos com renda familiar per capita entre 3 e 5 salários-mínimos. Nesse caso, o financiamento é feito por condições definidas pelo agente financeiro operador de crédito que pode ser um banco privado ou Fundos Constitucionais e de Desenvolvimento.

O resultado da pré-seleção referente ao processo seletivo do segundo semestre de 2019 para as modalidades Fies e P-Fies será divulgado no dia 9 de julho.

O ENEM está chegando!!! Uma mistura de ansiedade, nervosismo e muito esforço nesse semestre final. Ahh, e é claro que o QG não iria te abandonar na proximidade dos momentos mais fundamentais desse ano. Vestibulares de uma maneira geral chegando e olha as novidades que preparamos. Novidades Blog QG!!!

O Blog do QG é o nosso xodozinho! Adoramos estar sempre com vocês, desde as vídeo aulas até as matérias mais descontraídas daqui. Nós sabemos como é tenso o cotidiano de pré-vestibular e como, às vezes, a última coisa que o vestibulando quer é ler sobre mais conteúdo no final do dia. Por isso, buscamos sempre desenvolver algo bem útil para a sua preparação e ao mesmo tempo beem light. Afinal, quem não gosta de aprender sobre Nazismo lendo sobre Harry Potter?

Com isso, decidimos expandir todos os nossos trabalhos quanto à produção de conteúdo aqui no blog:

Teremos matérias diáriasssssss englobando todas as áreas do conhecimento! Humanas, exatas, naturezas e linguagens irão se revezar nos dias da semana apresentando temas diversos para você aprender e se distrair um pouco também, né?

Além disso, no final de cada semana, teremos um post sobre as novidades que estão se passando nos mais diversos vestibulares do país:

Notícias sobre vestibulares! De segunda a sexta, você não vai querer não dar aquela olhadinha no Blog antes de dormir. “Ah, mas se eu não conseguir acompanhar nos dias da semana?” Como não somos de ferro, aos finais de semana, daremos uma pausa na produção. Perdeu conteúdo? Atualize-se no domingo!

“Ah, mas é cansativo” Ahhh, que nada! Nossas matérias são criadas exatamente para descontrair um pouco. Já disse que elas são curtinhas? Nada de um livro para você ler por dia... Na pausa para o almoço, dá para você ler, comer e ainda sobra tempo para reclamar da vida de vestibulando.

Agora é serio! Não perca as nossas novidades! O que está por vir por ai vai te surpreender muito de uma maneira positiva!

Gostou das novidades? Continue acompanhando nossas dicas e conheça nossos cursos clicando aqui!

O post Novidades Blog QG apareceu primeiro em QG do Enem – Cursos Online S.A..

Começou neste domingo (30) na internet a venda de ingressos para a 19ª Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, que será realizada no Riocentro, na Barra da Tijuca, zona oeste da capital fluminense, de 30 de agosto a 8 de setembro. Os ingressos custam R\$ 30 a inteira e R\$ 15 a meia e estão disponíveis no site da Bienal.

A organização do evento lembra que com o ingresso na mão, o visitante pode ir à Bienal em qualquer dos dez dias do evento, mas que o ingresso é válido somente para um dia.

A meia-entrada é válida para estudantes, idosos, portadores de necessidades especiais e acompanhantes, jovens de 15 a 29 anos pertencentes a famílias de baixa renda, menores de 21 anos e professores e profissionais da rede pública de ensino do Rio de Janeiro.

Gratuidade

Nos guichês específicos do Riocentro, haverá ainda gratuidade para crianças com até um metro de altura; escritores, desde que apresentem um livro de sua própria autoria; professores de escolas ou universidades das redes públicas e particulares; profissionais do livro; bibliotecários; guias turísticos.

É exigido documento de identificação com foto e documentos específicos para cada caso. Os organizadores informam também que autores, bibliotecários e professores têm

direito à gratuidade nos 10 dias de evento mediante cadastro prévio no site.

O maior encontro literário do Brasil oferecerá ao público nesta edição contato com escritores convidados, nacionais e internacionais, que participarão da programação dos vários espaços culturais. O país homenageado na 19ª Bienal do Rio será o Japão.

Visitação escolar

Para a visitação escolar, as inscrições das escolas públicas e particulares começam nesta segunda-feira (1º) no site da Bienal. Programa social do evento, a visitação escolar tem por objetivo aproximar os estudantes do mundo dos livros, visando à criação do hábito da leitura e conscientizando sobre a importância do livro na vida das pessoas. A visitação é destinada exclusivamente a alunos na faixa etária de 6 a 14 anos e seus acompanhantes, durante seis dias da feira.

A Bienal recomenda às escolas que destaquem quatro professores ou responsáveis para cada grupo de 40 alunos. Maiores informações podem ser obtidas no e-mail coordenacaoescolar.bienal@glbr.com.br.

Fiocruz Imagens/BBC NEWS BRASIL

Nos seis primeiros meses de governo de Jair Bolsonaro, poucos ministérios despertaram tanta polêmica e debate quanto o da Educação.

Citada pelo presidente como área que seria prioritária em sua gestão, a educação manteve-se sob os holofotes do país inteiro nos primeiros seis meses do governo: foi alvo de um corte bilionário de gastos públicos, o que motivou alguns dos maiores protestos populares de rua registrados neste primeiro semestre.

A redução no orçamento para a área não agradou. Pesquisa de opinião divulgada esta semana pela CNI/Ibope, na quinta-feira (27/6), aponta que o índice de desaprovação popular com as políticas educacionais de Bolsonaro subiu de 44% para 54% entre abril e junho, puxando para baixo a aprovação do governo como um todo. A educação, que antes era a segunda área mais bem avaliada da gestão, caiu para a quinta.

A seguir, a BBC News Brasil aponta seis números que relembram a trajetória do Ministério da Educação (MEC) nos primeiros seis meses de governo Bolsonaro:

2 ministros (e muitas trocas em cargos técnicos)

Abraham Weintraub é o segundo ministro a comandar o MEC desde o início do governo.

Antes dele, o titular da pasta era Ricardo Vélez Rodríguez, demitido em 8 de abril em meio disputas entre diferentes alas dentro do ministério – críticos diziam que o MEC estava dividido entre ideológicos ligados a Olavo de Carvalho, militares e técnicos – e depois de diversas medidas polêmicas do ministro.

As principais delas: Vélez havia pedido que escolas filmassem os alunos cantando o hino nacional, mas voltou atrás quando veio à tona que ele não tinha autorização

parental para ISSO; ele também defendeu, em entrevista ao jornal Valor Econômico, revisar os livros didáticos para mudar a forma como eles retratam o golpe de 1964 e a ditadura militar.

As trocas de cargos no MEC não ficaram restritas ao primeiro escalão: o Inep, instituto responsável pelo Enem e por diversas outras avaliações do ensino brasileiro, está em seu quarto presidente desde a posse do novo governo. A secretaria-executiva do ministério teve cinco nomes publicamente indicados ao posto.

Para muitos analistas de educação, isso favorece a paralisação de importantes programas do MEC, com potenciais prejuízos à já problemática educação brasileira.

R\$ 5,8 bilhões contingenciados

A partir do final de abril, a atenção do país se voltou ao orçamento do MEC, a partir da declaração de Weintraub de que seriam cortadas as verbas de universidades federais que não tivessem desempenho satisfatório e promovessem “balbúrdia” nos campi.

Mais tarde, o corte foi estendido a todas universidades federais, inicialmente anunciado como 30% da verba total e, depois, 30% do orçamento discricionário (ou seja, de gastos não obrigatórios), o equivalente a mais de R\$ 1,5 bilhão.

Mas o contingenciamento se estendeu também a outros institutos federais de educação, à concessão de bolsas (veja mais abaixo) e até a programas ligados à educação básica, área considerada prioritária pelo próprio governo.

No total, segundo o MEC, estão contingenciados atualmente R\$ 5,8 bilhões do orçamento de áreas diversas da pasta.

Protesto diante da UFPR, em Curitiba; orçamento das universidades federais entrou em debate após anúncio de cortes

Protesto diante da UFPR, em Curitiba; orçamento das universidades federais entrou em debate após anúncio de cortes Reuters/BBC NEWS BRASIL

Dados do Sistema Integrado de Administração Financeira do governo federal, obtidos pela BBC News Brasil com a ONG Contas Abertas, apontam que o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), por exemplo, teve congelado quase R\$ 1 bilhão, ou 21% de seu orçamento para 2019. O FNDE financia livros didáticos, transporte escolar e auxílio à formação de professores na educação básica, entre outras coisas.

Em vídeo que se tornou célebre, em 9 de maio, Weintraub e Bolsonaro usaram chocolates para explicar o bloqueio de recursos nas universidades. “A gente não está falando para a pessoa que a gente vai cortar. Deixa para comer (o chocolate) depois de setembro (após a reforma da Previdência)”, declarou o ministro.

3.474 bolsas cortadas

Na esteira do contingenciamento de gastos, a **Capex** (fundação vinculada ao MEC que concede bolsas de pós-graduação) anunciou em maio cortes em seu orçamento, o que gerou novas críticas da comunidade acadêmica, ante o grande impacto potencial da

medida sobre a produção acadêmica do país.

Segundo a **Capes**, porém, todas as bolsas já concedidas serão mantidas, no Brasil e no exterior. A entidade afirma ter feito um “bloqueio preventivo” de 3.474 bolsas que ainda não haviam sido concedidas para estudantes.

2 protestos populares pela educação (e polêmicas nas redes sociais)

Os cortes de gastos serviram de gatilho para mobilizações populares pela educação, que levaram milhares de pessoas às ruas do país em duas ocasiões: 15 de maio e 30 de maio.

Nas duas ocasiões, as reações do governo foram polêmicas.

Em 15 de maio, Bolsonaro chamou os manifestantes de “idiotas úteis” e afirmou que a maioria deles eram militantes.

“Não sabem a fórmula da água. São uns idiotas úteis, uns imbecis, sendo usados como massa de manobra de uma minoria espertalhona que compõe o núcleo de muitas universidades federais no Brasil”, declarou o presidente.

Em entrevista posterior, ele afirmou que exagerou ao chamá-los de “idiotas”: “O certo é (que são) inocentes úteis. São garotos inocentes, nem sabiam o que estavam fazendo lá”.

Na segunda manifestação, a polêmica veio de um comunicado do MEC, de 30 de maio, afirmando que “professores, servidores, funcionários, alunos, pais e responsáveis não são autorizados a divulgar e estimular protestos durante o horário e no ambiente escolar”.

Em resposta, o Ministério Público Federal pediu uma retratação pública do MEC e recomendou que o ministério “se abstenha de cercear a liberdade dos professores, servidores, estudantes, pais e responsáveis pela prática de manifestação livre de ideias e divulgação de pensamento”.

O MEC afirmou que sua nota inicial “respeita fielmente a Constituição e tem o propósito de alertar para o eventual uso indevido de instituições públicas fora de suas finalidades legais para atender interesse ou ideologia pessoal”.

Além desses dois protestos, a greve geral realizada em 14 de junho também teve como uma de suas bandeiras a crítica aos cortes na educação.

Por fim, as manifestações do ministro Weintraub nas redes sociais também chamam a atenção. Numa das mais famosas, ele apareceu com um guarda-chuva para dizer que “choviam fake news” sobre as verbas do MEC para a reconstrução do Museu Nacional.

Reprodução/Twitter/BBC NEWS BRASIL

Algumas postagens mais recentes, porém, foram mais polêmicas. Ao comentar o caso do oficial da FAB (Força Aérea Brasileira) detido na Espanha pelo transporte de 39 kg de cocaína, ele escreveu: “No passado o avião presidencial já transportou drogas em maior quantidade. Alguém sabe o peso do Lula ou da Dilma?”, ao que o PT respondeu

que pretende processar o ministro.

Sobre o mesmo tema, Weintraub escreveu: “Tranquilizo os ‘guerreiros’ do PT e de seus acepipes: o responsável pelos 39 kg de cocaína NADA tem a ver com o Governo Bolsonaro. Ele irá para a cadeia e ninguém de nosso lado defenderá o criminoso. Vocês continuam com a exclusividade de serem amigos de traficantes como as FARC.” O curioso, nesse caso, é o uso da palavra “acepipes”, que quer dizer “petiscos”. A suposição é que Weintraub quisesse dizer “adeptos” ou “assecclas”.

4 temas quentes

A falência, no início de abril, da gráfica que imprimiria as provas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e o troca-troca no comando do Inep (órgão responsável pelo exame) suscitaram dúvidas quanto a se será possível cumprir o calendário da prova, para a qual há mais de 5 milhões de estudantes inscritos.

Como o Enem requer um forte esquema de segurança e logística, sua impressão tem de ocorrer com meses de antecedência.

Em 21 de maio, o MEC anunciou contrato com a gráfica Valid para imprimir a prova e afirmou que o calendário dos exames está mantido. “Como anunciado, o Enem 2019 será aplicado nos dias 3 e 10 de novembro”, declarou Weintraub. “Os participantes podem ficar tranquilos porque todas as datas serão cumpridas. A prova está sendo preparada e a gráfica, de segurança máxima, está garantida.”

No Twitter, Weintraub falou que “é mentira que o Enem esteja sob risco”. “O Enem está garantido. Continue estudando”, afirmou.

A realização do Enem é um entre ao menos quatro temas urgentes a serem enfrentados pelos dirigentes da educação brasileira neste ano de 2019.

Outro é o Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), que é a fonte da maioria dos recursos que financiam a educação básica pública do país.

O fundo tem cerca de R\$ 150 bilhões por ano, vindos de impostos como o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e de transferências federais obrigatórias pela Constituição. O problema é que, por lei, o Fundeb expira no ano que vem, deixando uma grande incógnita sobre qual será o mecanismo de financiamento da educação a partir de 2020.

Há movimentações no Congresso para tentar aprovar uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que torne o Fundeb permanente, mas o tempo é curto: PECs exigem votação em dois turnos no Plenário da Câmara dos Deputados, com os votos de ao menos 3/5 dos deputados.

Do lado do governo, o ministro Weintraub já se mostrou favorável a aumentar o aporte da União ao Fundeb (hoje, 10% dos recursos do fundo vêm do governo federal), atendendo uma reivindicação de agentes da educação pública. “Sou a favor de aumentar os recursos, mas também de cobrar algumas metas”, declarou o ministro em 22 de maio.

Por fim, outras duas sigla em debate atualmente na educação são estas: BNCC e PNE.

A primeira se refere à Base Nacional Comum Curricular, documento que definiu as aprendizagens consideradas essenciais para a educação infantil e o ensino fundamental de todas as escolas públicas e privadas do país. O documento foi homologado pelo MEC (ainda sob o governo de Michel Temer) em dezembro de 2017 e agora precisa ser colocado em prática. O desafio é ainda maior na etapa do ensino médio, que conta com uma Base Curricular específica (aprovada só em 2018), a qual caminha a passos lentos, segundo especialistas ouvidos pela BBC News Brasil.

E a segunda sigla – PNE – se refere ao Plano Nacional de Educação, lei aprovada pelo Congresso em 2014 com 20 metas para a educação do país a serem cumpridas em uma década, até 2024. Chegamos neste ano à metade desse percurso sem que a grande maioria das metas tenha sido cumprida – e a avaliação de especialistas é que praticamente já não há tempo hábil para cumprir muitas delas.

1 nova secretaria-chave

Uma das primeiras medidas do governo Bolsonaro no MEC foi a criação de uma secretaria de alfabetização, em meio a um rearranjo no ministério que levou à extinção de outra secretaria, voltada à promoção da inclusão social na educação.

A nova secretaria de alfabetização está sob o comando de Carlos Nadalim, que foi aluno de Olavo de Carvalho e é crítico de Paulo Freire. A subpasta entrou em uma polêmica em torno de método de alfabetização, diante da sinalização de que o método fônico seria privilegiado em detrimento de outros – o que gerou crítica de especialistas.

O fato é que o problema da alfabetização ainda é crucial no país: cerca de um terço das crianças brasileiras não saem plenamente alfabetizadas do terceiro ano do ensino fundamental.

E, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil ainda tem 11,3 milhões de pessoas de 15 anos ou mais que são analfabetas – o equivalente a 6,8% da população.

Geidla Silva Manuel tem 31 anos e é professora de inglês da rede pública da cidade de Mariana, Minas Gerais. Sara Gleice Gomes de Almeida, 33 anos, tem a mesma profissão e leciona em Belém, no Pará. Mais de 2,6 mil quilômetros as separam no Brasil, mas na próxima semana as duas vão se encontrar para uma capacitação nos Estados Unidos.

As professoras foram selecionadas no último edital do Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos Estados Unidos (PDPI) oferecido pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, a **Capes**.

No total, 486 professores de todas as regiões do Brasil vão participar do programa oferecido em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos e a Comissão Fulbright.

Essa é a segunda vez que Geidla se inscreve para a bolsa. Em 2017, não foi selecionada.

Neste ano, antes de saber que iria para Austin, no Texas, teve que olhar duas vezes para achar seu nome na relação de aprovados. “teve um problema no sistema e colocaram a lista do ano passado. Aí quando colocaram a certa quase morri de felicidade. Já estou louca para chegar lá, o coração está na boca”, conta.

Sensação semelhante viveu Sara Gleice. A paraense ficou nove meses nos Estados Unidos em 2014 e voltou para o Brasil para dar aulas de inglês. Ela e outro colega da Escola Municipal Padre Leandro Pinheiro vão participar da capacitação. “Estou muito grata, muito feliz pela oportunidade que os professores de escola pública vão ter. É um presente de ouro e vou usufruir dessa chance para levar o melhor para os meus alunos.”

Qualificação

A coordenadora-geral de Formação de Docentes da Educação Básica da **Capes**, Izabel Pessoa, diz que o programa já teve mais de dez edições e segue com o objetivo de compartilhar experiências e qualificar os professores brasileiros. “Os professores vão fazer o treinamento da língua inglesa e o compartilhamento de metodologias de ensino para capacitar esse profissional brasileiro”, conta.

O programa oferece aos aprovados passagem aérea, ajuda de custo, reembolso da taxa de solicitação de visto, seguro saúde, deslocamento nos EUA, alimentação, material didático, taxas escolares, alojamento em instalações do campus universitário no qual o curso será realizado e passagem aérea nacional e hospedagem para participação na orientação.

O professor Paulo Barbosa, do município de Lontra (MG), disse que sem esse apoio financeiro seria praticamente impossível fazer um curso em outro país. “Creio que 100% das nossas aulas vão ter uma melhora com esse programa.”

O embarque dos professores começou na sexta-feira e vai até este domingo (30). As aulas nos Estados Unidos começam já na segunda (1º) e vão até 9 de agosto, data em que os selecionados começam a voltar para o Brasil.

 topo

RONDÔNIA DINÂMICA - TEMPO REAL

Professor pesquisador Clélio Campolina palestrará na UNIR-Centro, no dia 2 de julho

No dia 3 de julho, às 14h, ministrará a palestra Questão Urbana e Regional: Brasil e Amazônia, no Auditório do bloco 2F, no campus de Porto Velho

Nos dias 2 e 3 de julho de 2019 o professor pesquisador Clélio Campolina, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), estará em Porto Velho para ministrar palestras e compartilhar informações sobre atividades de pesquisa em Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Desenvolvimento Regional.

No dia 02/07, Clélio Campolina participará de entrevista coletiva, às 10h, no auditório da UNIR-Centro, e na sequência, às 10h30, palestrará sobre “Corrida Científica e Tecnológica Mundial”.

No dia 3 de julho, às 14h, ministrará a palestra Questão Urbana e Regional: Brasil e Amazônia, no Auditório do bloco 2F, no campus de Porto Velho.

A atividade é coordenada pelo professor Artur de Souza Moret, coordenador do Grupo

de Pesquisa Energia Renovável Sustentável e docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Clélio Campolina – É professor emérito da FACE-UFMG, atuando principalmente nos seguintes temas: economia regional, desenvolvimento econômico, economia da tecnologia, economia brasileira e economia de Minas Gerais. Possui mais de 100 trabalhos publicados no Brasil e no exterior. Foi reitor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no período de março de 2010 a março de 2014; e ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, de março a dezembro de 2014. Vice-presidente da Regional Studies Association. Fellow of the Academy of Social Sciences (United Kingdom). Ex-diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, ex-diretor presidente do Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BHTEC), ex-coordenador da área de economia e membro do CTC da CAPES e ex-presidente da Câmara de Ciência Sociais Aplicadas da FAPEMIG.

Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1970), graduação em Engenharia de Operação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1967), especialização y Planificación pelo Instituto Latinoamericano de Planificación Económica y Social (1971), mestrado em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (1978), doutorado em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (1987) e pós-doutorado pela University Of Rutgers (1991). Visiting Fellow da London School of Economics and Political Science (janeiro-julho de 2015).

topo ↗

SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL

Departamento de Química do CTC/PUC-Rio celebra 50 anos de seu Programa de Pós-graduação

Mais de 400 mestres e 190 doutores. Esse é o saldo do cinquentenário do Programa de Pós-graduação em Química (PPG-Qui) do Centro Técnico Científico da PUC-Rio (CTC/PUC-Rio), comemorado no último dia 18 de junho, propositalmente escolhido por ser o Dia do Químico. A data marca a regulamentação da profissão pelo presidente Juscelino Kubitschek, em 1956. Em 1959, a PUC-Rio criava o Departamento de Química, em 1969 inaugurava seu curso de mestrado e, em 1971, o doutorado na área.

Atualmente, o PPG-Qui tem 24 alunos de Mestrado e 29 de Doutorado, divididos entre suas quatro linhas de pesquisa. Com 16 professores em seu corpo docente (sendo metade formada por Bolsistas de Produtividade CNPq), o programa tem sido reconhecido como um dos mais importantes do país: nota 5 (em 7) desde 2001. Por exigência do Comitê de Química da Capes — que só permite nota 6 a programas com pelo menos 24 professores (atualmente UFRJ e UFF detêm esta nota) — o PPG-Qui divide o 3º lugar do RJ com a UFRRJ e é superior aos da UERJ, IME e UFRJ (Química de Produtos Naturais). “O Departamento de Química do CTC/PUC-Rio foi um dos pioneiros no Brasil em pós-graduação em Química Analítica e esses 50 anos confirmam aos alunos que eles estão inseridos em um departamento que tem história. Ciência exige muito estudo, perseverança e criatividade para desenvolver projetos que irão definir as carreiras dos pós-graduandos”, reforça o Prof. Ricardo Aucélio, diretor do DQ.

Petrobras, Finep, Fapesp, Faperj, Instituto Serrapilheira, Shell do Brasil e Fundo Brasileiro para a Biodiversidade são algumas das parcerias que o DQ sustenta ao

contribuir com suas pesquisas, desenvolvidas em seus 20 laboratórios de ponta. Cientistas internacionais de instituições do porte de Massachusetts Institute of Technology – MIT, Universidade de Aveiro (Portugal) e University of Puerto Rico; assim como das nacionais USP, Unicamp, UFRGS, UFRJ, FIOCRUZ, UFCE, FURG, UERJ e UFMG, compõem sua rede de colaboradores.

Inicialmente, a linha de pesquisa era basicamente sobre Química Analítica Inorgânica. Com as novas tendências do mercado e a inclusão de professores das outras três grandes áreas da Química, novas linhas de pesquisa foram introduzidas e, atualmente, elas têm como foco:

- 1) Energia, meio ambiente e ciências do mar: Energia renovável; materiais luminescentes, magnéticos e multifuncionais; processos, mecanismos de reação e modelagem; caracterização e controle da qualidade de biocombustíveis; catálise heterogênea e homogênea; estabilidade de derivados de petróleo; monitoramento da qualidade da água e do ar; geoquímica e química marinha.
- 2) Nanociências, interfaces e coloides: Síntese e funcionalização de nanopartículas, quantum-dots e materiais nanoestruturados, inclusive por métodos de microfluídica; química de coloides e supramolecular; fenômenos de autoassociação de polímeros, surfactantes e nanopartículas; filmes de Langmuir e Langmuir-Blodgett; sistemas com propriedades óticas (plasmônicas e luminescentes) e magnéticas; caracterização de bio-e nanomateriais e coloides; aplicações para catálise, sistemas de liberação controlada de fármacos, cosméticos, sensores e diagnósticos.
- 3) Fármacos e interações químico-biológicas: Síntese e caracterização de novos compostos bioativos orgânicos e inorgânicos; desenvolvimentos de novas rotas sintéticas para fármacos; estudo da interação entre compostos bioativos e receptores; planejamento racional de novos fármacos.
- 4) Métodos analíticos e qualidade metrológica: Estudo de métodos para preparação de amostra; desenvolvimento de métodos analíticos espectrométricos, eletroanalíticos e de separação; aplicação de métodos analíticos em problemas complexos e de relevância; desenvolvimento de instrumentação e de sensores; estudo de viabilidade de uso novos materiais em análises químicas; impacto dos processos analíticos na incerteza de medição.

Evento reuniu alunos, professores e ex-funcionários do Departamento de Química (DQ)

O evento de comemoração integrou alunos, professores e também ex-funcionários do Departamento de Química (DQ). Pela manhã, no auditório do IAG/AMEX, a solenidade de abertura contou com a presença de coordenadores do DQ e representantes da Reitoria PUC-Rio. Os palestrantes/professores Renato de Andrade Lessa (cientista social) e os ex-alunos de Química Alfredo Mayall Simas e Sergio Luís Costa Ferreira discorreram sobre Química e holocausto, fotoluminescência, trajetória e área de atuação do profissional da Química.

No período da tarde, os alunos puderam entender um pouco mais de cada linha de pesquisa da Pós-graduação em Química, com uma exposição no Laboratório de Ensino de Química Geral (L170). A proposta foi apresentar os estudos por meio de exposições

interativas, nas quais os próprios alunos participavam das demonstrações.

Paralelamente, no mesmo horário, no auditório do IAG, foi promovido um bate papo entre ex-funcionários do DQ, que puderam compartilhar suas experiências, dificuldades e alegrias que passaram no período em que trabalharam no departamento.

No encerramento, houve o lançamento de livros de ex-alunos do DQ:

- Show de Química – aprendendo química de forma lúdica e experimental, do ex-aluno Honerio Coutinho de Jesus.
- Evolução da Política do Controle da Poluição Veicular nos Últimos 30 Anos, da ex-aluna Luciana Ventura.

Concursos definiram nova logo do DQ e premiaram experimentos de alunos

Os 50 anos do PPG-Qui foram a motivação para promover três concursos: melhor foto de experimento (R\$ 500 de prêmio), melhor vídeo de experimento (R\$ 500 de prêmio) e nova logo do DQ (R\$ 1.000 de prêmio). Os trabalhos concorrentes de vídeo e foto foram postados e escolhidos via Instagram do departamento (@posquipuc_rio).

Com 247 likes, os alunos de Mestrado em Química Gabriela Fonseca, Lukas Macedo, Paola Duarte e Matheus Ouverney fizeram o melhor vídeo "Imagens obtidas pelo detector da técnica de SAXS". As imagens assemelham-se a uma curva de nível e representam a intensidade de raios X espalhada por uma partícula em função do seu ângulo de espalhamento. No evento, os alunos explicaram que obtiveram estas imagens como resultados de análises de suas amostras feitas no Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, onde eles também tiveram a oportunidade de conhecer de perto o acelerador de partículas brasileiro.

A melhor foto "Solução de cloreto de cobalto (II)", que ganhou 708 curtidas, foi feita pelas alunas de Engenharia Química Raíssa Victor Quintela e Thaysla Evellin de Queiroz Costa. Ela foto foi tirada na aula de Laboratório de Química Inorgânica e elas conseguiram este efeito usando uma lanterna no fundo do erlenmeyer.

A nova logo foi criada pela aluna Marcela Dick Crosman, de Artes de Design e disputou com 24 concorrentes. Ela será divulgada tão logo os acertos jurídicos sejam feitos entre o DQ e a estudante campeã.

topo 

SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL

Pesquisadores criam gel com molécula de prostaglandina para tratar dermatite atópica

Profissionais do Instituto de Pesquisas São Leopoldo Mandic desenvolveram um gel com moléculas de prostaglandina PGJ2, com propriedade anti-inflamatória e menos efeitos colaterais do que medicamentos atualmente prescritos para tratar dermatite atópica

Corticoides e inibidores de calcineurina, como o tacrolimus – um fármaco imunossupressor –, são os medicamentos mais prescritos para tratar a dermatite atópica, mas seu uso contínuo apresenta riscos indesejáveis. Para buscar um medicamento mais eficaz e com menos efeitos colaterais danosos ao paciente, pesquisadores do Instituto de

Pesquisas São Leopoldo Mandic, em Campinas, desenvolveram um gel (hidrogel 15d-PGJ2) composto por moléculas sintéticas de prostaglandina PGJ2, que têm propriedade anti-inflamatória, são produzidas por quase todas as células do corpo humano e podem ser fabricadas em laboratório.

Os resultados da pesquisa foram descritos no artigo The 15d-PGJ2 hydrogel ameliorates atopic dermatitis through suppression of the immune response, publicado em abril deste ano, no periódico Molecular Medicine Reports. O estudo foi realizado com financiamento da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Pruridos na pele, vermelhidão, inchaço, descamações e coceiras incontroláveis são alguns dos sintomas da dermatite atópica, uma doença crônica e autoimune que chega a afetar 10% dos adultos e 25% das crianças. Desaparece em até 75% das crianças na vida adulta, mas, naquelas em que permanece, pode causar lesões para o resto da vida, além de depressão e isolamento social por causa do desconforto e das marcas na pele.

Tratamentos para dermatite atópica

De acordo com a Academia Americana de Dermatologia, o tratamento para a dermatite atópica deve ser iniciado com corticosteróides tópicos, quando apenas hidratar a pele não é suficiente para controlar a doença. “O problema de ficar passando, com frequência, pomada de corticoide nas lesões é que as células que formam a pele, chamadas queratinócitos, acabam sendo destruídas e chega uma hora que, de tanto passar corticoide, o medicamento não faz mais efeito”, explica Dr. Marcelo Henrique Napimoga, diretor de pós-graduação, pesquisa e extensão da Faculdade São Leopoldo Mandic, e coordenador do estudo.

Quando os corticoides começam a falhar, é comum que se prescrevam os inibidores de calcineurina, como o tracolimus, para tratar a dermatite atópica. Esses inibidores também têm efeito anti-inflamatório, impedindo a ativação das células T, responsáveis pela defesa do organismo contra antígenos. Mas, a longo prazo, há estudos que indicam que o tracolimus pode causar linfoma e carcinomas cutâneos.

“Para produzir o hidrogel, usamos a prostaglandina PGJ2, que é uma molécula com ação anti-inflamatória, que é produzida endogenamente e, por isso, não tem efeitos colaterais indesejados, como os corticoides e o tracolimus. Além disso, conseguimos colocar essa molécula dentro de um polímero, formando um hidrogel que é absorvido pela pele”, ressalta Napimoga.

Testes

Vários testes físico-químicos foram feitos para provar que se conseguiu formar o gel, absorvível pela pele, e que nele ficou retida a prostaglandina PGJ2. “Os dados físico-químicos mostram que o gel que criamos funcionou, porque ele se manteve estável e incorporou a prostaglandina PGJ2 em diferentes temperaturas, por exemplo, nas temperaturas ambiente e corporal”, conta o pesquisador.

Em seguida, os pesquisadores testaram se o hidrogel 15d-PGJ2 tem efeito benéfico em

modelos de dermatite atópica. Um modelo com escaras de dermatite atópica foi tratado apenas com o gel, enquanto outro modelo foi tratado com o hidrogel 15d-PGJ2, e outro com o tracolimus, o medicamento mais usado hoje para tratar a doença.

“Visualmente, é possível verificar que o modelo tratado com o hidrogel teve diminuição da lesão de dermatite e, histologicamente, houve redução no número de mastócitos, que é uma célula que armazena potentes mediadores químicos de inflamação e, por isso, é relevante para manter a dermatite atópica. Já o tracolimus diminuiu a inflamação, mas não de maneira significativa como a PGJ2”, explica Napimoga.

O próximo passo foi dosar a imunoglobulina IgE nos modelos tratados com o hidrogel e o tracolimus. Essa imunoglobulina é produzida pelos linfócitos em resposta à dermatite atópica. Em ambos os modelos, houve redução da produção de IgE. “Isso demonstra que estamos conseguindo diminuir a resposta inflamatória onde há o agente irritante”, conclui o pesquisador.

Algumas células inflamatórias também foram avaliadas no estudo. A PGJ2 foi capaz de diminuir o número de linfócitos Th17 na lesão de dermatite atópica. O tracolimus também reduziu a quantidade dessas células, mas não apresentou diferença estatística. A pesquisa constatou ainda que a PGJ2 reduz a produção de citocinas TNF- α , que são mediadores inflamatórios que contribuem para manter a dermatite atópica. Já o tracolimus não produziu o mesmo efeito.

Produção da prostaglandina PGJ2

Ainda não existem medicamentos produzidos com a molécula de prostaglandina PGJ2 – que é experimental -, embora os resultados da pesquisa desenvolvida no Instituto de Pesquisas São Leopoldo Mandic sejam promissores e mostrem a eficácia do hidrogel 15d-PGJ2. “O grande problema é que fazer prostaglandina PGJ2 não é barato e a estabilidade dela é pequena. Do ponto de vista comercial, seria preciso uma indústria com potencial e maquinários bem específicos. O fato de a PGJ2 ser um lipídio torna mais difícil a sua formulação na quantidade certa para que se mantenha estável”, afirma Napimoga.

Ele e outros pesquisadores, do Instituto de Pesquisas SLMANDIC, fazem parte do Laboratório de Pesquisa da Interface Neuroimune da Dor, que se dedica a pesquisar a relação dos aspectos imunológicos em diferentes condições dolorosas.

“Temos uma linha de pesquisa muito grande com a prostaglandina PGJ2 para criar diferentes formas de entrega dessa molécula, com nano-carreadores e também hidrogel. Colocamos a PGJ2, por exemplo, em hidrogel ou nano-cápsula porque é preciso uma quantidade muito pequena de moléculas. Eles protegem a PGJ2, que vai sendo liberada aos poucos na articulação ou pele inflamadas. Dessa forma, é possível reduzir a quantidade de medicamento e prolongar a sua ação, reduzindo efeitos adversos”, comenta o pesquisador.

O artigo The 15d-PGJ2 hydrogel ameliorates atopic dermatitis through suppression of the immune response (doi: 10.3892/mmr.2019.10156) foi escrito por: Dr. Marcelo H. Napimoga, Dr.a Juliana T. Clemente-Napimoga, Dr. Antônio José de Pinho, Dr.a Andresa B. Soares e Dr. Marcelo Sperandio (docentes da SLMANDIC); Dr.a Daniele

R. de Araújo (docente da UFABC – Universidade Federal do ABC); e os alunos Nina M. Machabanski, Maria Eduarda A. Juliani, Pedro Henrique B. C. Acras, Cristina G. Macedo, Henrique B. Abdalla, e está publicado em <https://www.spandidos-publications.com/10.3892/mmr.2019.10156>.

Sobre o Instituto de Pesquisas São Leopoldo Mandic

O Instituto de Pesquisas São Leopoldo Mandic, em Campinas, foi constituído em janeiro de 2008, sem fins lucrativos, para realizar pesquisas científicas na área de saúde. Iniciou com pesquisas na área odontológica, expandiu para a área de saúde, além do desenvolvimento de novas tecnologias, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnico-científicos, fomento à capacitação e treinamento de pesquisadores.

Conta com laboratórios de Cultura de Células, Microbiologia, Ensaio de Materiais, Patologia e Imunohistoquímica, Biologia Molecular e Terapia Celular, todos equipados com recursos de última geração. Até dezembro de 2018, foram 981 artigos publicados em revistas científicas indexadas em diferentes bases de dados, como PubMed e Scielo. E o Laboratório de Patologia emitiu, gratuitamente, mais de 24 mil laudos de biópsias provenientes de tecidos da região da cabeça e pescoço, sendo 1.542 de carcinomas e 125 de neoplasias malignas.

Os recursos financeiros do Instituto de Pesquisas São Leopoldo Mandic são obtidos por meio de parcerias e convênios, financiamentos de órgãos públicos, contribuição de associados e terceiros e recebimento de patentes. Dentre os principais parceiros, destacam-se CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

topo

SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL

Estudo orienta cirurgiões-dentistas sobre cuidados especiais para pacientes com microcefalia

Diversas disfunções associadas à malformação congênita precisam ser consideradas pelos profissionais durante o tratamento odontológico

O vírus Zika chegou ao Brasil em 2015 e, junto com a epidemia, houve um aumento no número de nascimentos de bebês com microcefalia, especialmente na região Nordeste. Após inúmeras investigações, a causa da microcefalia em fetos e recém-nascidos foi atribuída ao Zika, que passou a ser considerado um problema de saúde pública.

Naquele ano, a cirurgiã-dentista Juliana da Silva Moro, que fazia especialização em odontologia para pacientes especiais, na Faculdade São Leopoldo Mandic, em Campinas, decidiu fazer um estudo, no Instituto e Centro de Pesquisas da Instituição, sobre a microcefalia causada pelo vírus, para instruir os profissionais de saúde bucal sobre a assistência odontológica necessária para tratar esses pacientes.

“A microcefalia é uma malformação congênita que pode estar associada a diversas alterações relevantes, como problemas de deglutição e respiração, auditivos e oftalmológicos, epilepsia e comprometimento intelectual, que podem influenciar no atendimento odontológico. E, diante do crescente número de infecções causadas pelo vírus Zika e dos novos casos de crianças nascidas com microcefalia, os cirurgiões-

dentistas devem estar preparados para tratar esses pacientes”, explica Juliana da Silva Moro, que elencou os resultados da sua pesquisa, juntamente com Tatiana Marega e Fernanda Urbini Romagnolo, no artigo Microcephaly caused by the Zika vírus: dental care, publicado oficialmente em abril deste ano na RGO .

Para fazer a revisão da literatura, Juliana buscou informações sobre microcefalia causada pelo vírus Zika e as características gerais de pacientes com a malformação nas bases de dados PubMed, Lilacs e Web of Science, e leu relatórios semanais do Ministério da Saúde sobre a epidemia.

O papel do cirurgião-dentista

O estudo recomenda que, na primeira consulta, o cirurgião-dentista faça uma anamnese detalhada, considerando a história médica, as limitações físicas e mentais e a saúde atual do paciente. “Os recém-nascidos com distúrbios neurológicos, como a microcefalia, podem apresentar dificuldades nas habilidades motoras orais e, por isso, o profissional deve instruir os pais sobre aleitamento materno, respiração e deglutição”, enfatiza Juliana da Silva Moro.

A anamnese também é importante para saber quais são os medicamentos de uso contínuo ingeridos pelo paciente. A fenitoína, por exemplo, é usada no tratamento e na prevenção de convulsões, e pode causar hiperplasia gengival – aumento do número de células da gengiva -, que dificulta a mastigação e a higiene bucal. “Pode acontecer alguma interação medicamentosa e esses medicamentos podem influenciar na saúde bucal. O profissional precisa mostrar para a família a importância de levar esse paciente para fazer profilaxia no consultório”, ressalta.

Crianças sem sucção, deglutição e coordenação respiratória, como é o caso daquelas que têm microcefalia, apresentam maior risco de engasgo e aspiração durante a amamentação. “É importante sugerir alternativas para os pais, como o uso de copos, xícaras e a técnica sonda-dedo, além de chamar a atenção para a posição do bebê, para que ele não se engasgue durante o aleitamento”, explica a cirurgiã-dentista.

Ela esclarece que o comportamento da criança também deve direcionar o tipo de consulta realizada pelo profissional. “É importante perceber se ela é tranquila ou nervosa, e fazer consultas mais curtas e silenciosas para evitar o estresse e a fadiga muscular”. O estudo ainda recomenda que o tratamento seja feito em etapas, sempre que possível. Além disso, o profissional deve buscar uma comunicação clara com a criança e compatível com a sua capacidade de compreender.

A orientadora do trabalho de Juliana e co-autora do artigo, Dr.ª Tatiane Marega, professora e coordenadora do curso de Especialização em Pacientes com Necessidades Especiais da Faculdade São Leopoldo Mandic, explica que, no caso de pacientes pouco colaborativos, é possível utilizar como alternativa medicações que promovem sedação. “Devemos observar as doses que são recomendadas e as possíveis interações medicamentosas, pois esses pacientes tomam algumas medicações de uso contínuo”, ressalta.

Segundo Marega, o atendimento do paciente com microcefalia deve, sempre que possível, ser realizado em ambiente ambulatorial, em clínica normal. “O profissional

pode utilizar medicações que provocam pequena sedação e aumentam a colaboração do paciente”, afirma a professora.

“Quando não é possível a realização da consulta em ambulatório, o paciente deve ser encaminhado para hospitais onde o tratamento pode ser realizado sob anestesia geral”, complementa.

Microcefalia

A microcefalia é uma malformação congênita em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada. Em 2016, o Ministério da Saúde do Brasil, definiu que, para ser considerada microcefalia, a medida do perímetro cefálico dos recém-nascidos deve ser igual ou inferior a 31,9 centímetros em meninos e igual ou inferior a 31,5 em meninas.

De acordo com o artigo, é uma condição que pode estar associada a outras disfunções, como rigidez e contratura muscular, irritabilidade, problemas de deglutição, convulsões, anormalidades auditivas e oculares, anomalias cerebrais, disfunção do tronco cerebral e calcificação do córtex cerebral.

Além da mensuração da circunferência da cabeça da criança, são realizados testes adicionais para o diagnóstico correto da microcefalia, como exames neurológicos e de imagem e a observação da postura do recém-nascido, dos movimentos espontâneos, reflexo do choro e reflexos primitivos.

Para os pesquisadores do Instituto e Centro de Pesquisas da Faculdade São Leopoldo Mandic, conhecer as disfunções associadas à microcefalia e os principais problemas orais causados por essa condição, é a melhor forma de direcionar o tratamento odontológico dos pacientes.

O vírus Zika

O artigo ainda relata que o vírus Zika, que pode causar a microcefalia, é geralmente transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti* e foi isolado, pela primeira vez, em 1947, no soro de um macaco rhesus, na floresta de Zika, em Uganda. Alguns anos depois, o mesmo vírus também foi identificado na Malásia e outros países asiáticos, mas pouca atenção foi dada aos casos que foram considerados esporádicos.

Em 2007, o vírus ganhou a atenção da comunidade científica por causa de um surto de infecção nos Estados Federados da Micronésia, na Oceania. Depois de seis anos, houve nova epidemia na Polinésia Francesa.

Segundo o estudo, no continente americano, o Zika foi confirmado pela primeira vez no Chile, em 2014, e, no ano seguinte, no Brasil, onde 18 estados – a maioria da região Nordeste – relataram pacientes infectados pelos vírus. Desde então, outros países vizinhos apresentaram casos de infecção, evidenciando a disseminação para a América do Sul, América Central e Caribe. Como resultado, a OMS (Organização Mundial de Saúde) decretou situação de Emergência Internacional de Saúde Pública, direcionando todos os esforços e estudos de pesquisa para a epidemia.

Recentemente, um relatório publicado pela Organização Pan-Americana da Saúde

confirmou que a infecção pelo vírus Zika já atingiu 48 territórios das Américas.

O artigo completo Microcephaly caused by the Zika vírus: dental care, de Juliana da Silva Moro, Tatiane Marega e Fernanda Urbini Romagnolo, pode ser acessado por meio deste link.

Sobre o Instituto e Centro de Pesquisas São Leopoldo Mandic

O Instituto e Centro de Pesquisas São Leopoldo Mandic, em Campinas, foi constituído em janeiro de 2008, sem fins lucrativos, para realizar pesquisas científicas na área de saúde. Iniciou com pesquisas na área odontológica, expandiu para a área de saúde, além do desenvolvimento de novas tecnologias, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnico-científicos, fomento à capacitação e treinamento de pesquisadores.

Conta com laboratórios de Cultura de Células, Microbiologia, Ensaio de Materiais, Patologia e Imunohistoquímica, Biologia Molecular e Terapia Celular, todos equipados com recursos de última geração. Até dezembro de 2018, foram 981 artigos publicados em revistas científicas indexadas em diferentes bases de dados, como PubMed e Scielo. E o Laboratório de Patologia emitiu, gratuitamente, mais de 24 mil laudos de biópsias provenientes de tecidos da região da cabeça e pescoço, sendo 1.542 de carcinomas e 125 de neoplasias malignas.

Os recursos financeiros do Instituto e Centro de Pesquisas São Leopoldo Mandic necessários às pesquisas são obtidos por meio de parcerias e convênios, financiamentos de órgãos públicos, contribuição de associados e terceiros e recebimento de patentes. Dentre os principais parceiros, destacam-se CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e **CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**.

topo 

TN ONLINE - TEMPO REAL

Professora apucaranaense vence concurso e ganha viagem de estudos ao Canadá

A professora Leiliane Barros Cardoso Almeida, que dá aulas de Língua Inglesa na Escola Municipal João Antonio Braga Côrtes, foi classificada em um programa de desenvolvimento profissional organizado pelo Ministério da Educação, através da Fundação **Capes**, e vai participar de um curso de oito semanas de aperfeiçoamento docente no Canadá. Na última sexta-feira (28), ela foi recepcionada pelo prefeito Junior da Femac e a secretária de educação Marli Fernandes no gabinete do executivo.

O projeto inscrito por ela no concurso foi um intercâmbio entre os estudantes da Escola João Antônio Braga Côrtes e da Heritage Christian School, em Washington, Estados Unidos. “Os nossos alunos enviaram cartas e fotos para as crianças norte-americanas, descrevendo como é a rotina escolar aqui e perguntando curiosidades de lá. Recentemente, as respostas chegaram e todos ficaram muito felizes,” detalhou a professora.

Por conta dessa intervenção pedagógica, Leiliane ficou em 6º lugar na categoria Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Região Sul, do Programa de Desenvolvimento Profissional da Educação Básica no Canadá. De todo o país, foram

selecionados 102 professores para a viagem de estudos no exterior.

A secretária de educação, Marli Fernandes, felicitou a docente da Escola Braga Côrtes pelo resultado alcançado. “A formação continuada no Canadá vai enriquecer ainda mais a sua prática docente e os alunos sairão ganhando com isso. Muito obrigada pela dedicação e comprometimento com a educação pública municipal,” agradeceu.

O ensino da língua inglesa foi implantado no currículo da rede municipal apucararense a partir de 2014. São duas aulas semanais ministradas aos alunos da pré-escola ao 5º ano. “Ao redor do mundo, inúmeras pesquisas apontam que o aprendizado de uma segunda língua, logo nos primeiros anos de vida, torna sua assimilação mais fácil e eficiente. Nós acreditamos que isso também vai abrir muitas portas no futuro profissional das nossas crianças,” disse o prefeito Junior da Femac.

Ele desejou uma boa viagem à professora Leiliane, que embarca nesta quarta-feira (3/7) para Ottawa, no Canadá. “Aproveite bastante a experiência e aprofunde os conhecimentos para, depois, compartilhá-los com os demais professores da rede municipal de ensino,” pediu o prefeito.

topo ↕

TRIBUNA HOJE - TEMPO REAL

Aluna da Ufal é premiada pela Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional

Eduarda Chagas, obteve o terceiro lugar em Iniciação Científica. Na mesma categoria, foram premiadas a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Ficou para a Universidade Federal de Alagoas o terceiro lugar do Prêmio da Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC) com a seleção do trabalho da aluna Eduarda Tatiane Caetano Chagas, recém-egressa do curso de Ciência da Computação do Campus A. C. Simões. O trabalho, selecionado na categoria Iniciação Científica, trata sobre Teoria da Informação e Estatística Computacional no Processamento e Análise de Sinais – Uma ferramenta para Análise de Séries Temporais e teve como orientador o professor Alejandro Cesar Frery Orgambide.

“Nosso objetivo era construir um sistema de análise de séries temporais com teoria da informação, para assim disponibilizar tal ferramenta para a grande parte de cientistas que trabalham com esses tipos de dados. Uma vez que séries temporais consistem em um conjunto de dados com dependência temporal, existe uma grande gama de áreas (não necessariamente da matemática ou computação) que trabalham analisando estes dados. Assim, nossa ferramenta tenta facilitar o uso destas técnicas”, destacou Eduarda. Na mesma categoria foram premiadas, em primeiro lugar, a Universidade Federal Fluminense (UFF) e em segundo lugar a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Eduarda concluiu o curso no segundo semestre letivo de 2018, encerrado em abril deste ano e sobre o objetivo do trabalho ela acrescenta que o desenvolvimento de uma ferramenta de análise de séries temporais com teoria da informação proporcionará ao usuário um conjunto de técnicas para realizar análises interativas e exploratórias dos dados de modo eficiente e com um mínimo período de aprendizado. “Nossa ferramenta é capaz desde a ajudar na visualização destes dados, como calcular a sua distribuição de probabilidade por meio do processo de simbolização de Bandt & Pompe, e extrair

importantes informações da série, por meio dos descritores da Teoria da Informação. Um elemento original do sistema é a vinculação entre o histograma de padrões (distribuição de probabilidade) e a série temporal informada pelo usuário”, explica.

A pesquisadora informa que o trabalho elaborado foi dividido em três etapas: leitura de artigos presentes na Literatura; pesquisa das principais ferramentas de análises de séries temporais; e desenvolvimento de sistema. Segundo Eduarda, foi na segunda etapa que foi vislumbrado a inovação da proposta do trabalho realizado.

Em seu percurso de vida acadêmica, o destacado empenho como pesquisadora de iniciação científica rendeu projeção ao trabalho desenvolvido. No 26º Encontro de Iniciação Científica da Ufal o estudo recebeu o Prêmio de Excelência Acadêmica, sendo também selecionado para a 69ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Em 2017, o trabalho intitulado de Information Theory and Computational Statistics in Signal Processing and Analysis Optimized Implementations in R foi apresentado na quarta edição do evento denominado de JIAAIS, resultado de uma parceria internacional entre diversas universidades com o objetivo de trazer pesquisas de alta qualidade na área de processamento de imagens e aprendizado de máquina.

Durante a 70ª SBPC, sediada pela Ufal em julho de 2018, o pôster “Análises de sinais com distâncias estocásticas e diferenças de entropias: Ferramentas para análise de séries temporais”, foi premiado com o título de melhor trabalho submetido à Sessão de Pôsteres da área da Ciência da Computação, sendo o único a atingir o citado êxito na área. Em sua dinâmica vida de pesquisadora, no mesmo mês apresentou no 5º Encontro Regional de Matemática Aplicada Computacional (Ermac) o trabalho “Um breve estudo sobre análise não-paramétrica de séries temporais utilizando descritores causais oriundos da Teoria da Informação. O trabalho consiste de um resumo com algumas das principais técnicas e abordagens disponíveis na literatura.

Na continuidade dos estudos, vislumbrando seguir carreira acadêmica, em março Eduarda Chagas iniciou a pós-graduação em Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que possui conceito **Capes 7** e é considerado o melhor programa do país na área. Aproveita para enaltecer a importância da Ufal em toda a trajetória acadêmica. “Em meados de 2015 participei de um projeto de pesquisa do Pibic com o professor Alejandro Frery, orientador do meu trabalho. Devo muito a minha aprovação ao trabalho desenvolvido durante os anos de bolsista do Pibic no Laboratório de Computação Científica e Análise Numérica, o Laccan, pois foi assim que aprendi e desenvolvi minha paixão pela ciência”, disse.

O prêmio que receberá da Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional, pela excelente colocação será entregue na próxima edição do congresso nessa área, a se realizar de 16 a 20 de setembro, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e sobre o êxito obtido Eduarda Chagas enfatiza: “Acredito que o prêmio representa todo o árduo trabalho realizado ao longo de minha graduação e como é importante desde cedo aprender os princípios de como fazer pesquisa de qualidade. Como pretendo seguir carreira acadêmica, o prêmio se torna ainda mais importante”, avalia. Detalhes do Congresso aqui: Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional 2019.

topo 

UNILAB - TEMPO REAL

Rotas das Culturas convida estudantes da Unilab para participar do projeto Paulo Freire a Bombordo

No próximo sábado (6), o Projeto “Rotas das Culturas” convida os estudantes da Unilab para participar do Projeto Paulo Freire a Bombordo, o qual celebra o legado do patrono da educação brasileira, no Porto Iracema. Para tanto, a Unilab irá disponibilizar um ônibus que vai levar os estudantes interessados em participar dessa ação formativa em Fortaleza/CE.

O ônibus sairá do Campus da Liberdade, em Redenção/CE, às 7h, com retorno previsto para às 12h. Estão disponíveis quarenta vagas. Para garantir a vaga e viver essa experiência artística e formativa, o estudante deve preencher este Formulário.

Sobre o Projeto

Com o objetivo de celebrar a obra do filósofo, pedagogo e patrono da educação brasileira, o Porto Iracema das Artes lançou o Projeto Paulo Freire a Bombordo com atividades até setembro, mês de aniversário do educador, quando o país todo se engajará na “Marcha amorosa”, evento que reverenciará o legado de Freire.

A programação desse projeto iniciará com duas aulas abertas das educadoras Gleyce Kelly Heitor e Ruth Cavalcante. A primeira aconteceu no dia 24 de junho. Já a segunda será no próximo sábado, dia 6.

Desta forma, este projeto “reafirmar a importância da obra do educador, num momento em que o pensamento crítico virou alvo preferencial dos grupos de direita no país” – observa a Diretora de Formação do Instituto Dragão do Mar, Elisabete Jaguaribe. “A ideia é estabelecermos uma esfera permanente de debate em torno da obra de Paulo Freire, refletindo nossas práticas de formação, numa perspectiva muito clara de garantirmos o livre pensamento no processo construção de uma sociedade mais justa”, complementa a diretora.

Sobre a atividade do próximo sábado

A segunda atividade que marca a abertura do projeto é a aula aberta “Ruth Cavalcante e Paulo Freire: Poéticas da Existência”. Quem ministrará a aula é a própria psicopedagoga Ruth Cavalcante, que trabalhou com o educador e desenvolve projetos a partir da inspiração conceitual de Paulo Freire.

Mais do que uma aula aberta, o encontro com Ruth Cavalcante será um momento de partilha da comovente trajetória em que se cruzam duas pessoas que dedicaram suas vidas à educação libertária. Um momento de reafirmação da importância do legado, e da presença de Paulo Freire para todas as esferas do conhecimento.

Sobre as palestrantes

Gleyce Kelly Heitor é educadora e pesquisadora. Tem licenciatura em História pela UFPE, mestrado em Museologia e Patrimônio pela Unirio-Mast e experiência com projetos de mediação cultural, educação e programas públicos em museus, exposições e demais instituições de arte. Atualmente é Coordenadora de Ensino da Escola de Artes

Visuais do Parque Lage. Foi professora substituta do Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Goiás (2017 – 2018). Dentre suas recentes experiências em museus e instituições culturais destacam-se: sua atuação como coordenadora pedagógica do Programa CCBB Educativo Arte e Educação – 2018, realizado pelo Centro de Arte e Tecnologia, onde trabalhou na elaboração do programa pedagógico, na implementação, formação e acompanhamento das equipes de educação (RJ, SP, DF e BH) e no desenvolvimento de materiais pedagógicos; trabalhou como parte da equipe de implementação da Escola do Olhar – Museu de Arte do Rio, onde foi assessora e coordenadora pedagógica (2012-2017) frente aos projetos Escola e Museus, Acessibilidade e Inclusão, Ações Educativas e Formação Continuada de Equipes. Além de ter sido contemplada, em 2016, com a bolsa de qualificação profissional da CAPES para o Intercâmbio Acadêmico IBRAM – Escola do Louvre, oferecida pelo Instituto Brasileiro de Museus, que viabilizou um período de estudos e estágio, respectivamente na Escola do Louvre e na Diretoria de Mediação e Programação Cultural do Museu do Louvre (2016), onde desenvolveu pesquisas sobre metodologias e referências em mediação cultural na América Latina. Estão entre os seus principais temas de pesquisa: as relações entre os museus, a arte contemporânea e a educação; as interfaces entre a museologia e o pensamento social brasileiro e as relações entre os museus e os movimentos sociais.

Ruth Cavalcante é graduada em psicopedagogia na escola de Pedagogia Social de Colônia, Alemanha. Pós-graduada em Educação Biocêntrica e em Psicologia Transpessoal. Professora dos cursos de pós-graduação em Relações Humanas e Dinâmicas Grupais, e Educação Biocêntrica na Universidade Estadual do Vale de Acaraú e na Universidade Estadual do Ceará. Consultora em Método de Processo em Empresas, escolas, Organizações e comunidades. Diretora Pedagógica do Centro de Desenvolvimento Humano (CDH), desde 1981. Professora da Escola Pública Municipal de Fortaleza desde 1981. Ruth foi a primeira presa política do estado do Ceará, nos anos de chumbo da ditadura militar. Nascida no Ceará em 1943, iniciou aos 21 anos a trajetória na educação com jovens e adultos, quando conheceu o Movimento de Educação de Base (MEB), aplicado de acordo com os fundamentos do educador Paulo Freire.